

MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA E DA ECONOMIA

Boletim Trimestral (ref.: III trim 2007)



Empresa de Pesquisa Energética

Ministério de
Minas e Energia





GOVERNO FEDERAL

Ministério de Minas e Energia

Ministro

Edison Lobão

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético

Márcio Pereira Zimmermann

Diretor do Departamento de Planejamento Energético

Iran de Oliveira Pinto

MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA E DA ECONOMIA

*Boletim Trimestral (ref.: III trim
2007)*



Empresa de Pesquisa Energética

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, a EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

Presidente

Maurício Tiomno Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômicos e Energéticos

Amílcar Guerreiro

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

José Carlos de Miranda Farias

Diretor de Estudos de Petróleo, Gás e Biocombustível

Gelson Baptista Serva (Interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Ibanês César Cássel

Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim

Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica

André Luiz Rodrigues Osório

Elisa Figueiredo (Estagiária)

Emílio Hiroshi Matsumura

Gabriel Leal de Barros (Estagiário)

Inah de Holanda

Jaine Isensee

José Manuel David

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

Luiz Claudio Orleans

URL: <http://www.epe.gov.br>

Sede

SAN – Quadra 1 – Bloco B – Sala 100-A
70041-903 - Brasília – DF

Escritório Central

Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar
20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

Nº DEN E2.4 001 08 r0

Data: Janeiro de 2008

IDENTIFICAÇÃO CONTRATUAL

 Empresa de Pesquisa Energética	Contrato/Aditivo 001/2007 - MME	Data de assinatura do contrato/Aditivo 16.07.2007
<i>Área de Estudo</i> E MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA		
<i>Estudo</i> E2 ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA E DA ECONOMIA		
<i>Macro-atividade</i>		
<i>Ref. Interna (se aplicável)</i> E2.4 Boletim Trimestral (ref.: III trim 2007)		
<i>Revisões</i>	<i>Data de emissão</i>	<i>Descrição sucinta</i>
r0	25.01.2008	Emissão original

APRESENTAÇÃO

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE, empresa pública instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, e do Decreto nº 5.184, de 16 de agosto de 2004, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME, tem por finalidade prestar serviços na área de pesquisas e estudos destinados a subsidiar o planejamento do setor energético, entre eles os de energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética.

O acompanhamento do mercado de energia elétrica brasileiro é ferramenta essencial para o entendimento da dinâmica do consumo de energia nas diversas classes consumidoras e regiões do país, fornecendo subsídios valiosos para os estudos do planejamento da operação e da expansão do sistema.

Nesse contexto, este relatório tem o objetivo de apresentar a consolidação e a análise do consumo de energia elétrica no período de janeiro a setembro de 2007, destacando os resultados trimestrais, vis a vis os resultados de alguns indicadores macroeconômicos.

A consolidação do mercado é feita para o Brasil e Sistemas Elétricos, pelos seus principais segmentos do mercado.

A análise da evolução do mercado no período levou em consideração indicadores e aspectos que o afetaram de uma forma geral, mas foi, principalmente, enriquecida com as apresentações e análises dos resultados regionais/estaduais realizadas pelos agentes nas reuniões da COPAM - Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica.

Tais reuniões foram realizadas de acordo com o seguinte cronograma: Subsistema Sul – 22 e 23 de novembro, na sede da AES Sul, em Porto Alegre/RS; Subsistema Norte/Nordeste, 26 e 27 de novembro, na sede da SAELPA, em João Pessoa/PB; Subsistema Sudeste/Centro-Oeste – 29 e 30 de novembro, na sede da ESCELSA em Vitória/ES.

Também são apresentados, neste relatório, os valores referentes ao mercado livre de energia elétrica e à autoprodução transportada. Os valores consolidados refletem levantamento de dados junto aos agentes de distribuição, transmissão e geração, compreendendo o consumo faturado e/ou medido por tais agentes. Representam, assim, o consumo de energia elétrica das cerca de 60 milhões de unidades consumidoras conectadas à rede elétrica nacional e das unidades autoprodutoras que recebem energia através da rede.

Não faz parte da estatística, portanto, o consumo de unidades autoprodutoras de energia, isto é, aquelas onde a produção e o consumo de energia elétrica se dão no mesmo sítio, sem interferência direta com o sistema elétrico operado pelos agentes acima referidos.

SUMÁRIO

1. ATIVIDADE ECONÔMICA NO 3º TRIMESTRE DE 2007	1
1.1 PIB	1
1.2 PRODUÇÃO INDUSTRIAL	4
1.2.1 Produção Industrial Nacional	4
1.2.2 Produção Industrial Regional	6
1.3 EMPREGO E RENDIMENTO	8
1.4 COMÉRCIO E SERVIÇOS	11
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA	14
2.1 RESULTADOS CONSOLIDADOS	14
2.2 RESULTADOS POR SEGMENTO DE MERCADO	18
2.2.1 Consumo Residencial	18
2.2.2 Consumo Industrial	22
2.2.3 Consumo Comercial	23
2.2.4 Consumo Rural	25
2.2.5 Outros Consumos	26
3. MERCADO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO	28
3.1 SUBSISTEMA NORTE INTERLIGADO	28
3.1.1 Consumo Residencial	30
3.1.2 Consumo Industrial	33
3.1.3 Consumo Comercial	35
3.1.4 Consumo Rural	36
3.1.5 Outros Consumos	38
3.2 SUBSISTEMA NORDESTE INTERLIGADO	40
3.2.1 Classe Residencial	41
3.2.2 Consumo Industrial	46
3.2.3 Consumo Comercial	50
3.2.4 Consumo Rural	52
3.2.5 Outros Consumos	54
3.3 SUBSISTEMA SUDESTE/CENTRO-OESTE INTERLIGADO	56
3.3.1 Consumo Residencial	57
3.3.2 Consumo Industrial	64
3.3.3 Consumo Comercial	68
3.3.4 Consumo Rural	71
3.3.5 Outros Consumos	73

3.4 SUBSISTEMA SUL INTERLIGADO	75
3.4.1 Consumo Residencial	77
3.4.2 Consumo Industrial	80
3.4.3 Consumo Comercial	81
3.4.4 Consumo Rural	83
3.4.5 Outros Consumos	84
3.5 SISTEMAS ISOLADOS	86
3.5.1 Consumo Residencial	88
3.5.2 Consumo Industrial	90
3.5.3 Consumo Comercial	92
3.5.4 Consumo Rural	93
3.5.5 Outros Consumos	93
4. MERCADO LIVRE E AUTOPRODUÇÃO TRANSPORTADA	96
5. MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO E CARGA DE ENERGIA	99
ANEXO I. DEFINIÇÕES E CONCEITOS	101
ANEXO II. MERCADO DE FORNECIMENTO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO	103
ANEXO III. MERCADO DE FORNECIMENTO POR REGIÃO GEOGRÁFICA	104
ANEXO IV. MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO	105
ANEXO V. MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO GEOGRÁFICA	106

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Produto Interno Bruto. Ótica do produto. Taxas de crescimento (%): trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior</i>	<i>1</i>
<i>Tabela 2 - Produto Interno Bruto. Ótica da demanda. Taxas de crescimento (%): trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior</i>	<i>2</i>
<i>Tabela 3 - Produto Interno Bruto. Ótica do produto. Taxas de crescimento (%): trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior</i>	<i>3</i>
<i>Tabela 4 - Produto Interno Bruto. Ótica da demanda. Taxas de crescimento (%): trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior</i>	<i>4</i>
<i>Tabela 5 - Brasil: indicadores da produção industrial por categoria de uso (%). Base: igual trimestre do ano anterior</i>	<i>5</i>
<i>Tabela 6 - Brasil: indicadores da produção industrial por categoria de uso (%). Base: trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal)</i>	<i>5</i>
<i>Tabela 7 - Brasil e UFs: indicadores da produção industrial regional. Taxas de crescimento (%). Base: igual trimestre do ano anterior</i>	<i>8</i>
<i>Tabela 8 - Indicadores de volume de vendas do comércio varejista por atividades. Taxa de crescimento (%) em relação ao mesmo período do ano anterior</i>	<i>13</i>
<i>Tabela 9 - Brasil: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 10 - Brasil, Subsistemas Elétricos e Regiões Geográficas: Consumo Total (GWh)</i>	<i>17</i>
<i>Tabela 11 - Brasil: Consumo Residencial por Subsistemas Elétricos (GWh)</i>	<i>19</i>
<i>Tabela 12 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 13 - Brasil: Consumo Industrial por Subsistemas Elétricos (GWh)</i>	<i>23</i>
<i>Tabela 14 - Brasil: Consumo Comercial por Subsistemas Elétricos (GWh)</i>	<i>24</i>
<i>Tabela 15 - Brasil: Consumo Rural por Subsistemas Elétricos (GWh)</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 16 - Brasil: Outros Consumos por Subsistemas Elétricos (GWh)</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 17 - Subsistema Norte: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 18 - Subsistema Nordeste: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)</i>	<i>40</i>
<i>Tabela 19 - Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)</i>	<i>56</i>
<i>Tabela 20 - Subsistema Sul: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)</i>	<i>75</i>
<i>Tabela 21 - Sistemas Isolados: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)</i>	<i>86</i>
<i>Tabela 22 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Mercado de Distribuição (GWh) - Acumulado de Janeiro a Setembro</i>	<i>96</i>
<i>Tabela 23 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Mercado de Distribuição (GWh) - Trimestres</i>	<i>97</i>
<i>Tabela 24 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Mercado de Distribuição e Carga de Energia</i>	<i>100</i>

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 – Brasil: taxa média (*) de desocupação (%)</i>	9
<i>Gráfico 2 – Brasil e Regiões Metropolitanas: taxa média (*) de desocupação (%)</i>	10
<i>Gráfico 3 – Brasil e Regiões Metropolitanas: rendimento médio real habitual (R\$). Média trimestral</i>	11
<i>Gráfico 4 – Brasil: Consumo Total (GWh)</i>	15
<i>Gráfico 5 – Brasil: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição</i>	16
<i>Gráfico 6 – Brasil: Consumo Residencial (GWh)</i>	19
<i>Gráfico 7 – Brasil: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	21
<i>Gráfico 8 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	21
<i>Gráfico 9 – Brasil: Consumo Industrial (GWh)</i>	23
<i>Gráfico 10 – Brasil: Consumo Comercial (GWh)</i>	25
<i>Gráfico 11 – Brasil: Consumo Rural (GWh)</i>	26
<i>Gráfico 12 – Brasil: Outros Consumos (GWh)</i>	27
<i>Gráfico 13 – Subsistema Norte: Consumo Total (GWh)</i>	29
<i>Gráfico 14 – Subsistema Norte: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição</i>	29
<i>Gráfico 15 – Subsistema Norte: Consumo Residencial (GWh)</i>	30
<i>Gráfico 16 – Subsistema Norte: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	31
<i>Gráfico 17 – Subsistema Norte: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	32
<i>Gráfico 18 – Subsistema Norte: Consumo Industrial (GWh)</i>	33
<i>Gráfico 19 – Subsistema Norte: Consumo Comercial (GWh)</i>	35
<i>Gráfico 20 – Subsistema Norte: Consumo Rural (GWh)</i>	37
<i>Gráfico 21 – Subsistema Norte: Outros Consumos (GWh)</i>	38
<i>Gráfico 22 – Subsistema Norte: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos</i>	39
<i>Gráfico 23 – Subsistema Nordeste: Consumo Total (GWh)</i>	41
<i>Gráfico 24 – Subsistema Nordeste: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição</i>	41
<i>Gráfico 25 – Subsistema Nordeste: Consumo Residencial (GWh)</i>	42
<i>Gráfico 26 – Subsistema Nordeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	43
<i>Gráfico 27 – Subsistema Nordeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	46
<i>Gráfico 28 – Subsistema Nordeste: Consumo Industrial (GWh)</i>	50
<i>Gráfico 29 – Subsistema Nordeste: Consumo Comercial (GWh)</i>	51
<i>Gráfico 30 – Subsistema Nordeste: Consumo Rural (GWh)</i>	53
<i>Gráfico 31 – Subsistema Nordeste: Outros Consumos (GWh)</i>	54
<i>Gráfico 32 – Subsistema Nordeste: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos</i>	55
<i>Gráfico 33 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Total (GWh)</i>	57
<i>Gráfico 34 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição</i>	57
<i>Gráfico 35 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Residencial (GWh)</i>	58
<i>Gráfico 36 – Subsistema Sudeste-Centro-Oeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	59
<i>Gráfico 37 – Região Sudeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	61

<i>Gráfico 38 – Região Centro-Oeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	63
<i>Gráfico 39 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Industrial (GWh)</i>	64
<i>Gráfico 40 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Comercial (GWh)</i>	69
<i>Gráfico 41 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Rural (GWh)</i>	71
<i>Gráfico 42 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Outros Consumos (GWh)</i>	74
<i>Gráfico 43 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos</i>	74
<i>Gráfico 44 – Subsistema Sul: Consumo Total (GWh)</i>	76
<i>Gráfico 45 – Subsistema Sul: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição</i>	76
<i>Gráfico 46 – Subsistema Sul: Consumo Residencial (GWh)</i>	77
<i>Gráfico 47 – Subsistema Sul: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	78
<i>Gráfico 48 – Subsistema Sul: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	78
<i>Gráfico 49 – Subsistema Sul: Consumo Industrial (GWh)</i>	80
<i>Gráfico 50 – Subsistema Sul: Consumo Comercial (GWh)</i>	82
<i>Gráfico 51 – Subsistema Sul: Consumo Rural (GWh)</i>	83
<i>Gráfico 52 – Subsistema Sul: Outros Consumos (GWh)</i>	85
<i>Gráfico 53 – Subsistema Sul: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos</i>	85
<i>Gráfico 54 – Sistemas Isolados: Consumo Total (GWh)</i>	87
<i>Gráfico 55 – Sistemas Isolados: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição</i>	87
<i>Gráfico 56 – Sistemas Isolados: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)</i>	88
<i>Gráfico 57 – Sistemas Isolados: Consumo Residencial (GWh)</i>	90
<i>Gráfico 58 – Sistemas Isolados: Consumo Industrial (GWh)</i>	91
<i>Gráfico 59 – Sistemas Isolados: Consumo Comercial (GWh)</i>	92
<i>Gráfico 60 – Sistemas Isolados: Consumo Rural (GWh)</i>	93
<i>Gráfico 61 – Sistemas Isolados: Outros Consumos (GWh)</i>	94
<i>Gráfico 62 – Sistemas Isolados: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos</i>	95
<i>Gráfico 63 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Livre – Janeiro a Setembro de 2007</i>	98
<i>Gráfico 64 – Brasil e Regiões Geográficas: Consumo Livre – Janeiro a Setembro de 2007</i>	98

1. Atividade Econômica no 3º Trimestre de 2007

1.1 PIB

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Produto Interno Bruto – PIB a preços de mercado registrou no terceiro trimestre de 2007 um crescimento de 1,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, considerando a série com ajuste sazonal.

Pela ótica do produto (Tabela 1), os três setores apresentaram crescimento em relação ao trimestre anterior. A *agropecuária* registrou a maior expansão entre os setores, crescendo 7,2%. A *indústria*, por sua vez, evoluiu 1,8%, em linha com o crescimento do PIB. O setor de *serviços*, com o maior peso no PIB, foi o que apresentou a menor variação em relação ao trimestre anterior, anotando taxa de 1,2%.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto. Ótica do produto. Taxas de crescimento (%): trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior

Discriminação	2006				2007		
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
PIB (preços de mercado)	1,6	0,2	1,8	1,4	1,1	1,3	1,7
Agropecuária	3,5	2,5	3,3	1,2	-1,9	0,3	7,2
Indústria	1,4	-2,5	3,6	2,2	-0,2	1,3	1,8
Serviços	1,4	0,5	1,2	1,2	1,6	0,7	1,2

Nota: série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Pelo lado da demanda (Tabela 2), o *investimento* registrou expansão expressiva de 4,5%, sustentada principalmente pela continuidade do aumento da produção doméstica e da importação de máquinas e equipamentos. Por sua vez, o *consumo das famílias* apresentou uma variação de 1,5%, refletindo as boas condições do mercado de trabalho e de crédito no período. Já o *consumo do governo* cresceu modestamente, repetindo o desempenho do segundo trimestre nesta mesma base de comparação (0,3% no terceiro trimestre e 0,1% no segundo trimestre, respectivamente).

Por fim, a *importação de bens e serviços* no terceiro trimestre apresentou a maior taxa crescimento dentre os componentes da demanda, com expansão de 9,1% (a décima sexta expansão trimestral consecutiva), enquanto a *exportação*, com crescimento de 1,4%, registrou a maior expansão desde o terceiro trimestre de 2006.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto. Ótica da demanda. Taxas de crescimento (%): trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior

Discriminação	2006				2007		
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
PIB (preços de mercado)	1,6	0,2	1,8	1,4	1,1	1,3	1,7
Investimento	4,8	-0,1	3,8	2,5	2,3	4,6	4,5
Consumo das Famílias	0,5	1,5	1,2	1,5	1,4	1,6	1,5
Consumo do Governo	1,7	-0,1	0,5	-0,1	3,3	0,1	0,3
Exportação	0,4	-5,9	13,0	-1,2	0,6	1,0	1,4
Importação	7,5	3,0	7,0	3,8	4,1	2,6	9,1

Nota: série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 3), o PIB a preços de mercado manteve o ritmo de crescimento dos trimestres anteriores, registrando expansão de 5,7% no terceiro trimestre de 2007. Este resultado é o maior registrado desde o segundo trimestre de 2004, com destaque para a expansão de 8,7% nos impostos sobre produtos, o que, segundo o IBGE, foi proporcionado pela arrecadação tributária decorrente do crescimento significativo das importações.

O setor da *agropecuária* foi o que mais contribuiu para o resultado pelo lado do produto, com elevação de 9,2% no trimestre. Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE), o desempenho de produtos agrícolas relevantes que possuem safra neste trimestre – como o trigo e a cana-de-açúcar (aumento de produção de 59,3% e 13,1%, respectivamente) – explicou este crescimento.

A *indústria* apresentou o segundo maior crescimento com uma taxa de 5,0%, impulsionada, sobretudo, pelo desempenho da *indústria de transformação* (crescimento de 5,7%). Os segmentos da *construção civil* e *de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana* expandiram 5,0% e 3,8%, respectivamente. Os aumentos das produções de *petróleo* (1,3%) e do *minério de ferro* (11,8%) no trimestre contribuíram para a expansão da *indústria extrativa mineral* em 2,0%.

O setor de *serviços* expandiu 4,8%, com o maior avanço (13,3%) no terceiro trimestre ocorrendo na atividade de *intermediação financeira*, reflexo do aumento das operações de crédito do sistema financeiro ao consumidor e às empresas. Em seguida, vieram os segmentos de *serviços de informação* (8,6%), *comércio varejista e atacadista* (7,4%), *transporte, armazenagem e correio* (4,6%) e *serviços imobiliários e aluguel* (3,2%).

Tabela 3 - Produto Interno Bruto. Ótica do produto. Taxas de crescimento (%): trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Discriminação	2006				2007		
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
PIB (preços de mercado)	4,0	1,5	4,4	5,1	4,6	5,6	5,7
Agropecuária	-1,8	-2,4	14,3	12,9	3,7	1,1	9,2
Indústria	3,7	-0,6	3,9	4,6	3,2	6,9	5,0
Serviços	4,2	3,0	3,7	4,2	4,7	4,7	4,8

Fonte: IBGE

Pela ótica da demanda (Tabela 4), o *investimento* avançou significativamente em 14,4%, explicado pelo contínuo aumento da produção e do crescimento das importações de máquinas e equipamentos, este último favorecido pela valorização do real. Cabe destacar também o efeito da contribuição da redução da taxa média de juros *Selic* no investimento, já que no terceiro trimestre de 2007 a taxa básica de juros registrou 11,5% ao ano, mais de 3 pontos percentuais abaixo da taxa verificada no terceiro trimestre de 2006 (14,6% ao ano).

O *consumo das famílias* manteve o crescimento verificado nos trimestres anteriores, alcançando taxa de 6,0% no terceiro trimestre. As expansões de 4,3% da massa salarial real e de 30% em termos nominais nas operações de crédito explicaram esse resultado. Por sua vez, o crescimento do *consumo do governo* apresentou uma taxa de 3,5% frente ao terceiro trimestre de 2006.

Após um pequeno recuo no segundo trimestre desse ano, as *importações* cresceram 20,4% no terceiro trimestre, o décimo sexto período consecutivo de expansão. Os dados revelaram que duas atividades na pauta sobressaíram-se em termos de taxas de crescimento: *produtos da indústria automotiva* e de *máquinas e equipamentos*. Já as *exportações* apresentaram forte desaceleração no trimestre, crescendo apenas 1,8% contra incrementos de 6,0% e de 13,3% registrados respectivamente no primeiro e no segundo trimestres de 2007.

Tabela 4 – Produto Interno Bruto. Ótica da demanda. Taxas de crescimento (%): trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Discriminação	2006				2007		
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
PIB (preços de mercado)	4,0	1,5	4,4	5,1	4,5	5,6	5,7
Investimento	11,6	7,4	9,7	11,2	8,8	13,9	14,4
Consumo das Famílias	4,6	4,5	4,6	4,9	5,7	5,8	6,0
Consumo do Governo	4,2	3,1	2,7	1,6	4,2	4,0	3,5
Exportação	7,8	-2,1	7,6	5,4	6,0	13,3	1,8
Importação	15,3	13,6	20,9	23,0	19,8	18,6	20,4

Fonte: IBGE

A continuidade do ritmo de crescimento da economia ratifica as considerações feitas no boletim de mercado do segundo trimestre de 2007 nas quais se destaca a manutenção de um ambiente favorável de ampliação da demanda interna, apoiada sobretudo no aumento da ocupação da mão-de-obra e na maior oferta de crédito. Adicionalmente, a resposta do investimento a este ambiente contribui para a consolidação de uma forte expansão da economia, desde que as condições macroeconômicas internacionais não redundem em uma desaceleração mundial do nível de atividade. O monitoramento da trajetória da economia americana e das condições financeiras internacionais torna-se crucial para avaliar a possibilidade de continuidade do crescimento econômico verificado no país no último ano.

1.2 Produção Industrial

1.2.1 Produção Industrial Nacional

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – PIM, do IBGE, o setor industrial cresceu 6,4% no terceiro trimestre de 2007 em comparação com o mesmo período do ano anterior (Tabela 5), configurando a maior expansão desde o quarto trimestre de 2004. Este resultado refletiu o bom desempenho do segmento de *bens de consumo duráveis* que apresentou uma expansão de 13,8% no período, com destaque para as evoluções na produção de *automóveis* (17,6%), *celulares* (13,2%) e *eletrodomésticos* (7,3%), e do *setor de bens de capital* que continuou apresentando o mesmo vigor verificado nos trimestres anteriores, avançando 20,4% no terceiro trimestre. As principais variações positivas vieram dos *bens de capital para transporte* (26,8%), para *energia* (30,5%), para *construção* (26,7%) e para *agricultura* (71,7%).

A produção de *bens intermediários* cresceu 4,3% no terceiro trimestre de 2007, pressionada negativamente pela indústria de *alimentos e bebidas elaborados* que retraiu 3,9%, em especial

devido ao impacto da redução da produção de insumos como o *açúcar cristal*. Os destaques positivos nesse segmento vieram de *insumos industriais elaborados e peças e acessórios para transporte industrial*, com crescimentos de 3,4% e 16,1%, respectivamente.

Ainda na comparação contra igual período do ano anterior, a categoria de *bens de consumo semi e não duráveis* no terceiro trimestre obteve a menor expansão dentre os demais setores industriais (3,4%), prejudicada pelo fraco desempenho dos subsetores de *outros não duráveis* e *alimentos e bebidas para consumo doméstico*.

Tabela 5 – Brasil: indicadores da produção industrial por categoria de uso (%). Base: igual trimestre do ano anterior

Discriminação	2006				2007		
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
Bens de Capital	9,2	1,3	5,1	7,8	14,8	18,4	20,4
Bens Intermediários	2,8	0,7	2,6	2,2	3,8	4,5	4,3
Bens de Consumo Duráveis	14,9	1,3	4,0	4,3	2,3	6,4	13,8
Bens de Consumo não Duráveis	4,1	1,5	2,4	2,8	1,2	4,5	3,4
Indústria Geral	4,6	0,9	2,8	3,2	3,8	5,8	6,4

Fonte: IBGE

Na comparação do terceiro trimestre de 2007 contra o trimestre anterior com ajuste sazonal (Tabela 6), a evolução da indústria geral apresentou uma expansão de 1,5%. Contribuíram mais significativamente para esse desempenho as indústrias de *bens de consumo duráveis* e de *bens de capital*, que evoluíram respectivamente 5,2% e 4,1%, seguidas de uma expansão mais modesta da indústria de *bens intermediários* (0,9%). A indústria de *bens de consumo semi e não duráveis* foi a única que variou negativamente, assinalando taxa de -0,7%.

Tabela 6 – Brasil: indicadores da produção industrial por categoria de uso (%). Base: trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal)

Discriminação	2006				2007		
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
Bens de Capital	0,3	0,8	2,9	3,4	7,5	3,5	4,1
Bens Intermediários	0,7	0,8	0,7	0,4	1,6	1,6	0,9
Bens de Consumo Duráveis	7,2	-1,2	-2,1	0,8	4,4	2,9	5,2
Bens de Consumo não Duráveis	2,1	0,2	0,0	0,8	0,5	2,8	-0,7
Indústria Geral	1,1	0,6	0,6	1,1	1,3	2,5	1,5

Fonte: IBGE

1.2.2 Produção Industrial Regional

Do ponto de vista regional (Tabela 7), a produção industrial cresceu no terceiro trimestre de 2007 (em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior) em doze das quatorze áreas pesquisadas pelo IBGE. Dentre os resultados positivos apresentados, destacaram-se Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná com crescimentos acima dos 6,4% da indústria geral. Por outro lado, Ceará acusou retração da ordem de 2% enquanto no Rio de Janeiro a variação foi nula (taxa de -0,3%).

A indústria do Amazonas cresceu 5,1% no terceiro trimestre, refletindo o maior dinamismo do setor industrial já que sete dos onze setores avaliados mostraram expansão. O destaque positivo ficou com a indústria de *edição e impressão* que manteve o ritmo intenso de expansão, apresentando crescimento de 83,2%. Por outro lado, o setor de *material eletrônico e equipamentos eletrônicos* continuou apresentando queda no terceiro trimestre, de 6,4%, acumulando uma retração de 23% no ano.

No Pará a indústria ficou praticamente estável, com uma expansão de 0,9% no trimestre. Os setores de *celulose e papel* (9,8%) e *metalurgia básica* (2,4%) destacaram-se no lado positivo, enquanto pressões negativas foram exercidas pelas atividades de *alimentos e bebidas* e de *madeira* que retraíram 23,2% e 6,6%, respectivamente.

No corte trimestral, a indústria do Nordeste expandiu 2,4%. Este desempenho pode ser explicado pela expansão de seis atividades das onze pesquisadas, com destaque para o ramo de *produtos químicos*, que cresceu 4,2%.

A indústria cearense, revertendo o desempenho positivo de 2,8% no segundo trimestre de 2007, apresentou retração de 2,0% no terceiro trimestre. Cabe registrar que *alimentos e bebidas*, principal atividade no estado, apresentou queda acentuada no nível de crescimento da produção, saindo de 14,4% no segundo trimestre para 0,5% no terceiro. Na mesma base de comparação, a atividade *vestuários* apresentou forte retração no terceiro trimestre (18,9%) após ter expandido 4,9% no segundo.

A indústria pernambucana continuou, pelo nono trimestre consecutivo, a apresentar taxas positivas de crescimento, embora tenha indicado desaceleração na passagem do segundo trimestre (7,5%) para o terceiro (1,8%). Esta redução no ritmo de crescimento foi explicada pela perda do dinamismo em sete das onze atividades pesquisadas, em especial na indústria de *alimentos e bebidas*, que recuou 5,2% no terceiro trimestre após expandir 4,7% no segundo, e no ramo de *produtos de metal*, de 33,5% para -3,2% nesses mesmos períodos.

A Bahia experimentou um crescimento de sua atividade industrial de 2,4% no terceiro trimestre, recuperando-se da retração de 1,4% verificada no segundo trimestre. Grande

impulso positivo veio de uma das principais indústrias locais, a de *produtos químicos*, que expandiu 4,6% no período.

Mantendo expansão por vinte e um períodos consecutivos na comparação contra igual período do ano anterior, a indústria mineira confirmou este dinamismo no terceiro trimestre do ano, anotando crescimento de 9,4%. A produção industrial do estado vem se apoiando no bom desempenho tanto da *indústria extrativa* quanto da de *transformação*, neste segundo caso com destaque para *veículos automotores* e *máquinas e equipamentos*.

A indústria do Espírito Santo registrou forte crescimento no terceiro trimestre de 2007 (8,7%), com expansões acima da média da indústria nacional: a *indústria extrativa* expandiu 12,7% e, a *indústria de transformação*, 6,8%. Os ramos da *indústria de transformação* que apresentaram maior dinamismo no terceiro trimestre foram o de *metalurgia básica*, com expansão de 11%, e de *celulose e papel* com 4,5%.

O indicador da produção industrial do Rio de Janeiro mostrou retração de 0,3% no terceiro trimestre, resultado da queda em *metalurgia básica* (-4,8%), em *produtos químicos* (-5,5%) e em *farmacêutica* (-6,1%). A retração não foi maior porque *fabricação de veículos automotores* expandiu 31,7% no período.

A indústria de São Paulo avançou 7,2% no terceiro trimestre de 2007, com crescimento em onze dos vinte ramos pesquisados. Vale destacar que este é o maior crescimento trimestral desde dezembro de 2004. Na análise mensal, setembro foi o décimo sexto mês de variação positiva. As indústrias de *refino de petróleo e produção de álcool*, de *veículos automotores* e de *equipamentos de transporte* puxaram a atividade no trimestre, com expansões respectivas de 7,0%, de 9,2% e de 34,3%.

A atividade industrial paranaense avançou 6,7% no terceiro trimestre, quando comparada a igual período de 2006. O ritmo positivo de crescimento nesta base de comparação ocorre há quatro trimestres consecutivos. O destaque positivo foi o forte crescimento da indústria de *veículos automotores* que evoluiu 46,2% no período.

A atividade industrial de Santa Catarina cresceu 5,8% no terceiro trimestre, mantendo o ritmo positivo de expansão de cinco trimestres. Entretanto, o ritmo de crescimento não foi uniforme entre os diversos ramos: ao mesmo tempo em que a indústria de *alimentos* cresceu 8,3% no período, a indústria de *máquinas e equipamentos* apresentou acréscimo de 2,7%.

O Rio Grande do Sul apresentou crescimento de 5,3% no terceiro trimestre. A expansão de 36,1% da indústria de *refino de petróleo e produção de álcool* foi em grande parte contrabalançado pela queda de 25% da indústria do fumo.

Finalmente, ainda na comparação com o mesmo período do ano anterior, a expansão da atividade industrial em Goiás foi de 1,6% no terceiro trimestre, revertendo a queda verificada de 2,8% no segundo trimestre. Este resultado foi influenciado principalmente ao bom desempenho do setor de *alimentos e bebidas*, que passou de uma retração de 5,3% no período abril-junho para um crescimento de 3,8% no período julho-setembro.

Tabela 7 – Brasil e UFs: indicadores da produção industrial regional. Taxas de crescimento (%). Base: igual trimestre do ano anterior

Discriminação	2006				2007		
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
Amazonas	9,3	-12,0	-0,3	-3,3	-2,5	2,8	5,1
Pará	12,6	14,2	18,4	11,7	6,7	0,7	0,9
Nordeste	3,6	3,0	4,1	2,6	2,8	1,7	2,4
Ceará	10,5	4,0	10,4	8,0	-1,7	2,8	-2,0
Pernambuco	3,2	6,6	3,9	5,7	5,6	7,5	1,8
Bahia	7,1	4,8	0,8	0,4	2,0	-1,4	2,4
Minas Gerais	6,3	3,0	3,5	5,4	5,9	9,9	9,4
Espírito Santo	2,2	7,4	10,8	10,0	6,2	2,4	8,7
Rio de Janeiro	5,1	1,7	1,1	0,1	1,5	3,1	-0,3
São Paulo	4,8	2,1	3,4	2,6	2,9	5,1	7,2
Paraná	-5,5	-2,1	-3,3	4,5	8,0	5,8	6,7
Santa Catarina	1,3	-3,2	2,7	0,1	2,5	7,0	5,8
Rio Grande do Sul	-1,7	-5,8	-1,3	1,2	6,3	10,4	5,3
Goiás	1,4	1,6	2,1	4,4	6,5	-2,8	1,6
Brasil	4,6	0,9	2,8	3,2	3,8	5,8	6,4

Fonte: IBGE

1.3 Emprego e Rendimento

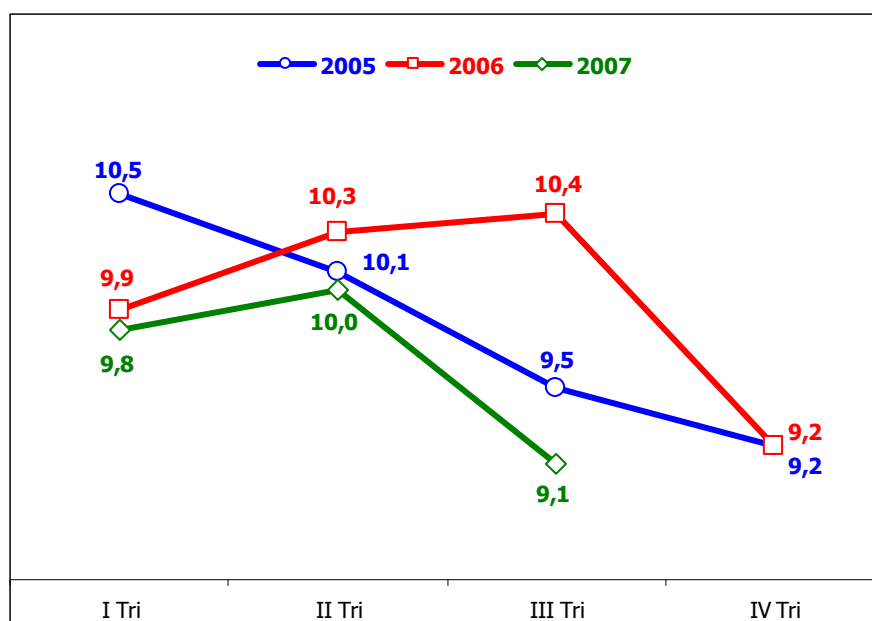
Conforme a Pesquisa Mensal do Emprego e Rendimento – PME, do IBGE, o mercado de trabalho vem apresentando desempenho favorável e mantendo seu dinamismo. De acordo com o Gráfico 1, a taxa média de desocupação no terceiro trimestre de 2007 situou-se em 9,1%, ante 10,4% verificada no mesmo período do ano anterior.

O recuo da taxa de desocupação refletiu a redução de 0,5% no número de trabalhadores desocupados no mês de setembro em relação ao mês de agosto e a expansão de 0,3% na PEA (População Economicamente Ativa), representando um incremento de 80 mil pessoas no

mercado de trabalho. Cabe ressaltar que o bom desempenho pode estar associado também ao fenômeno sazonal normal nessa época do ano.

Na análise mensal, após o período compreendido entre março e maio ter apresentado uma taxa praticamente estável em 10,1%, em junho foi verificada uma queda para 9,7%, passando a uma taxa de 9,5% tanto em julho como em agosto, para em setembro, por fim, atingir a menor taxa de desocupação do ano: 9,0%.

Gráfico 1 – Brasil: taxa média (*) de desocupação (%)

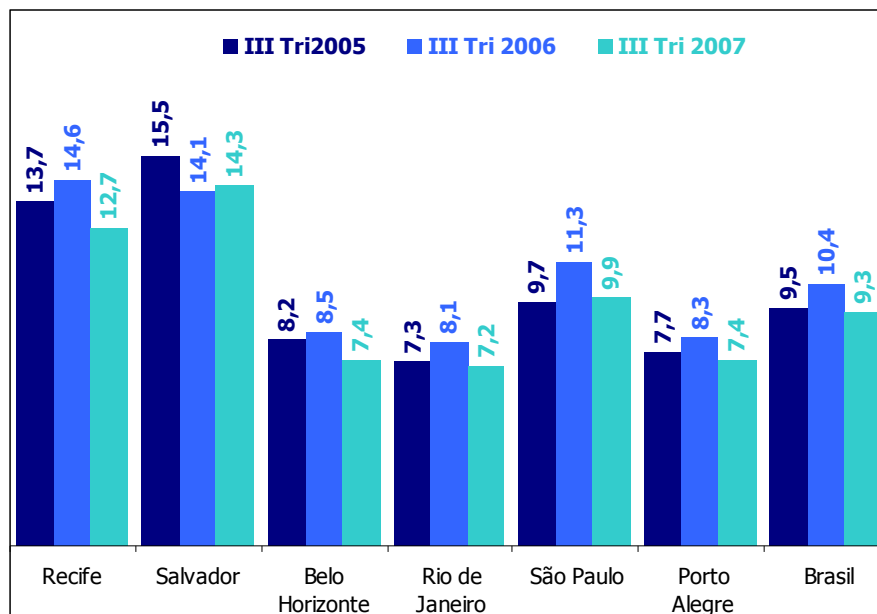


(*) Média no período

Fonte: IBGE

No corte por regiões é possível perceber a troca de posições entre Recife e Salvador no *ranking* das capitais com maior taxa média de desocupação na comparação do terceiro trimestre de 2007 com igual período do ano anterior. Estas cidades apresentaram taxas médias trimestrais de 12,7% e 14,3%, respectivamente.

São Paulo veio em seguida, apresentando uma taxa de desocupação de 9,9%. As menores taxas no terceiro trimestre ficaram com o Rio de Janeiro, 7,2%, e Porto Alegre e Belo Horizonte, ambas com 7,4%. O Gráfico 2 mostra a evolução dos três últimos anos das taxas de desocupação nos terceiros trimestres.

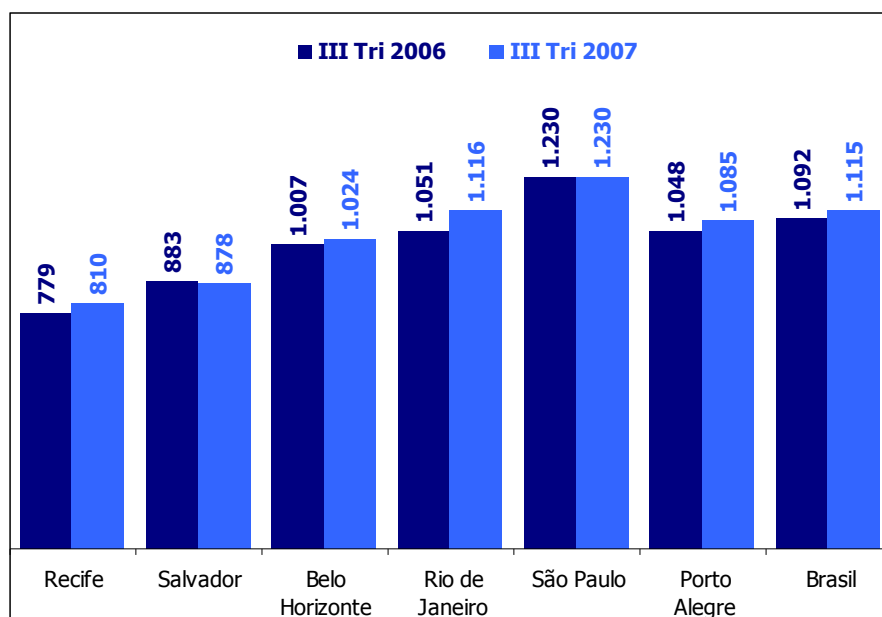
Gráfico 2 – Brasil e Regiões Metropolitanas: taxa média (*) de desocupação (%)

(*) Média no período

Fonte: IBGE

Ainda segundo a PME, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores ocupados no terceiro trimestre de 2007 no total das áreas pesquisadas pelo IBGE apresentou um crescimento de 2,1% ante o terceiro trimestre de 2006, alcançando o valor de R\$ 1.115 conforme ilustrado no Gráfico 3.

No âmbito regional os resultados da comparação do rendimento médio real do terceiro trimestre de 2007 contra o mesmo trimestre do ano anterior mostraram que o Rio de Janeiro obteve a maior variação (6,1%), seguido de Recife (4,0%), Porto Alegre (3,5%) e Belo Horizonte (1,7%). São Paulo, por sua vez, não apresentou variação, permanecendo estável na comparação entre os trimestres. A retração ficou por conta de Salvador, cuja variação do rendimento médio foi de -0,6% na análise trimestral.

Gráfico 3 – Brasil e Regiões Metropolitanas: rendimento médio real habitual (R\$). Média trimestral

Fonte: IBGE

1.4 Comércio e Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o volume de vendas no *comércio varejista* indicou uma queda no nível de crescimento na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2007, com taxas respectivas de 9,9% e de 9,3%. Dentre os dez ramos pesquisados pelo Instituto, seis apresentaram desaceleração no ritmo de crescimento.

O maior impacto positivo sobre o volume de vendas do *comércio varejista* foi gerado pelo segmento de *móveis e eletrodomésticos* ao apresentar uma taxa de crescimento de 16,0% no terceiro trimestre de 2007 ante 13,0% alcançados no segundo. No acumulado do ano até setembro, a expansão desse segmento foi de 16,3%, influenciado pelas condições favoráveis de crédito, do crescimento da massa salarial e da redução dos preços dos produtos eletroeletrônicos.

Do mesmo modo, o segmento de *artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* apresentou variação positiva no volume de vendas, de 10,1%. Continuaram a influenciar este indicador tanto o crescimento da massa salarial quanto a maior diversificação da linha de produtos deste segmento.

O setor de *equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* apresentou a terceira maior contribuição para o desempenho das vendas do *comércio varejista* no trimestre, com o crescimento passando de 23,4% no segundo trimestre para 33,2% no terceiro. Isso se deveu tanto à ampliação do crédito ao consumidor quanto ao aumento dos rendimentos médios

reais. Cabe destacar também a redução dos preços dos produtos eletrônicos devido a valorização do real frente ao dólar.

O volume de vendas do comércio varejista gerado pela atividade de *livros, revistas e papelaria* apresentou uma taxa de crescimento de 8,8% no terceiro trimestre. Cabe ressaltar que a expansão do volume de vendas do setor no acumulado até setembro foi de 7,1% e a taxa acumulada de 12 meses findos em setembro situou-se em 5,1%.

Já o segmento de *hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, que exerce bastante influência no desempenho total do comércio, contribuiu no sentido de reduzir a taxa de crescimento do volume de vendas. No corte trimestral, a taxa registrada no terceiro trimestre foi de 5,7%, inferior a obtida no trimestre anterior (6,8%). No acumulado até setembro de 2007, o crescimento foi de 6,6%.

Em seguida, o ramo de *combustíveis e lubrificantes* apresentou uma redução no ritmo de crescimento na passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano, de 6,1% para 4,3%. A queda verificada no trimestre refletiu as desacelerações na passagem de julho para agosto (de 4,7% para 4,1%) e de agosto para setembro (de 4,1% para 4,0%), explicadas pela queda dos preços dos combustíveis e pela melhoria nos indicadores da economia.

Acompanha a redução do crescimento do volume de vendas o setor de *tecidos, vestuário e calçados*, que passou de 12,6% no segundo trimestre para 10,1% no terceiro. A comemoração do Dia dos Pais em agosto e a entrada no mercado da moda primavera-verão não foram suficientes para expandir em bases trimestrais o volume de vendas deste setor.

Também exercendo pressão para a redução do indicador de vendas no varejo, o setor de *outros artigos de uso pessoal e doméstico* registrou queda na passagem do segundo para o terceiro trimestre, com taxas respectivas de 25,6% para 22,8%. No acumulado do ano até setembro, o crescimento alcançou 23,4%. Esta atividade engloba segmentos de lojas de departamento, óticas, joalherias, artigos esportivos e brinquedos, dentre outros, e continua sendo influenciada pelas condições favoráveis da economia como aumento do crédito e ampliação da massa salarial.

O *comércio varejista ampliado*, que agrega além das demais atividades do varejo, os segmentos de *veículos, motos, partes e peças* e de *material de construção*, apresentou um crescimento no volume de vendas de 13,5% no terceiro trimestre de 2007 em relação a igual período do ano anterior.

Por setores, a atividade de *veículos, motos, partes e peças* avançou 22,9% no terceiro trimestre, desempenho ainda influenciado pelo efeito da redução das taxas de juros e condições mais favoráveis de financiamento. Já o segmento de *material de construção*

apresentou resultado trimestral de 9,4%. Este resultado apresenta influência, dentre outros fatores, das medidas oficiais de incentivo à construção civil.

Tabela 8 – Indicadores de volume de vendas do comércio varejista por atividades. Taxa de crescimento (%) em relação ao mesmo período do ano anterior

Ramos de Atividade	2006				2007		
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
COMÉRCIO VAREJISTA	5,0	6,3	6,1	7,0	9,8	9,9	9,3
Combustíveis e Lubrificantes	-8,3	-11,7	-7,7	-4,5	4,8	6,1	4,3
Hipermercados, Sup., Prod. Alim, Bebidas e Fumo	5,2	10,0	7,7	7,3	7,2	6,8	5,7
Hiper e Supermercados	4,4	10,4	8,2	7,8	8,4	7,1	6,0
Tecidos, Vestuário e Calçados	5,0	1,4	-0,5	2,5	6,8	12,6	10,1
Móveis e Eletrodomésticos	11,1	7,3	10,6	11,8	20,3	13,0	16,0
Artigos Farmac., Médicos, Ortop. de Perfumaria e cosméticos	5,7	2,9	3,4	3,2	5,3	8,7	10,1
Equip. e Material para Escritório, Informática e Comunicação	55,3	28,1	26,5	19,7	20,2	23,4	33,2
Livros , Jornais, Revistas e Papelaria	-1,5	4,2	1,9	-1,7	5,1	7,9	8,8
Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	12,5	17,0	18,9	18,9	21,8	25,6	22,8
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	3,9	4,3	8,2	8,8	11,8	15,4	13,5
Veículos, Motos, Partes e Peças	2,5	1,2	11,8	12,6	17,4	28,5	22,9
Material de Construção	-0,9	-0,5	12,2	11,2	6,0	13,2	9,4

Fonte: IBGE

2. Mercado de Energia Elétrica

2.1 Resultados Consolidados

O consumo de energia elétrica, referente ao mercado de distribuição, que engloba os consumidores livres e cativos atendidos através do sistema elétrico brasileiro e também a autoprodução transportada, alcançou 279.792 GWh no intervalo de janeiro a setembro de 2007, 5,2% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Foram observados, frente a igual período de 2006, crescimentos de 4,0% no primeiro trimestre, de 6,8% no segundo e de 4,7% no terceiro. A evolução do mercado ao longo de 2007 se deu como era esperado, apresentando uma expansão mais elevada no segundo trimestre, já que neste período, em 2006, houve vários eventos que influenciaram negativamente a expansão do consumo de energia elétrica, o que tornou a base comparativa especialmente baixa.

Alguns dos acontecimentos que atuaram neste sentido, durante o segundo trimestre de 2006, foram a ocorrência de temperaturas muito baixas e de feriados prolongados, a realização da Copa do Mundo de Futebol e a greve da Receita Federal, sendo que estes dois últimos episódios contribuíram diretamente para uma diminuição no ritmo da atividade econômica no País.

As classes residencial e comercial foram as que mais estimularam o aumento do consumo de energia elétrica, no acumulado até o terceiro trimestre de 2007, quando apresentaram, frente ao mesmo período do ano anterior, expansões respectivas de 6,2% e 6,6%. O consumo industrial, por sua vez, avançou 4,8% neste mesmo tipo de comparação, acréscimo superior ao verificado para o ano de 2006, de 3,0%.

Os dados referentes ao consumo nacional de energia elétrica estão presentes na Tabela 9 a seguir.

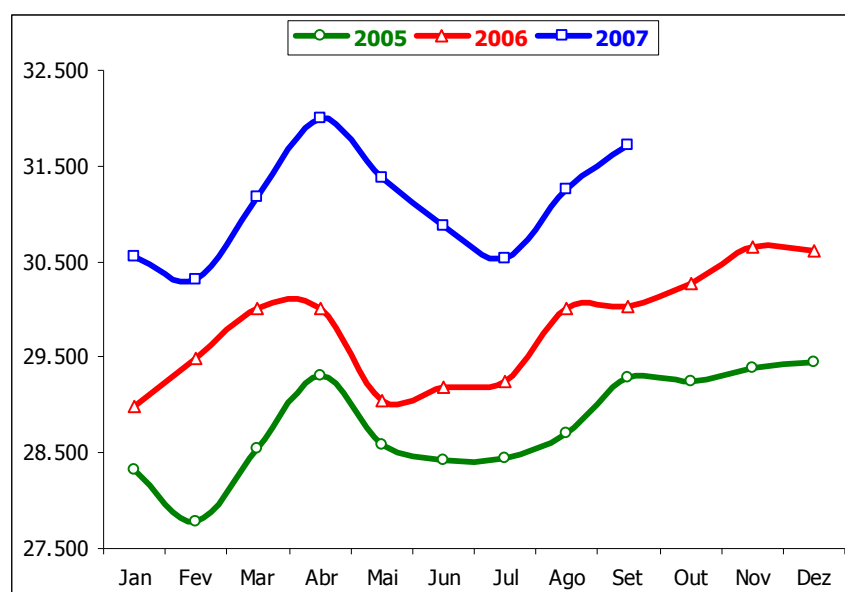
Tabela 9 – Brasil: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)

Item	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Residencial	21.708	22.940	5,7	21.127	22.663	7,3	20.961	22.127	5,6	63.796	67.730	6,2
Industrial	39.648	41.040	3,5	40.897	43.424	6,2	42.093	44.043	4,6	122.638	128.508	4,8
Comercial	14.312	15.013	4,9	13.533	14.797	9,3	13.112	13.841	5,6	40.957	43.650	6,6
Rural	4.162	4.122	-0,9	3.692	4.092	10,8	4.136	4.398	6,3	11.990	12.613	5,2
Outros	8.671	8.927	3,0	8.984	9.267	3,2	8.982	9.097	1,3	26.637	27.291	2,5
Poder Público	2.537	2.681	5,7	2.729	2.892	6,0	2.607	2.705	3,7	7.874	8.278	5,1
Iluminação Pública	2.689	2.715	1,0	2.750	2.788	1,4	2.765	2.777	0,4	8.205	8.281	0,9
Serviço Público	2.994	3.062	2,3	3.019	3.138	4,0	3.091	3.139	1,5	9.104	9.339	2,6
Consumo Próprio	450	468	4,2	486	449	-7,0	518	476	-8,2	1.454	1.393	-4,2
Total	88.500	92.043	4,0	88.233	94.243	6,8	89.285	93.506	4,7	266.018	279.792	5,2
Nº C. Residenciais ¹	49.153	50.831	3,4	49.489	51.236	3,5	49.931	51.629	3,4	49.931	51.629	3,4
Nº Cons. Totais ¹	57.518	59.601	3,6	57.925	60.062	3,7	58.454	60.577	3,6	58.454	60.577	3,6
C. Médio Residencial ²	147,7	151,0	2,2	142,7	147,9	3,7	140,4	143,2	2,0	143,6	147,4	2,6
C. Médio Total ²	514,5	516,6	0,2	509,1	524,7	2,9	510,8	516,1	1,0	511,5	519,1	1,5

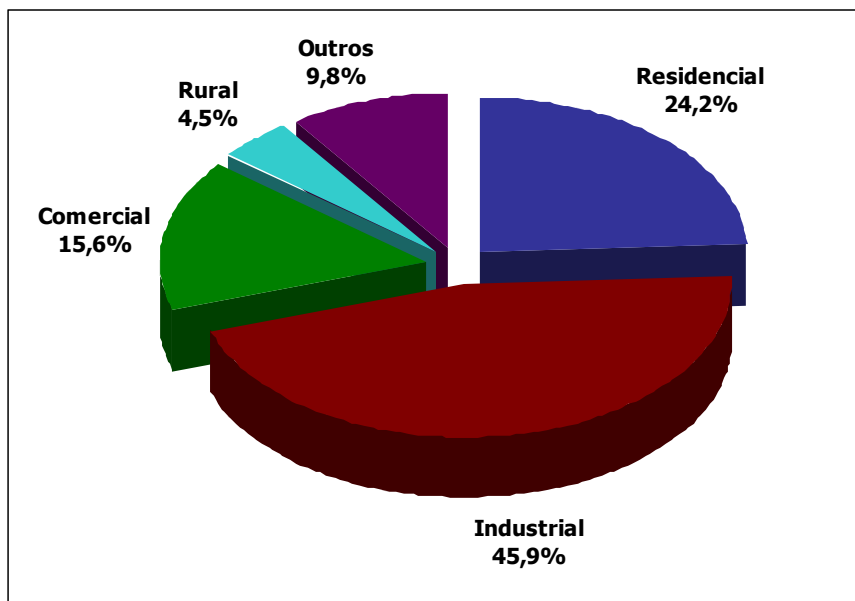
1 - Em mil unidades; 2 - kWh/mês, média dos valores mensais do período.

Fonte: COPAM/EPE

No Gráfico 4 a seguir está ilustrada a evolução mensal do consumo total de energia elétrica no País, desde 2005, e no Gráfico 5, a participação das principais classes de consumo neste total, tendo como referência o acumulado de janeiro até setembro de 2007.

Gráfico 4 – Brasil: Consumo Total (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 5 – Brasil: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição

Período de referência: janeiro – setembro de 2007

Fonte: COPAM/EPE

O bom desempenho observado em vários indicadores da economia brasileira tem impulsionado a ampliação do consumo de energia elétrica ao longo de 2007, a exemplo da evolução positiva da atividade industrial e do aumento do rendimento médio real dos trabalhadores ocupados, juntamente com a redução da taxa de desocupação. Cabe ressaltar, também, que a taxa de câmbio apreciada em relação ao dólar e o maior acesso ao crédito têm permitido um aumento significativo nas vendas de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, contribuindo ainda mais para a expansão do mercado de energia elétrica.

Na Tabela 10 estão presentes os dados relativos ao mercado de distribuição, em base trimestral, desagregados por subsistemas elétricos e regiões geográficas.

Tabela 10 – Brasil, Subsistemas Elétricos e Regiões Geográficas: Consumo Total (GWh)

Item	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Subsistemas Elétricos												
S Isolados	1.720	1.835	6,7	1.775	1.921	8,2	1.927	1.997	3,7	5.421	5.753	6,1
Norte	5.827	6.186	6,2	5.989	6.369	6,4	6.277	6.566	4,6	18.093	19.122	5,7
Nordeste	12.206	12.639	3,5	11.953	12.794	7,0	12.048	12.859	6,7	36.207	38.292	5,8
Sudeste/CO	53.086	55.094	3,8	53.419	57.133	7,0	54.023	56.305	4,2	160.529	168.531	5,0
Sul	15.662	16.289	4,0	15.097	16.026	6,2	15.009	15.780	5,1	45.768	48.095	5,1
Regiões Geográficas												
Norte	5.115	5.406	5,7	5.250	5.590	6,5	5.551	5.790	4,3	15.916	16.785	5,5
Nordeste	14.596	15.214	4,2	14.424	15.453	7,1	14.656	15.590	6,4	43.675	46.257	5,9
Sudeste	48.148	49.884	3,6	48.350	51.601	6,7	48.768	50.737	4,0	145.266	152.222	4,8
Sul	15.662	16.289	4,0	15.097	16.026	6,2	15.009	15.780	5,1	45.768	48.095	5,1
Centro-Oeste	4.980	5.250	5,4	5.113	5.573	9,0	5.300	5.610	5,8	15.393	16.433	6,8
Brasil	88.500	92.043	4,0	88.233	94.243	6,8	89.285	93.506	4,7	266.018	279.792	5,2

Fonte: COPAM/EPE

2.2 Resultados por Segmento de Mercado

2.2.1 Consumo Residencial

O consumo residencial de energia elétrica, em âmbito nacional, totalizou 67.730 GWh de janeiro a setembro de 2007, o que representou 24% do mercado de distribuição brasileiro.

Com este montante, a classe consolidou expansão de 6,2% frente ao mesmo período de 2006, com acréscimos de 5,7% no primeiro trimestre, de 7,3% no segundo e de 5,6% no terceiro.

Segundo dados do INMET – Instituto Nacional de Meteorologia e do CPTEC – Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos, ligado ao INPE - Instituto de Pesquisas Espaciais, as condições de temperatura e pluviosidade nas regiões brasileiras, de janeiro a setembro de 2007, evoluíram da seguinte forma:

No Nordeste, a temporada chuvosa em 2007 foi mais longa do que a média histórica, se estendendo até o mês de setembro. O período foi marcado por temperaturas predominantemente inferiores à média histórica e às registradas em 2006.

Na região Norte, houve períodos de temperaturas abaixo da média histórica e de intensa precipitação nos dois primeiros trimestres, acontecendo o inverso no terceiro trimestre, mais especificamente a partir de agosto.

No Sudeste, o primeiro trimestre apresentou um volume de chuvas maior que o esperado para essa época do ano, com a situação se invertendo no trimestre posterior, quando as temperaturas ficaram acima da média histórica para o período. No terceiro trimestre, os dois primeiros meses foram marcados por temperaturas apresentando desvios negativos relativamente à média histórica e pela ocorrência de maior volume de chuvas, enquanto que no mês de setembro as temperaturas foram mais elevadas e o volume pluviométrico menor que o esperado.

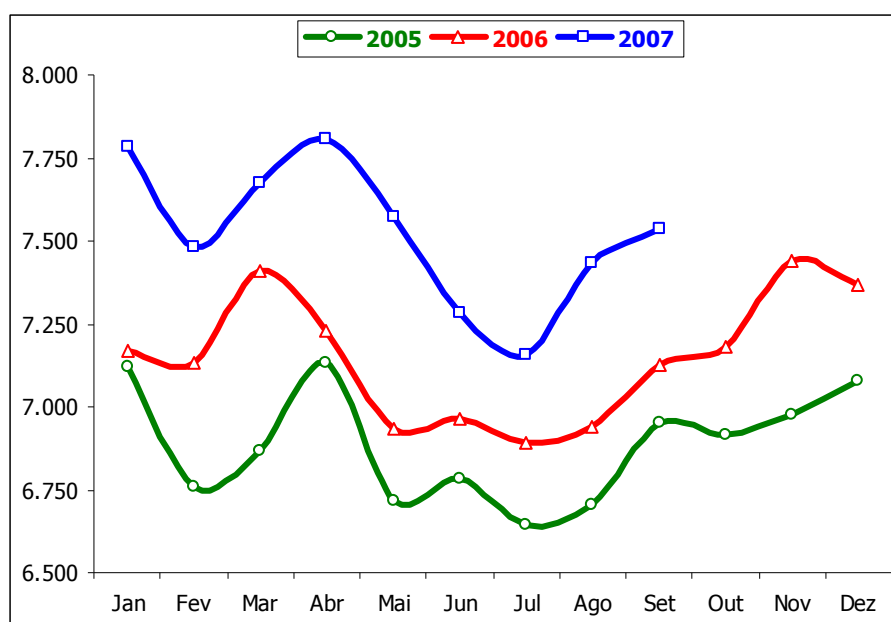
Na região Centro-Oeste, houve predominância de altas temperaturas praticamente em todo o período de janeiro a setembro, com chuvas intensas apenas nos dois primeiros meses do ano e em setembro, e estiagem nos demais.

Finalmente, na região Sul, o primeiro trimestre se caracterizou por um volume de chuvas acima da média histórica e por temperaturas mais elevadas. No segundo trimestre, foi observado declínio acentuado nas temperaturas, inclusive com ocorrência de geada e neve em alguns pontos das regiões serranas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Este quadro persistiu

até agosto, sendo que em setembro as temperaturas na maior parte da região apresentaram desvios positivos em relação à média histórica.

No Gráfico 6 a seguir está ilustrado o comportamento mensal do consumo residencial nacional, a partir de 2005.

Gráfico 6 – Brasil: Consumo Residencial (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

O avanço do consumo residencial em 2007 tem sido favorecido por diversos fatores, entre os quais o acesso da população ao crédito em condições mais favoráveis e, como já ressaltado anteriormente, o aumento da renda da população ocupada, que juntamente com o câmbio apreciado, estimularam as vendas de produtos eletroeletrônicos e eletrodomésticos.

Os dados presentes na Tabela 11 corroboram este fato, já que mostram que todos os subsistemas elétricos apresentaram crescimento significativo para o consumo residencial, variando de 5,2% no Sudeste/Centro-Oeste a 9,7% no Norte interligado, ao se considerar o acumulado de janeiro a setembro.

Tabela 11 – Brasil: Consumo Residencial por Subsistemas Elétricos (GWh)

Subsistemas Elétricos	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
S. Isolados	574	616	7,3	572	619	8,2	633	652	2,9	1.779	1.886	6,0
Norte	766	826	7,9	787	878	11,6	824	904	9,7	2.376	2.608	9,7
Nordeste	3.224	3.460	7,3	3.164	3.425	8,3	3.050	3.282	7,6	9.438	10.168	7,7
Sudeste/CO	13.483	14.148	4,9	13.178	13.987	6,1	13.025	13.606	4,5	39.685	41.741	5,2
Sul	3.662	3.890	6,2	3.426	3.754	9,6	3.429	3.683	7,4	10.518	11.327	7,7
Brasil	21.708	22.940	5,7	21.127	22.663	7,3	20.961	22.127	5,6	63.796	67.730	6,2

Fonte: COPAM/EPE

Entre setembro de 2006 e de 2007, foi registrado acréscimo de aproximadamente 1,7 milhão de novas unidades consumidoras residenciais, representando aumento anual de 3,4%. Os dados referentes à evolução do número de consumidores residenciais e do consumo médio residencial estão presentes na Tabela 12 a seguir.

Tabela 12 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial

Subsistemas Elétricos	Unidades Consumidoras (mil)				Consumo Médio Residencial (kWh/mês)*		
	Setembro 2006	Setembro 2007	Var %	Variação Absoluta	2006	2007	Var %
S. Isolados	1.249	1.309	4,8	60	160,9	162,4	1,0
Norte	2.509	2.679	6,8	170	107,0	110,5	3,3
Nordeste	11.105	11.672	5,1	567	96,0	98,2	2,3
Sudeste/CO	27.809	28.517	2,5	708	160,1	164,2	2,5
Sul	7.259	7.453	2,7	194	162,2	170,2	4,9
Brasil	49.931	51.629	3,4	1.698	143,6	147,4	2,6

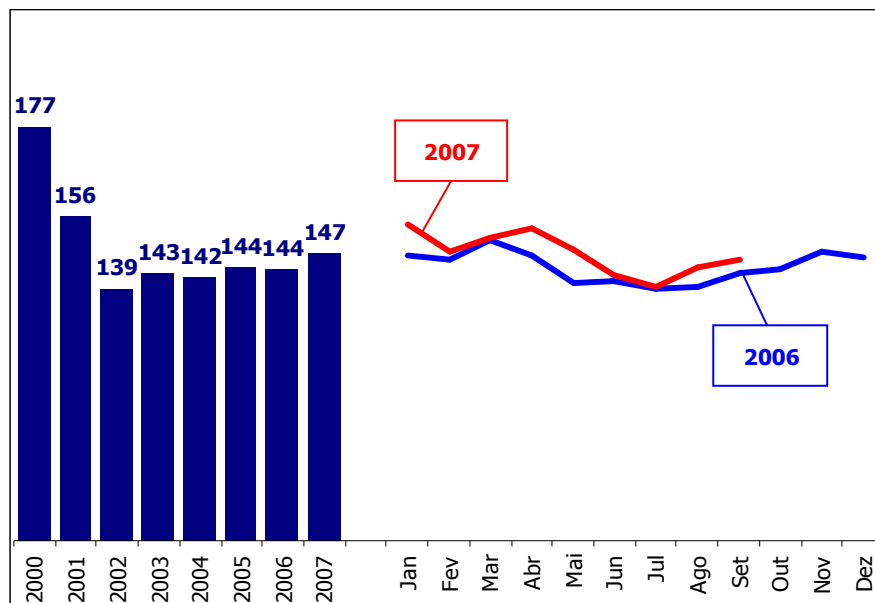
* Valores médios no período janeiro-setembro

Fonte: COPAM/EPE

Destaca-se que nos subsistemas Norte e Nordeste e nos Sistemas Isolados, onde o impacto das ações do Programa Luz Para Todos é maior, foi observado incremento acima da média nacional no número de consumidores residenciais.

O consumo médio residencial no País, ao se analisar a média dos valores mensais no período de janeiro a setembro, assinalou elevação de 2,6% passando de 143,6, em 2006, para 147,4 kWh/mês, em 2007, com expansão em todos os subsistemas elétricos.

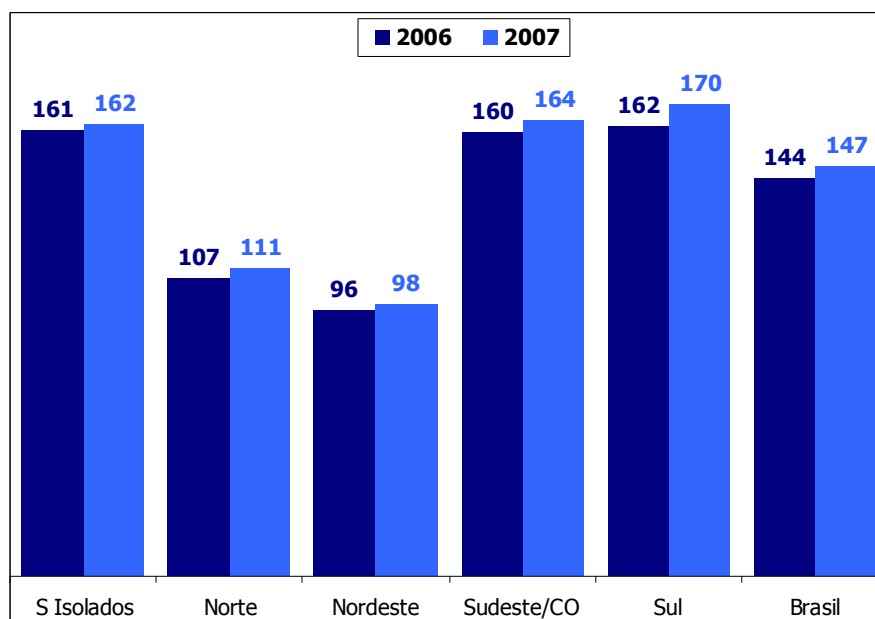
No Gráfico 7, está presente a evolução do consumo médio residencial nacional, no período de janeiro a setembro, desde 2000. Vale ressaltar que esse indicador ainda é 17% inferior ao registrado em 2000, ano imediatamente anterior ao racionamento de energia elétrica.

Gráfico 7 – Brasil: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)

Nas colunas, valores médios no período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

A título de análise comparativa, o Gráfico 8 abaixo apresenta o consumo médio residencial nos subsistemas elétricos e no Brasil, tomando como referência a média dos valores mensais até o terceiro trimestre de 2006 e de 2007. Cabe destacar que nos subsistemas Norte e Nordeste o indicador é respectivamente 25% e 36% inferior ao do Brasil.

Gráfico 8 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)

Valores médios no período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

2.2.2 Consumo Industrial

No acumulado de janeiro a setembro de 2007 o consumo industrial nacional de energia elétrica atingiu 128.508 GWh, o que correspondeu a 46% do mercado de distribuição brasileiro neste intervalo. Este total representou elevação de 4,8% sobre o mesmo período de 2006, com taxas de 3,5% no primeiro trimestre, 6,2% no segundo e de 4,6% no terceiro.

A maior expansão do consumo industrial no acumulado até o terceiro trimestre foi registrada no Nordeste Interligado, de 5,5%, apesar do avanço mais modesto (3,4%) no primeiro trimestre por conta da realização de paradas temporárias para manutenção em algumas grandes indústrias que atuam na região. Este aumento refletiu o bom desempenho das atividades industriais em diversos estados que compõem o subsistema, principalmente em Pernambuco, que concentrou 13% do consumo industrial do subsistema e registrou acréscimo de 11,5% ante 2006.

No subsistema Sudeste/Centro-Oeste o crescimento do consumo industrial foi de 4,9%, na comparação entre o intervalo de janeiro a setembro de 2007 e de 2006. Neste período, o subsistema concentrou 60% de todo o consumo industrial no País. Vale destacar a evolução deste consumo em São Paulo (5,7% no acumulado do ano), onde está presente grande parte do parque industrial brasileiro.

No Norte interligado, o consumo industrial avançou 4,5% de janeiro a setembro de 2007, refletindo a boa evolução das indústrias localizadas nos estados que fazem parte do subsistema, principalmente no Maranhão e no Tocantins, onde o consumo industrial consolidou incrementos respectivos, ante 2006, de 5,5% e 20%.

O consumo industrial de energia elétrica no Sul interligado revelou a menor elevação entre os subsistemas, de 3,9% no acumulado do ano. Mesmo com a recuperação da atividade agroindustrial no Sul, alguns setores tradicionais da região, como o calçadista e o moveleiro, tiveram seus desempenhos prejudicados pela alta do Real frente ao Dólar, já que o principal destino de sua produção é o mercado internacional.

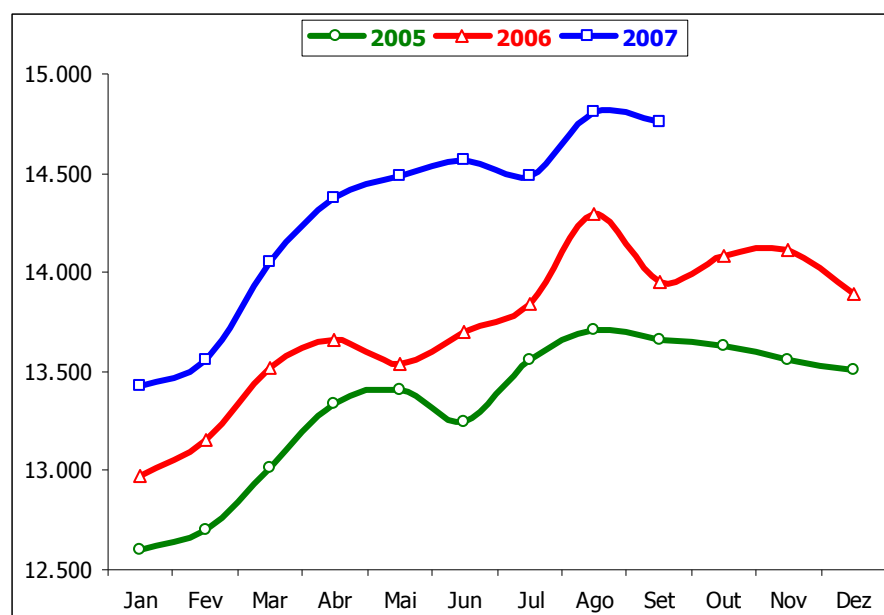
A Tabela 13 a seguir exhibe os dados referentes ao comportamento do consumo industrial em 2007, desagregado por subsistemas elétricos.

Tabela 13 – Brasil: Consumo Industrial por Subsistemas Elétricos (GWh)

Subsistemas Elétricos	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
S Isolados	445	459	3,3	471	497	5,4	498	518	4,2	1.413	1.474	4,3
Norte	4.210	4.449	5,7	4.314	4.523	4,8	4.511	4.652	3,1	13.035	13.624	4,5
Nordeste	4.749	4.909	3,4	4.799	5.092	6,1	4.992	5.346	7,1	14.540	15.346	5,5
Sudeste/CO	23.742	24.497	3,2	24.414	26.153	7,1	25.070	26.192	4,5	73.226	76.843	4,9
Sul	6.502	6.727	3,5	6.899	7.159	3,8	7.023	7.335	4,4	20.423	21.221	3,9
Brasil	39.648	41.040	3,5	40.897	43.424	6,2	42.093	44.043	4,6	122.638	128.508	4,8

Fonte: COPAM/EPE

No Gráfico 9 a seguir está presente a evolução mensal do consumo industrial nacional, desde janeiro de 2005.

Gráfico 9 – Brasil: Consumo Industrial (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

2.2.3 Consumo Comercial

O consumo comercial foi o que mais cresceu de janeiro a setembro de 2007, comparativamente ao mesmo intervalo do ano anterior, consolidando expansão de 6,6% no período. Em base trimestral, os acréscimos foram de 4,9% no primeiro trimestre, de 9,3% no segundo e de 5,6% no terceiro.

Houve aumento deste consumo em todos os subsistemas, com taxas situando-se no intervalo de 5,9%, nos Sistemas Isolados, a 8,7%, no Sul interligado.

Neste último, a evolução do consumo comercial tem acompanhado a retomada do crescimento da economia local, que enfrentou dificuldades por dois anos seguidos (2005 e 2006) mas que ainda não alcançou o patamar anterior à crise do agronegócio. Foi observada expansão do consumo comercial em todos os estados do subsistema, impulsionada pela inauguração de pontos comerciais de padrão de consumo elevado, entre eles shopping centers.

No Norte interligado a classe comercial acumulou, relativamente a igual período do ano anterior, aumento de 8,0% de janeiro a setembro de 2007, e no subsistema Nordeste a expansão, na mesma comparação, foi de 6,5%, destacando-se os desempenhos registrados nos estados de Tocantins (10,1%) e Bahia (8,8%), respectivamente nos dois subsistemas.

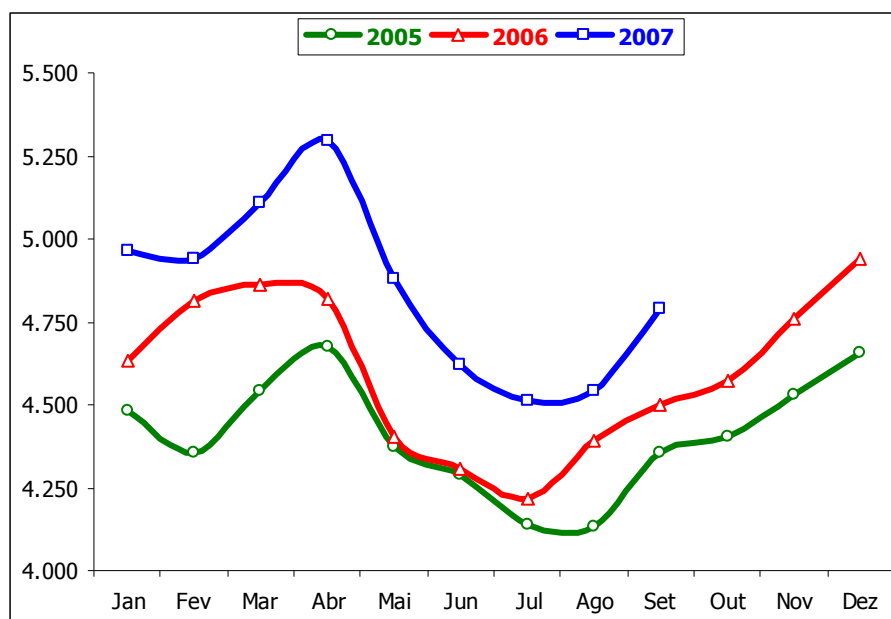
O consumo comercial no Sudeste/Centro-Oeste assinalou acréscimo de 6,0% no acumulado até o terceiro trimestre de 2007, onde se sobressaíram as expansões verificadas em Goiás (10,5%) e no Espírito Santo (7,7%).

Tabela 14 – Brasil: Consumo Comercial por Subsistemas Elétricos (GWh)

Subsistemas Elétricos	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
S Isolados	338	357	5,5	348	376	8,1	375	390	4,1	1.062	1.124	5,9
Norte	423	449	6,3	435	479	10,1	461	496	7,7	1.319	1.425	8,0
Nordeste	1.848	1.951	5,6	1.795	1.937	7,9	1.736	1.838	5,9	5.379	5.726	6,5
Sudeste/CO	9.227	9.602	4,1	8.727	9.514	9,0	8.395	8.817	5,0	26.348	27.933	6,0
Sul	2.477	2.653	7,1	2.228	2.491	11,8	2.145	2.299	7,2	6.849	7.442	8,7
Brasil	14.312	15.013	4,9	13.533	14.797	9,3	13.112	13.841	5,6	40.957	43.650	6,6

Fonte: COPAM/EPE

No Gráfico 10 é possível observar a evolução do consumo comercial nacional, mês a mês, desde 2005.

Gráfico 10 - Brasil: Consumo Comercial (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

2.2.4 Consumo Rural

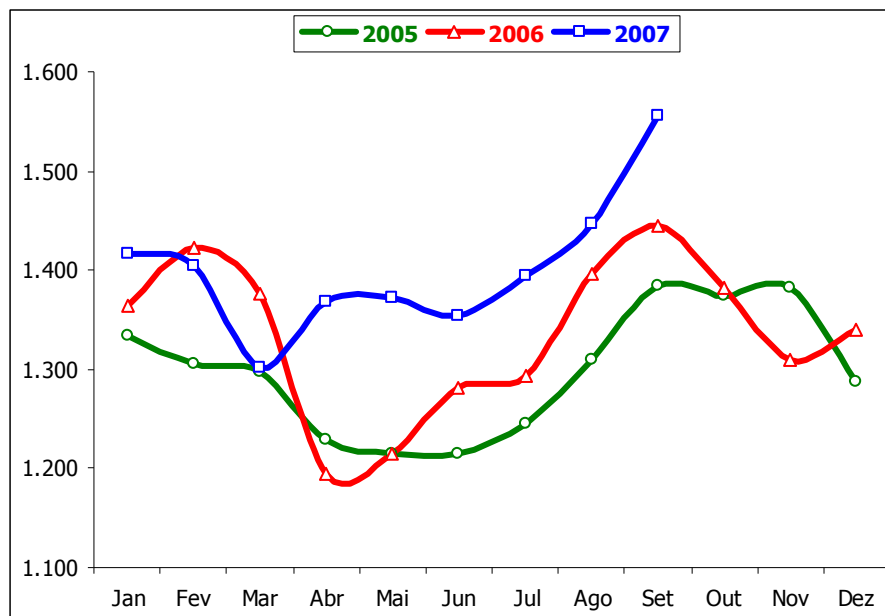
O consumo rural de energia elétrica, no período de janeiro a setembro de 2007 chegou a 12.613 GWh, significando uma elevação de 5,2% sobre o mesmo intervalo do ano anterior. No primeiro trimestre, este consumo apresentou pequena retração, de 0,9%, ampliando-se em expressivos 10,8% no segundo e assinalando aumento de 6,3% no terceiro. Foi registrado crescimento deste consumo em todos os subsistemas, que se situaram no intervalo de 2,4%, no Sul interligado, a 21,3%, no subsistema Norte. Cabe salientar, também, que a expansão do consumo rural nos Sistemas Isolados atingiu 17,3% neste mesmo período, refletindo o aumento expressivo de ligações realizadas no âmbito do Programa Luz para Todos, o que vem ocorrendo também na área do subsistema Norte interligado.

A Tabela 15 a seguir e o Gráfico 11 apresentam, respectivamente, os dados do consumo rural por subsistema elétrico e a sua evolução mensal a partir de 2005.

Tabela 15 – Brasil: Consumo Rural por Subsistemas Elétricos (GWh)

Subsistemas Elétricos	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
S Isolados	47	56	20,9	48	57	19,9	53	59	11,7	147	173	17,3
Norte	55	69	25,4	62	76	22,2	80	94	17,7	197	239	21,3
Nordeste	746	709	-4,9	554	664	20,0	687	760	10,7	1.986	2.134	7,4
Sudeste/CO	1.553	1.537	-1,0	1.745	1.950	11,7	2.148	2.266	5,5	5.446	5.753	5,6
Sul	1.762	1.751	-0,6	1.284	1.346	4,8	1.169	1.218	4,2	4.214	4.315	2,4
Brasil	4.162	4.122	-0,9	3.692	4.092	10,8	4.136	4.398	6,3	11.990	12.613	5,2

Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 11 - Brasil: Consumo Rural (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

2.2.5 Outros Consumos

Este segmento do mercado agrega o consumo das classes poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio. Juntas, essas classes foram responsáveis por um consumo de 27.291 GWh de janeiro a setembro de 2007, revelando crescimento de 2,5% frente ao mesmo intervalo de 2006.

A classe poder público foi a que assinalou o maior acréscimo no período de janeiro a setembro, de 5,1%, seguido por serviço público (2,6%) e iluminação pública (0,9%).

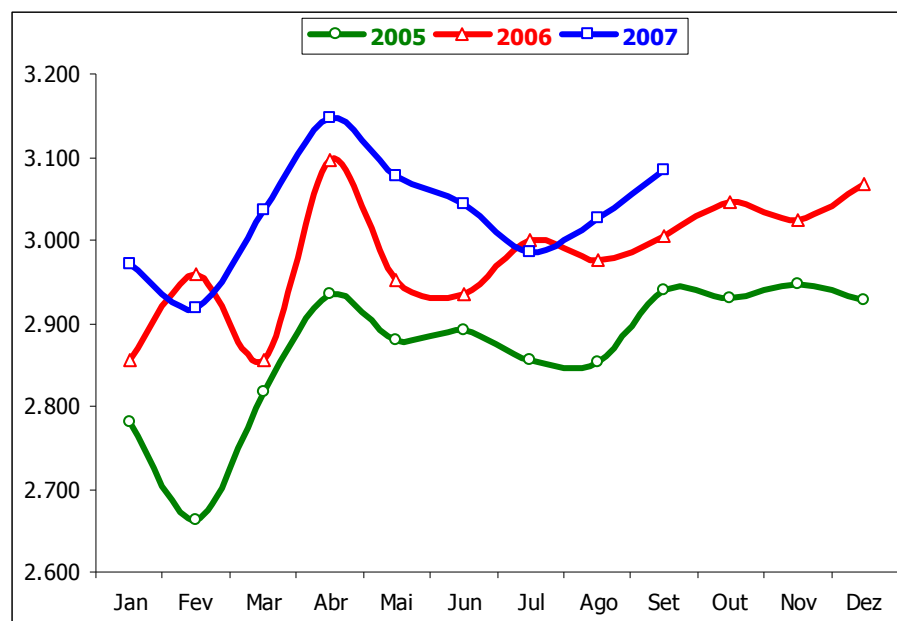
Vale registrar que as estatísticas do consumo associado a essas categorias foram frequentemente afetadas por acertos de faturamento, comprometendo a consistência dos respectivos desempenhos.

Na Tabela 16 estão presentes os dados referentes ao conjunto destes consumos. Em seguida, o Gráfico 12 apresenta a sua evolução mensal, desde 2005.

Tabela 16 – Brasil: Outros Consumos por Subsistemas Elétricos (GWh)

Subsistemas Elétricos	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
S Isolados	316	347	9,7	336	372	10,8	368	377	2,5	1.020	1.096	7,5
Norte	374	393	5,2	391	413	5,7	401	420	4,6	1.166	1.226	5,2
Nordeste	1.639	1.609	-1,8	1.642	1.676	2,1	1.585	1.632	3,0	4.865	4.918	1,1
Sudeste/CO	5.082	5.310	4,5	5.355	5.529	3,2	5.385	5.423	0,7	15.823	16.261	2,8
Sul	1.260	1.268	0,7	1.260	1.277	1,3	1.243	1.245	0,1	3.763	3.790	0,7
Brasil	8.671	8.927	3,0	8.984	9.267	3,2	8.982	9.097	1,3	26.637	27.291	2,5

Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 12 – Brasil: Outros Consumos (GWh)

Fonte: COPAM/ EPE

3. Mercado por Subsistema Elétrico

3.1 Subsistema Norte Interligado

O Subsistema Norte Interligado compreende os estados do Pará, Maranhão e Tocantins. O consumo de energia elétrica neste subsistema distingue-se pela grande participação da classe industrial (71% no período de janeiro a setembro de 2007), devido à presença de indústrias eletrointensivas de alumínio e também de grandes plantas do setor de mineração.

O mercado de energia elétrica no subsistema apresentou crescimento significativo ao longo do ano, com taxas em relação a 2006 de 6,2% no primeiro trimestre, de 6,4% no segundo e de 4,6% no terceiro, consolidando expansão de 5,7% no acumulado do ano. Os consumos residencial e comercial foram os que mais se destacaram em termos de crescimento, com elevações respectivas de 9,7% e 8,0% para o período janeiro-setembro. Cabe ressaltar, também, o acréscimo da ordem de 21% no consumo rural, basicamente impulsionado pelas ações do Programa Luz para Todos.

A Tabela 17 exhibe os dados relativos ao mercado de distribuição no subsistema Norte.

Tabela 17 - Subsistema Norte: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)

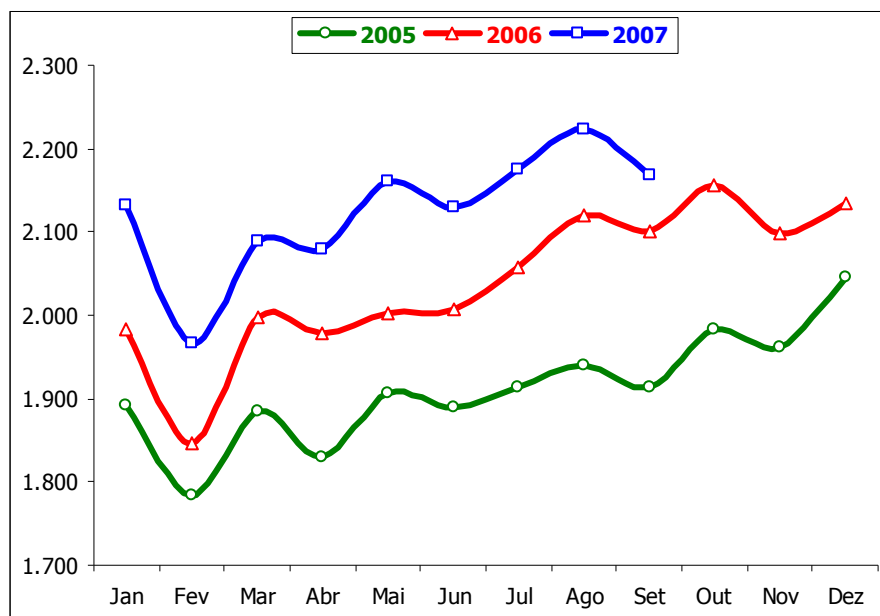
Item	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Residencial	766	826	7,9	787	878	11,6	824	904	9,7	2.376	2.608	9,7
Industrial	4.210	4.449	5,7	4.314	4.523	4,8	4.511	4.652	3,1	13.035	13.624	4,5
Comercial	423	449	6,3	435	479	10,1	461	496	7,7	1.319	1.425	8,0
Rural	55	69	25,4	62	76	22,2	80	94	17,7	197	239	21,3
Outros	374	393	5,2	391	413	5,7	401	420	4,6	1.166	1.226	5,2
P. Público	140	148	6,0	152	166	9,3	155	166	6,8	447	480	7,4
I. Pública	127	133	4,2	130	134	3,2	131	136	3,7	388	403	3,7
S. Público	102	108	5,7	106	110	4,0	110	113	3,1	318	331	4,2
C. Próprio	4	4	-6,3	4	4	-3,4	4	4	-5,2	13	12	-5,0
Total	5.827	6.186	6,2	5.989	6.369	6,4	6.277	6.566	4,6	18.093	19.122	5,7
Nº C. Residenciais ¹	2.445	2.593	6,0	2.478	2.638	6,4	2.509	2.679	6,8	2.509	2.679	6,8
Nº Cons. Totais ¹	2.832	3.027	6,9	2.880	3.081	7,0	2.925	3.135	7,2	2.925	3.135	7,2
C. Médio Residencial ²	104,9	107,2	2,1	106,2	111,5	5,0	110,0	113,0	2,7	107,0	110,5	3,3
C. Médio Total ²	690,3	685,1	-0,8	696,6	693,4	-0,5	719,6	702,0	-2,4	702,2	693,5	-1,2

1 – Em mil unidades; 2 - kWh/mês, média dos valores mensais do período.

Fonte: COPAM/EPE

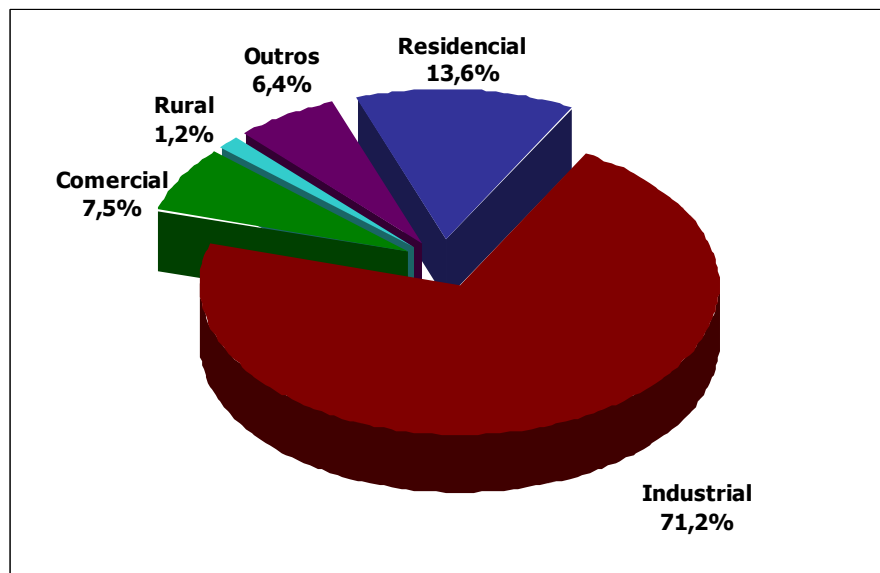
O Gráfico 13 a seguir ilustra a evolução mensal do consumo total do subsistema Norte desde 2005 e o Gráfico 14 posterior, a participação das principais classes neste montante.

Gráfico 13 - Subsistema Norte: Consumo Total (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 14 – Subsistema Norte: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição



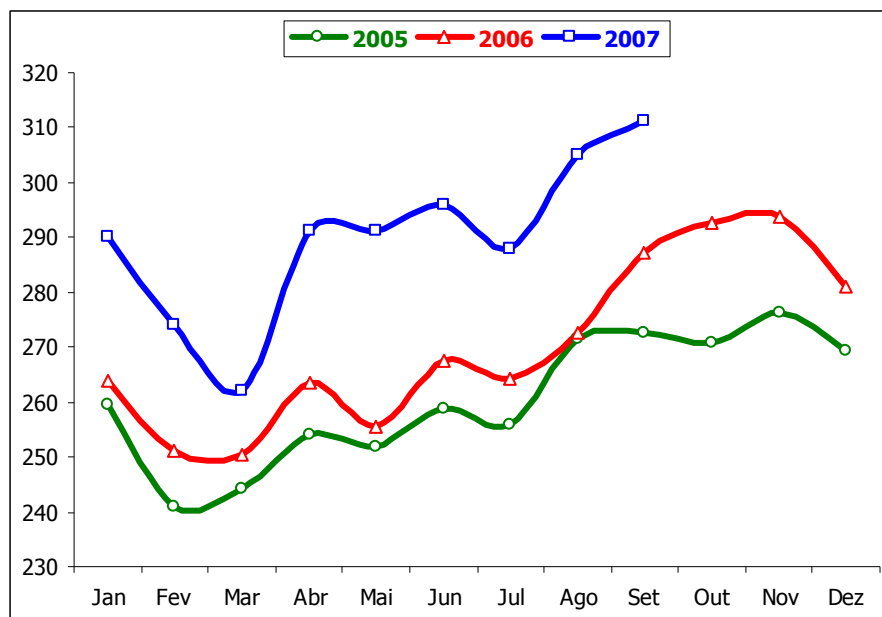
Período de referência: janeiro-setembro de 2007

Fonte: COPAM/EPE

3.1.1 Consumo Residencial

O consumo residencial no Norte interligado tem avançado bastante neste ano 2007 (ver Gráfico 15 abaixo), apresentando, no acumulado de janeiro a setembro, crescimento de 9,7% sobre igual período de 2006. Os três estados do subsistema apontaram desempenho positivo, com taxas entre 7,4% (Pará) e 13% (Maranhão).

Gráfico 15 - Subsistema Norte: Consumo Residencial (GWh)

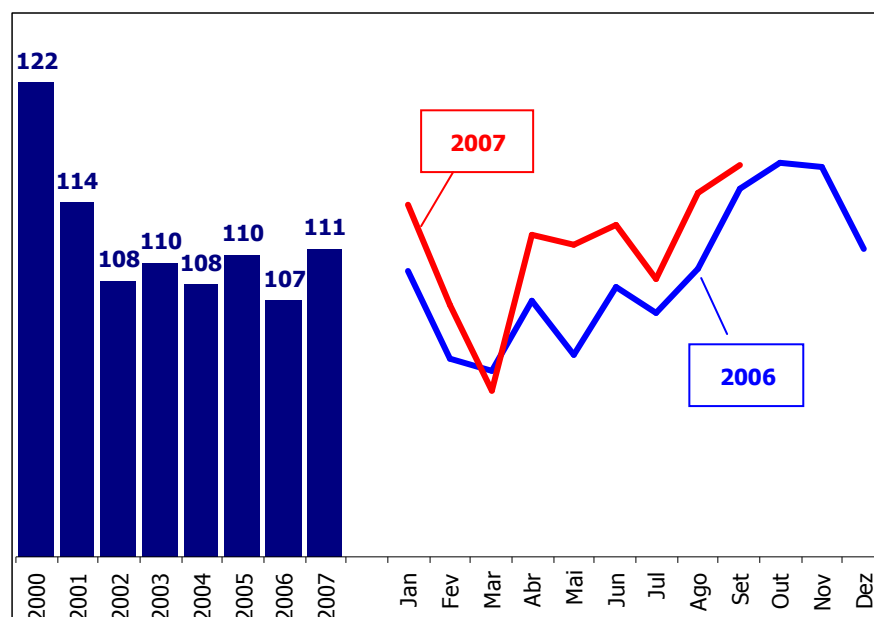


Fonte: COPAM/ EPE

A classe sustentou crescimento elevado nos três primeiros trimestre do ano. No terceiro trimestre, especificamente, a expansão do consumo foi de 9,7%, impulsionada tanto pelo aumento no número de consumidores residenciais ligados à rede de distribuição quanto no consumo médio, que passou de 110 para 113 kWh/mês, considerando o terceiro trimestre de 2006 e de 2007.

Em termos anuais, o consumo médio residencial no Norte interligado assinalou o valor de 110,5 kWh/mês, apontando acréscimo de 3,3% frente a 2006. Entre setembro de 2006 e de 2007, houve um acréscimo de 170 mil consumidores residenciais no Subsistema Norte, o correspondente a expressivo crescimento anual de 6,8%.

No Gráfico 16 pode-se analisar a evolução do consumo médio residencial no subsistema desde 2000, tendo como base o valor médio no período de janeiro a setembro de cada ano.

Gráfico 16 – Subsistema Norte: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)

Nas colunas, valores médios no período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

No Maranhão, o consumo residencial apresentou expansão de 14,5% no terceiro trimestre de 2007 e de 13,0% no acumulado de janeiro a setembro, ambos os resultados na comparação com igual período de 2006.

Houve influência de temperaturas mais elevadas no primeiro e no segundo trimestre, quando foram, na média, 0,4° C e 0,7° C superiores às de 2006 respectivamente.

Também contribuiu positivamente para o aumento do consumo a realização, por parte da distribuidora local, de reclassificação de consumidores rurais para a classe residencial, juntamente com a implantação de ações visando redução de perdas.

O número de consumidores residenciais aumentou 8,7% (99 mil contas) entre setembro de 2006 e de 2007, enquanto o consumo médio residencial, na média dos valores mensais de janeiro a setembro, assinalou crescimento de 4,5% sobre mesmo período de 2006, se situando em 91,3 kWh/mês.

No Tocantins, o consumo residencial registrou crescimento de 8,6% no terceiro trimestre de 2007, consolidando elevação de 10,0% no acumulado de janeiro a setembro. As temperaturas no segundo e terceiro trimestres foram, em média, 1,1° C superiores às do mesmo período em 2006, o que colaborou para este aumento.

O número de consumidores residenciais revelou acréscimo de 7,6% entre setembro de 2006 e de 2007, correspondendo à inclusão de 20 mil novos consumidores nesse período. Já o

consumo médio residencial evoluiu 3,0%, na comparação entre o intervalo de janeiro a setembro de 2007 e igual período do ano anterior, situando-se em 114,5 kWh/mês.

No Pará, o aumento no consumo residencial foi de 6,5% no terceiro trimestre e de 7,4% de janeiro a setembro, ambas as taxas calculadas sobre igual período do ano anterior.

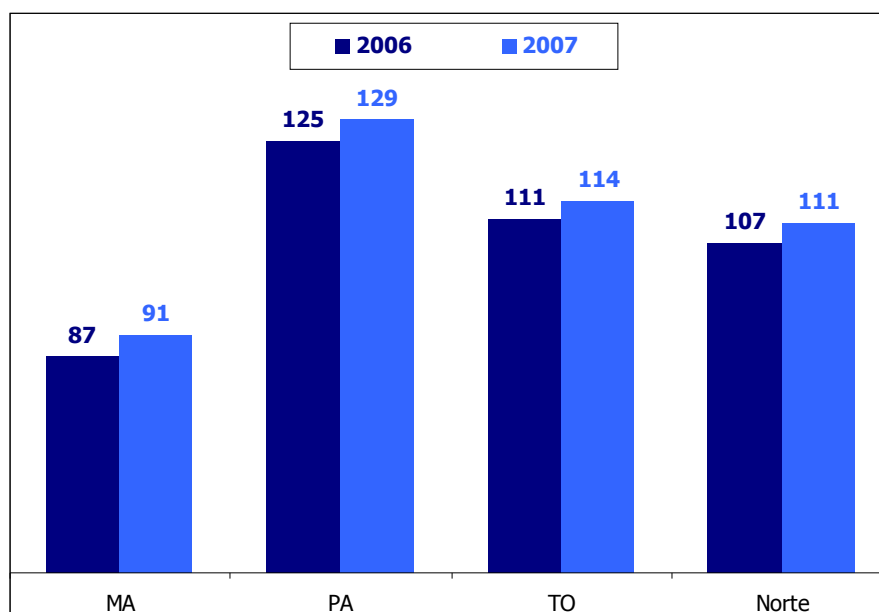
Considerando o período de janeiro a setembro deste ano, o consumo médio residencial no estado apresentou elevação de 3,1%, atingindo 128,7 kWh/mês, quando calculado através da média dos valores mensais. O número de consumidores residenciais, entre setembro de 2006 e de 2007, aumentou 4,6% (51 mil contas), totalizando 1.156 mil unidades.

A diminuição do número de ligações classificadas como baixa renda e os ganhos decorrentes das ações de combate às perdas de energia (aumento no efetivo de fiscalização, projetos de adequação do consumo e rede protegida) ajudaram a impulsionar o consumo residencial no Pará.

A implantação de grandes projetos no estado gerou efeitos multiplicadores que têm impulsionado o crescimento não só do consumo residencial, mas também dos demais segmentos do mercado.

O Gráfico 17 a seguir apresenta o consumo médio residencial nos estados que compõem o subsistema Norte interligado, lembrando que no Pará os valores referem-se à área interligada do estado.

Gráfico 17 – Subsistema Norte: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)



Valores médios no período janeiro-setembro de cada ano

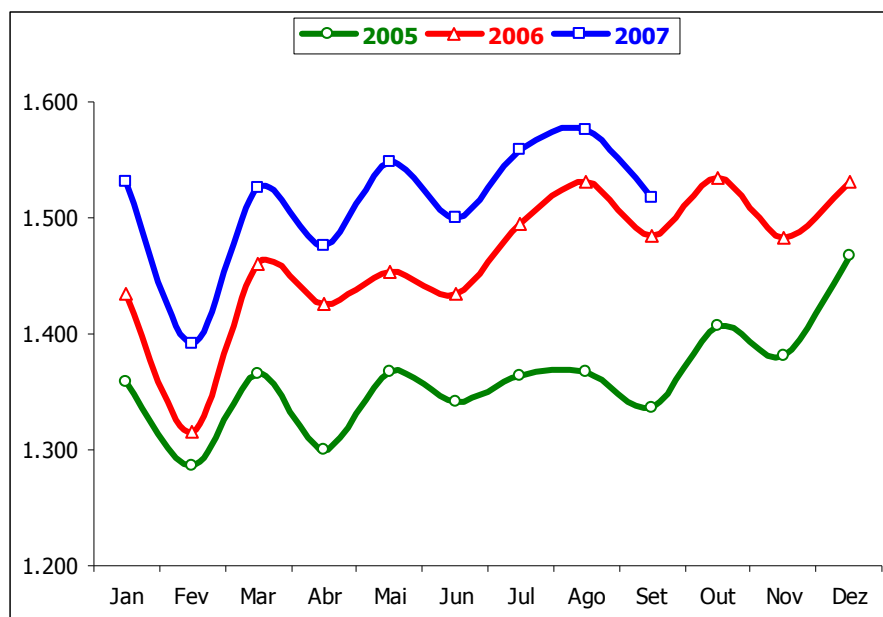
Fonte: COPAM/EPE

3.1.2 Consumo Industrial

O consumo referente à classe industrial no Norte interligado aumentou 3,1% no terceiro trimestre de 2007, indicando crescimento de 4,5% no acumulado entre janeiro e setembro deste ano, na comparação com mesmo período de 2006.

O comportamento mensal deste consumo no subsistema Norte pode ser visualizado no Gráfico 18 abaixo.

Gráfico 18 - Subsistema Norte: Consumo Industrial (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

As cargas industriais atendidas através da ELETRONORTE no Maranhão e no Pará representaram 90% do consumo industrial no subsistema Norte de janeiro a setembro de 2007, influenciando fortemente os resultados globais do segmento.

O fornecimento total da ELETRONORTE, na comparação com igual período do ano anterior, apresentou expansão de 3,2% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2007.

No Pará, o consumo atendido pela ELETRONORTE assinalou elevação de 2,3% no terceiro trimestre e de 2,5% no acumulado de janeiro a setembro. Já no Maranhão, as taxas foram de 1,4% no terceiro trimestre e de 4,2% no acumulado do ano.

O desempenho no Pará reflete o comportamento estável da carga da ALBRAS (variação de 0,3% no período janeiro-setembro), que representou 80% do fornecimento da ELETRONORTE no estado. Por outro lado, a ALUNORTE elevou seu consumo em 44,5% no mesmo período, em consequência tanto do aumento na produção da alumina com entrada da CVRD – Mina

Bauxita Paragominas, quanto da desativação das caldeiras, cuja energia gerada equivalente foi substituída pelo fornecimento via Rede Básica.

No mercado atendido pela ELETRONORTE no Maranhão, destaca-se a expansão de 88,3% do consumo da CVRD – Pelotização no intervalo janeiro-setembro, que retomou sua produção ao patamar usual, após decréscimo em 2006 devido a questões relacionadas com o mercado internacional de pelotas.

O consumo industrial atendido pela distribuidora local no Pará apresentou incremento de 10,0% no terceiro trimestre de 2007, indicando crescimento de 9,5% de janeiro a setembro, ambos frente a igual período de 2006.

No acumulado do ano, os principais estímulos ao crescimento do consumo industrial vieram dos ramos fabricação de produtos alimentícios e bebidas (crescimento de 9,4%), fabricação de produtos minerais não-metálicos (8,3%) e metalurgia básica (30,6%), que somados representaram 66,7% do fornecimento da distribuidora local à classe industrial.

Foi registrado, frente a igual período de 2006, acréscimo de 28% no consumo industrial atendido pela distribuidora local no Maranhão no terceiro trimestre, alcançando elevação de 25,2% no acumulado dos três primeiros trimestres do ano.

Impulsionaram o consumo industrial no estado, durante o período de janeiro a setembro de 2007, os segmentos fabricação de produtos alimentícios e bebidas (expansão de 8,7%), fabricação de produtos não-metálicos (10,7%) e metalurgia básica (38,3%). Juntos estes três segmentos responderam por 66,8% do consumo industrial atendido pela distribuidora local.

Cabe ressaltar que no segundo trimestre houve a entrada de uma nova carga do ramo agroindustrial no estado, juntamente com a maior demanda por energia de três indústrias de ferro-gusa, que diminuíram sua geração própria por estarem realizando parada para manutenção em seus alto-fornos. Adicionalmente, houve recuperação de faturamento como resultado de ações voltadas à redução de perdas.

No Tocantins, a classe industrial assinalou expansão de 19,5% no terceiro trimestre de 2007, consolidando aumento de 19,9% no acumulado de janeiro a setembro, ambos em relação a mesmo intervalo em 2006.

Os segmentos que mais contribuíram para o resultado no acumulado do ano foram fabricação de alimentos e bebidas (49,7% do consumo industrial no estado), construção (11,2% da classe) e extração de minerais não-metálicos (9,6% da classe), que apresentaram crescimentos respectivos de 7,6%, 96,9% e 76,5%.

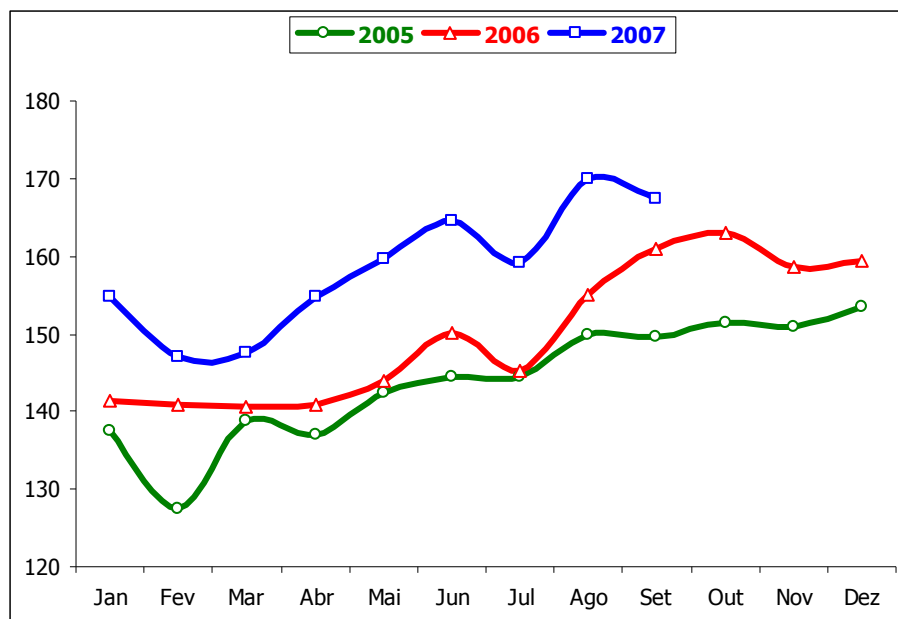
Estas elevações refletem a retomada das atividades econômicas no estado, após séria crise do agronegócio em 2005/2006, destacando-se também o crescimento do ramo de construção, em decorrência das atividades do canteiro de obras de São Salvador e de PCHs do Proinfa.

3.1.3 Consumo Comercial

O consumo comercial de energia elétrica no Norte Interligado apresentou crescimento de 7,7% no terceiro trimestre deste ano, atingindo um total de 1.425 GWh no acumulado de janeiro a setembro, o que correspondeu a uma expansão de 8,0% sobre igual período de 2006.

O Gráfico 19 a seguir apresenta a evolução mensal da classe comercial no subsistema Norte desde 2005.

Gráfico 19 - Subsistema Norte: Consumo Comercial (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

Dentre os três estados que fazem parte do subsistema, Tocantins foi o que apresentou o maior aumento do consumo comercial, tanto no terceiro trimestre quanto no acumulado de janeiro a setembro. As taxas de crescimento nesses dois períodos, sobre igual intervalo do ano anterior, foram de 8,9% e 10,1% respectivamente.

O segmento com consumo mais representativo no total da classe foi comércio varejista, que assinalou crescimento de 13,1%, no intervalo janeiro - setembro de 2007 contra igual período de 2006. Na mesma base comparativa, também se destacou, com elevação de 10,8%, o segmento condomínios prediais.

Em Palmas, houve influência de temperaturas superiores às registradas em 2006 no segundo e no terceiro trimestre, quando, na média, foram 1,1° C superiores.

No Maranhão, o crescimento do consumo comercial de energia elétrica foi de 8,0% no terceiro trimestre de 2007, acumulando taxa de 7,6% no período de janeiro a setembro, ambos resultados referentes a igual intervalo do ano anterior.

A evolução do consumo comercial no Maranhão vem refletindo a instalação de novos empreendimentos no estado, como o Shopping do Automóvel, duas grandes redes de supermercados e uma grande loja de departamentos. Corrobora esta explicação a análise do consumo comercial por atividade, que aponta expansão de 8,2% no ramo comércio e reparação de veículos automotores (51,4% do consumo comercial no estado) durante o período de janeiro a setembro de 2007, frente a 2006. Destacaram-se também, no mesmo tipo de análise, os segmentos alojamento e alimentação e outros serviços coletivos, sociais e pessoais, que revelaram aumentos de 8,3% e 11,2%, respectivamente.

Em São Luís, as temperaturas ficaram em média 0,5° C acima das aferidas em 2006 nos primeiro e segundo trimestres, não apresentando diferença no terceiro.

No Pará, foi registrado acréscimo de 7,2% no consumo comercial de energia elétrica no terceiro trimestre de 2007 e de 7,9% no acumulado dos três primeiros trimestres do ano, ambas as taxas calculadas comparativamente a mesmo período de 2006. Não houve impacto positivo relacionado à temperatura no período de janeiro a setembro de 2007, quando, na média, a temperatura em Belém foi 0,5° C inferior à registrada em 2006.

O efeito multiplicador de grandes projetos que têm sido implantados no estado se faz sentir não apenas no consumo residencial, como também no comercial, vide o surgimento de novas unidades comerciais e de serviços no entorno desses empreendimentos.

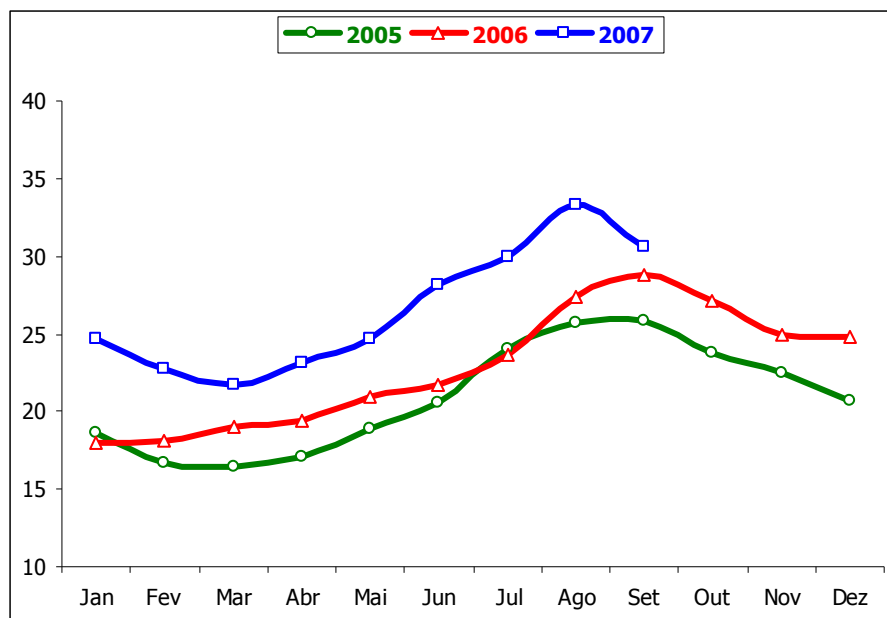
Dentre as atividades com maior participação no total do consumo comercial no estado, cabe ressaltar os acréscimos registrados nos seguintes segmentos, no período de janeiro a setembro deste ano: serviços auxiliares diversos, com aumento de 9,1%; radiodifusão, televisão e diversos, com elevação de 8,8% e saúde, com incremento de 9,2%. O consumo agregado destes três ramos correspondeu a 47,5% do total da classe comercial no estado no período em referência.

3.1.4 Consumo Rural

O consumo rural no Norte Interligado totalizou 239 GWh no intervalo de janeiro a setembro de 2007, representando apenas 1,2% de todo o consumo de energia elétrica do subsistema neste

período. Foi registrado acréscimo de 17,7% neste consumo no terceiro trimestre deste ano e de 21,3% no acumulado de janeiro a setembro, ambos frente a igual período de 2006. A evolução mensal desse consumo, desde 2005, está presente no Gráfico 20.

Gráfico 20 – Subsistema Norte: Consumo Rural (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

Devido ao Programa Luz para Todos, os três estados que fazem parte do subsistema Norte revelaram crescimentos expressivos para o consumo rural.

No Pará foi registrada a maior expansão do consumo rural no subsistema, com taxas de 40,2% no terceiro trimestre e de 35,9% no acumulado de janeiro a setembro, ambos comparativamente a mesmo período do ano anterior. Entre setembro de 2006 e de 2007 foram incorporados 42,1 mil novos consumidores rurais no estado, representando um incremento anual de 134%.

No Tocantins, o crescimento do consumo rural atingiu 15,8% no intervalo de janeiro a setembro deste ano, tendo assinalado elevação de 8,8% no terceiro trimestre. O número de consumidores rurais aumentou 13,0% entre setembro de 2006 e de 2007, o que corresponde à entrada de 4,5 mil unidades consumidoras em um ano.

O consumo rural no Maranhão apresentou, na comparação com igual período de 2006, crescimento de 9,8% no terceiro trimestre e de 13,0% no acumulado de janeiro a setembro. Vale ressaltar que o número de consumidores rurais no estado vem apresentando queda, consolidando retração de 27,9% entre setembro de 2006 e de 2007, relacionada à realização, pela distribuidora local, de reclassificação de consumidores desta classe para a residencial.

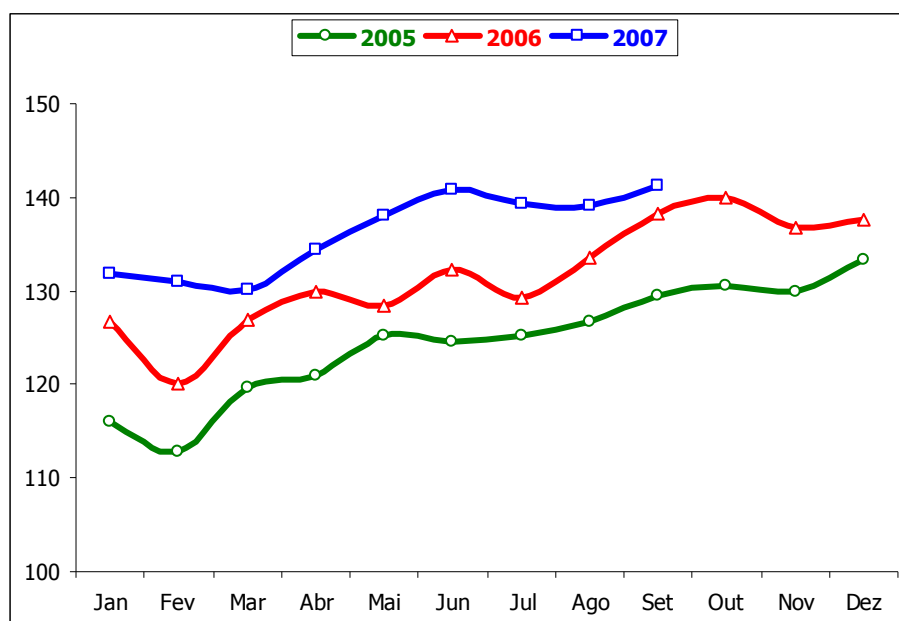
3.1.5 Outros Consumos

As classes poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio alcançaram, conjuntamente, um consumo de 1.226 GWh de janeiro a setembro de 2007, o que correspondeu a 6,4% do mercado de distribuição no subsistema. Na comparação com igual período de 2006, os crescimentos para o total do agregado foram de 4,6% no terceiro trimestre e de 5,2% de janeiro a setembro.

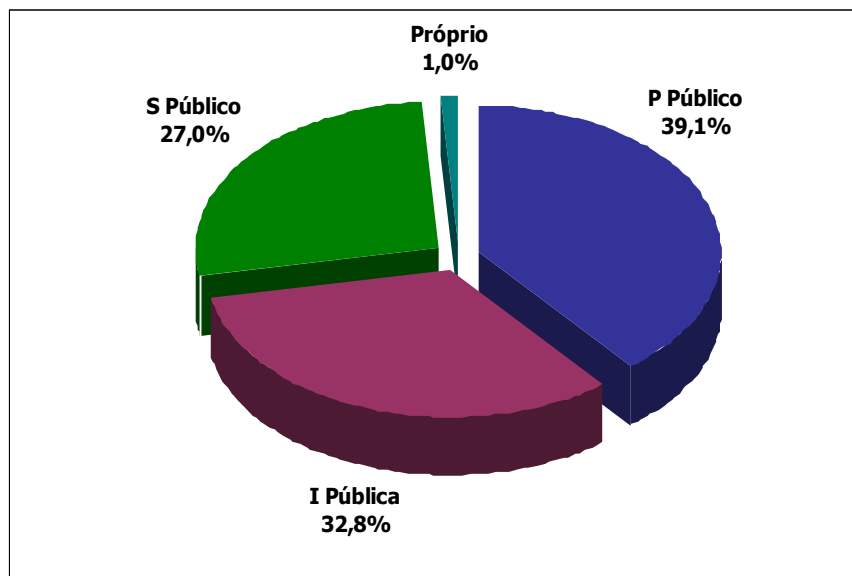
Ainda na análise do acumulado até setembro, a maior expansão registrada foi de 7,4%, referente ao consumo da classe poder público. Serviço público e iluminação pública assinalaram aumentos de 3,7% e 4,2% respectivamente, enquanto o consumo próprio revelou decréscimo de 5,0%.

O Gráfico 21 a seguir ilustra a evolução mensal do consumo do agregado outros a partir de 2005 e o Gráfico 22, a participação de cada classe neste segmento, tendo como referência o período janeiro-setembro de 2007.

Gráfico 21 – Subsistema Norte: Outros Consumos (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 22 – Subsistema Norte: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos

Período de referência: janeiro - setembro de 2007

Fonte: COPAM/EPE

3.2 Subsistema Nordeste Interligado

O subsistema Nordeste Interligado compreende os estados da região Nordeste excetuando-se o Maranhão. O consumo de energia elétrica neste subsistema totalizou 38.292 GWh no acumulado dos primeiros três trimestres de 2007. Este montante representou 13,7% do mercado de distribuição brasileiro e indicou elevação de 5,8% relativamente a igual período de 2006, com crescimentos de 3,5% no primeiro trimestre, 7,0% no segundo e 6,7% no terceiro.

Os dados referentes ao consumo de energia elétrica no subsistema Nordeste encontram-se na Tabela 18 abaixo.

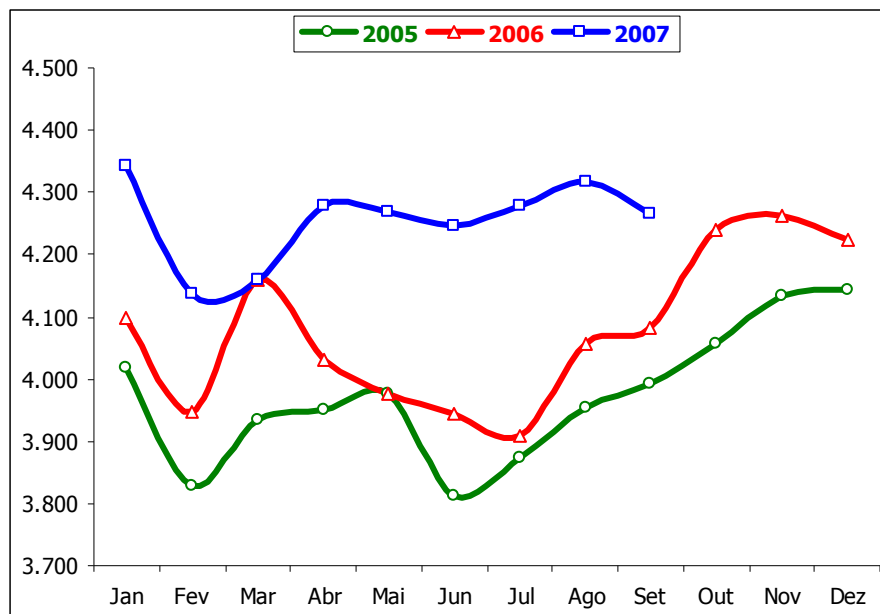
Tabela 18 - Subsistema Nordeste: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)

Item	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Residencial	3.224	3.460	7,3	3.164	3.425	8,3	3.050	3.282	7,6	9.438	10.168	7,7
Industrial	4.749	4.909	3,4	4.799	5.092	6,1	4.992	5.346	7,1	14.540	15.346	5,5
Comercial	1.848	1.951	5,6	1.795	1.937	7,9	1.736	1.838	5,9	5.379	5.726	6,5
Rural	746	709	-4,9	554	664	20,0	687	760	10,7	1.986	2.134	7,4
Outros	1.639	1.609	-1,8	1.642	1.676	2,1	1.585	1.632	3,0	4.865	4.918	1,1
P. Público	522	494	-5,3	505	520	3,0	475	484	1,9	1.502	1.498	-0,3
I. Pública	518	488	-5,8	485	524	8,0	492	512	4,0	1.495	1.524	1,9
S. Público	533	559	4,9	584	566	-3,2	550	570	3,6	1.667	1.694	1,6
C. Próprio	67	69	3,7	67	66	-1,0	67	66	-1,5	201	202	0,4
Total	12.206	12.639	3,5	11.953	12.794	7,0	12.048	12.859	6,7	36.207	38.292	5,8
Nº C. Residenciais ¹	10.843	11.460	5,7	10.974	11.568	5,4	11.105	11.672	5,1	11.105	11.672	5,1
Nº Cons. Totais ¹	12.652	13.335	5,4	12.787	13.447	5,2	12.927	13.610	5,3	12.927	13.610	5,3
C. Médio Residencial ²	99,5	101,4	1,9	96,5	99,1	2,7	91,9	93,9	2,2	96,0	98,2	2,3
C. Médio Total ²	322,8	318,3	-1,4	312,8	318,5	1,8	312,0	316,3	1,4	315,9	317,7	0,6

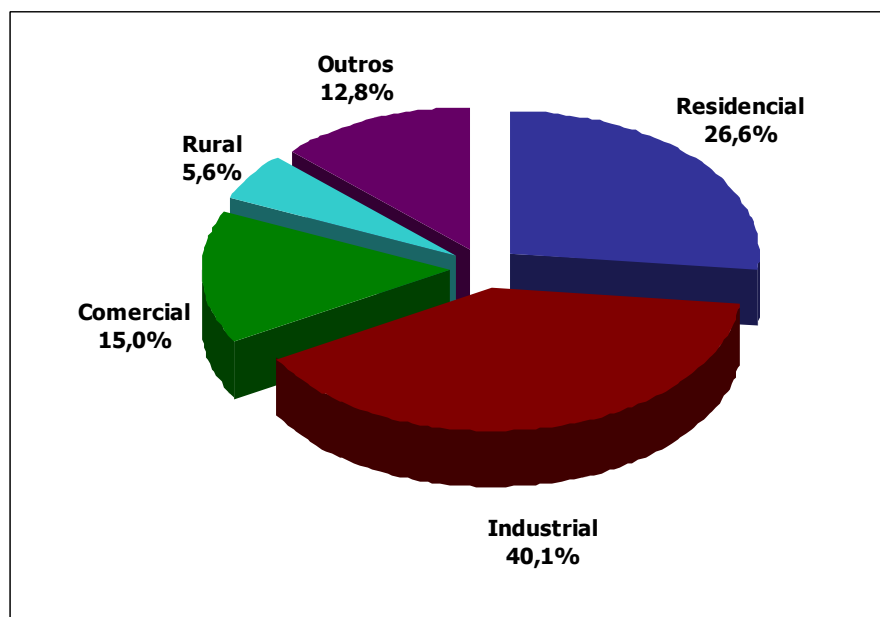
1 – Em mil unidades; 2 - kWh/mês, média dos valores mensais do período.

Fonte: COPAM/EPE

A seguir, o Gráfico 23 ilustra a evolução mensal do consumo total de energia elétrica no subsistema Nordeste, a partir de 2005, enquanto o Gráfico 24 apresenta a sua distribuição pelos principais segmentos.

Gráfico 23 - Subsistema Nordeste: Consumo Total (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 24 – Subsistema Nordeste: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição

Período de referência: janeiro-setembro de 2007

Fonte: COPAM/EPE

3.2.1 Classe Residencial

O consumo residencial de energia elétrica no Nordeste Interligado alcançou 10.168 GWh no acumulado de janeiro a setembro de 2007, o que correspondeu a 26,6% do total do mercado de distribuição no subsistema. Comparativamente a igual período de 2006, a classe residencial

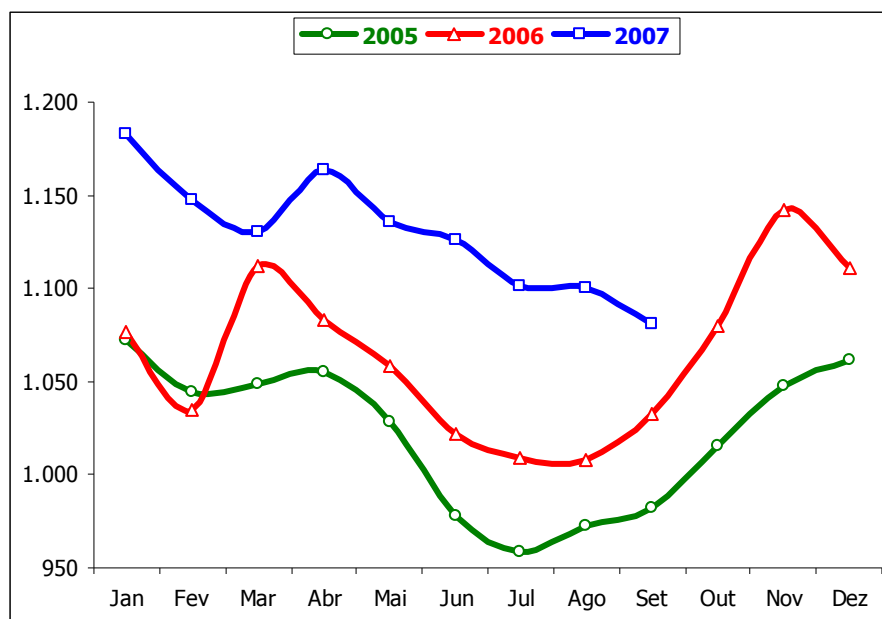
assinalou crescimentos de 7,3% no primeiro trimestre de 2007, 8,3% no segundo e 7,6% no terceiro, acumulando expansão de 7,7% no intervalo de janeiro a setembro.

Principalmente nos meses de fevereiro, março, agosto e setembro deste ano, o maior volume pluviométrico e a ocorrência de temperaturas médias mais amenas foram desfavoráveis à expansão do consumo residencial no subsistema Nordeste. Nos demais meses, as temperaturas médias foram muito próximas das aferidas no mesmo período de 2006, não exercendo nenhuma pressão sobre o consumo de energia elétrica.

O consumo residencial no subsistema Nordeste, assim como observado no Norte interligado, também tem sido bastante estimulado pelos programas de transferência de renda realizados pelo Governo Federal, bem como pelo avanço do programa de universalização do acesso à energia elétrica (Programa Luz Para Todos).

No Gráfico 25 está ilustrada a evolução mensal do consumo residencial no subsistema Nordeste desde 2005.

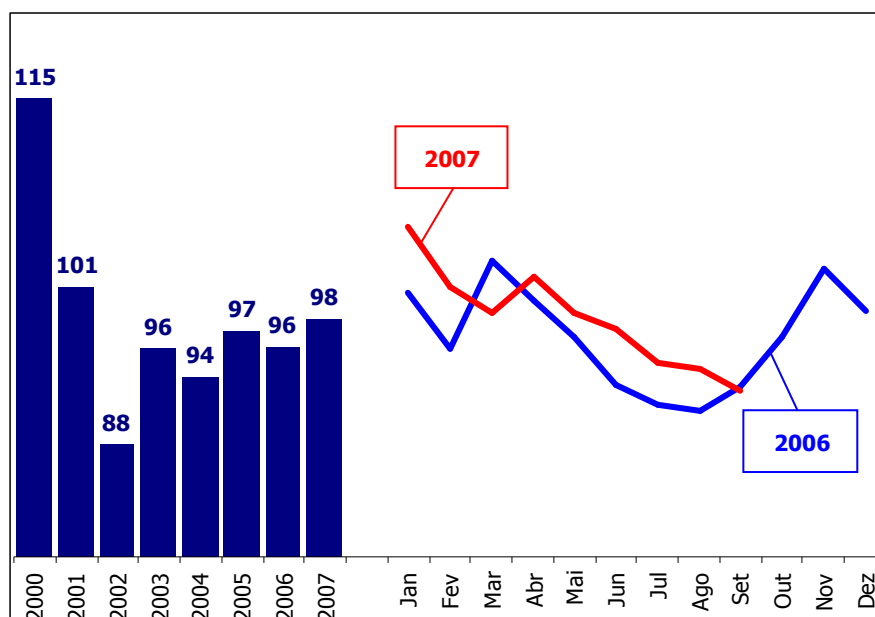
Gráfico 25 - Subsistema Nordeste: Consumo Residencial (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

O número de consumidores residenciais no Nordeste interligado alcançou 11.672 mil unidades em setembro de 2007, apresentando um incremento de 5,1% (567 mil contas a mais) na comparação com mesmo mês do ano anterior. O consumo médio residencial, calculado pela média mensal no intervalo de janeiro a setembro deste ano, se situou em 98,2 kWh/mês, o que significa uma elevação de 2,3% no confronto com igual período em 2006.

Os dados referentes ao comportamento do consumo médio residencial no subsistema Nordeste estão presentes no Gráfico 26.

Gráfico 26 - Subsistema Nordeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)

Nas colunas, valores médios no período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

O consumo residencial na Bahia foi o que consolidou o maior crescimento neste subsistema, no terceiro trimestre (12,3%) e também no acumulado de janeiro a setembro deste ano (10,3%), ambos os resultados frente ao mesmo período de 2006.

O número de consumidores residenciais avançou 7,8% entre setembro de 2006 e de 2007, com a inclusão de aproximadamente 258 mil novas unidades consumidoras. O consumo médio residencial foi de 93,1 kWh/mês no período janeiro-setembro de 2007, apresentando crescimento de 3,4% sobre igual intervalo do ano anterior.

No Rio Grande do Norte também foi observado um acréscimo expressivo do consumo residencial no período janeiro-setembro de 2007, de 10,1%, apesar do crescimento de 5,5% no terceiro trimestre, bem inferior ao registrado nos dois trimestres anteriores, de 12,8% e 11,8% respectivamente.

O número de consumidores residenciais no estado aumentou 5,2% na comparação entre setembro de 2007 e de 2006, representando a entrada de 41 mil novos consumidores.

Contribuiu para esse aumento a reclassificação para a classe residencial de clientes que eram atendidos por cooperativas rurais, mas que a partir da aquisição pela distribuidora local destas cooperativas passaram a ser contabilizados de forma desagregada. Também colaborou, no mesmo sentido, a intensificação do andamento das ações do Programa Luz para Todos, dada a antecipação do cumprimento da meta para o primeiro trimestre de 2007.

Vale lembrar que, de janeiro a setembro de 2007, em todos os meses a temperatura média em Natal foi inferior à registrada em 2006, não contribuindo, assim, para o aumento do consumo residencial.

O consumo médio residencial no Rio Grande do Norte assinalou crescimento de 4,4% no acumulado de janeiro a setembro deste ano, alcançando, na média do período, o valor de 117 kWh/mês.

No Ceará, foi registrado crescimento no consumo residencial de 6,1% no terceiro trimestre e de 7,4% no acumulado de janeiro a setembro de 2007, relativamente a iguais períodos do ano anterior. Cabe ressaltar que apenas no segundo trimestre a temperatura média foi superior à aferida em 2006 em todos os três meses.

Com a entrada de 20 mil novos clientes entre setembro de 2006 e de 2007, o número de consumidores residenciais no Ceará assinalou incremento anual de 1,0%. Na comparação entre o período de janeiro a setembro de 2007 e de 2006, o consumo médio residencial avançou 5,5%, situando-se em 98,1 kWh/mês neste ano.

O consumo residencial em Sergipe apresentou elevação de 7,4% no terceiro trimestre de 2007, consolidando uma expansão de 7,3% no acumulado de janeiro a setembro frente ao mesmo período de 2006. O número de consumidores residenciais aumentou 4,9% entre setembro de 2006 e de 2007, com a inclusão de 25,1 mil novas unidades.

Já o consumo médio residencial no estado foi de 97,7 kWh/mês na média do período de janeiro a setembro de 2007, significando avanço de 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente a 2006, o consumo residencial em Alagoas assinalou crescimento de 11,4% no terceiro trimestre, alcançando uma expansão de 6,6% no acumulado referente aos três primeiros trimestres de 2007. Houve entrada de 39,5 mil novos consumidores residenciais no estado, entre setembro de 2006 e de 2007, representando um incremento anual de 6,0%. O consumo médio residencial, no intervalo de janeiro a setembro de 2007, se situou em 90,3 kWh/mês, um aumento de 1,6% sobre mesmo período do ano anterior.

Na Paraíba, o avanço do consumo residencial foi de 2,2% no terceiro trimestre e de 6,0% no acumulado de janeiro a setembro de 2007, ambos calculados frente a igual intervalo do ano anterior.

O consumo médio residencial foi de 91,2 kWh/mês na média do período de janeiro a setembro de 2007, crescimento de 1,5% na comparação com mesmo intervalo de 2006. O número de

consumidores residenciais aumentou 4,5% entre setembro de 2006 e de 2007, refletindo a entrada de 40,2 mil novos clientes neste período.

Contribuíram para estes resultados a realização, pelas distribuidoras que atuam no estado, de ações buscando a maior eficientização dos procedimentos comerciais, impactando de forma positiva o faturamento da classe residencial. Somam-se a isso, os vários programas sociais de habitação e saneamento que estão sendo implantados no estado, estimulando ainda mais o consumo residencial local.

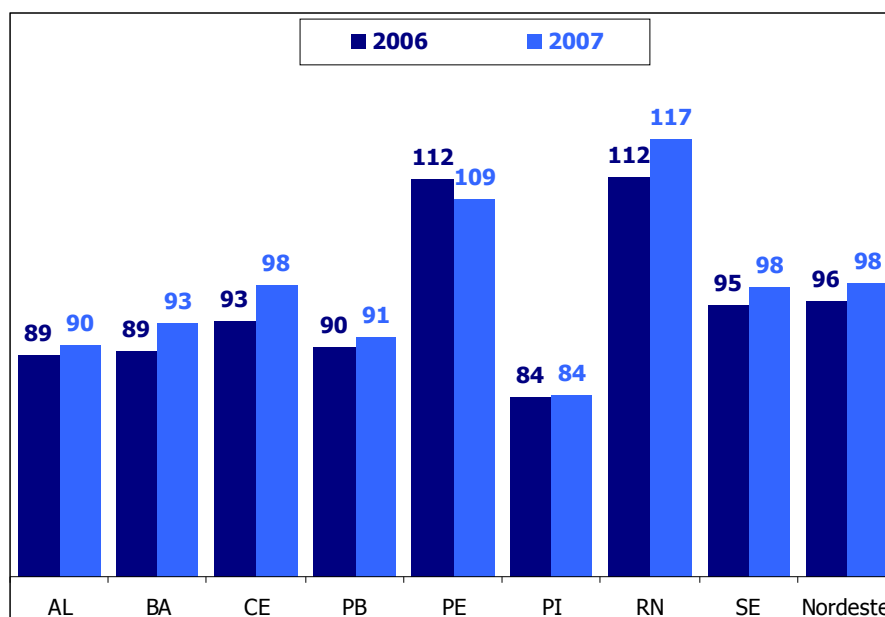
No Piauí, foi registrado, para o consumo residencial, acréscimo de 7,1% no terceiro trimestre de 2007 e de 6,0% de janeiro a setembro, ambos sobre mesmo período de 2006. Ainda no mesmo tipo de comparação, o número de consumidores residenciais no estado aumentou 5,6% no espaço de um ano, refletindo a entrada de 36,9 mil novas unidades consumidoras. O consumo médio residencial se situou em 83,7 kWh/mês no intervalo janeiro-setembro de 2007, mantendo-se no mesmo patamar de 2006.

Em Pernambuco, os dados apontam elevação do consumo residencial de 4,7% no terceiro trimestre e de 5,2% no acumulado de janeiro a setembro de 2007, comparativamente a igual intervalo no ano anterior.

O número de consumidores no estado assinalou incremento de 7,5% entre setembro de 2006 e de 2007, representando o acréscimo de 161,1 mil clientes. Influenciou este crescimento a implantação, pela distribuidora local, de um plano de refinanciamento de dívida de clientes residenciais, o que possibilitou a religação de cerca de 40 mil consumidores que estavam cortados.

Finalmente, o consumo médio residencial em Pernambuco foi de 109,0 kWh/mês no período de janeiro a setembro de 2007, o que representou um decréscimo de 2,4% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior, em função da maior entrada de unidades com perfil de baixo consumo relativamente aos demais clientes.

O Gráfico 27 a seguir apresenta os valores do consumo médio residencial nos estados que integram o subsistema Nordeste interligado, referentes à média dos valores mensais no intervalo de janeiro a setembro de 2006 e de 2007.

Gráfico 27 – Subsistema Nordeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)

Valores médios no período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

3.2.2 Consumo Industrial

No Nordeste interligado, o consumo industrial de energia elétrica atingiu 15.346 GWh no período de janeiro a setembro de 2007, o que representou 40% do consumo total no subsistema e 12% do consumo industrial no País.

No terceiro trimestre de 2007, o consumo desta classe no subsistema Nordeste assinalou expansão de 7,1%, consolidando um crescimento de 5,5% no acumulado de janeiro a setembro, ambos os resultados frente a igual período de 2006.

Uma parte significativa do mercado industrial no subsistema, representada por indústrias eletro intensivas, é atendida diretamente pela CHESF através da Rede Básica nos estados da região Nordeste, exceto Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí.

De janeiro a setembro de 2007, o fornecimento da CHESF a estas indústrias totalizou 6.361 GWh, o que correspondeu a 41,5% do consumo industrial no subsistema Nordeste. Com este montante, o fornecimento da empresa assinalou crescimento de 7,2% sobre igual período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2007, o aumento do consumo atendido pela empresa foi de 9,9%, no mesmo tipo de comparação.

O segmento químico, responsável por 49,5% do fornecimento industrial da CHESF de janeiro a setembro de 2007, foi o que apresentou a menor elevação frente ao mesmo período de 2006,

de 2,4%, refletindo a ocorrência de paralisações não-programadas em indústrias de soda-cloro (em abril e maio) e programadas em outras de fertilizantes (em junho).

Já o gênero metalúrgico, que representou 46% do consumo industrial atendido pela CHESF, assinalou expansão acumulada de 6,8%, na comparação com 2006. Cabe ressaltar que, em 2006, o mercado de ferro-ligas enfrentou um ano desfavorável, o que levou às indústrias do setor a diminuir seu ritmo de produção, conseqüentemente tornando a base comparativa reduzida naquele ano.

No setor de mineração, a entrada de um consumidor livre cujo consumo médio representa mais que o dobro do usualmente fornecido pela CHESF a este segmento, impulsionou a elevação do consumo deste ramo, que foi de 133,1% quando considerado o intervalo de janeiro a setembro de 2007, comparativamente ao de 2006.

No segmento fabricação e montagem de veículos também houve a entrada de um novo consumidor livre, ocorrida em fevereiro de 2007, o que adicionou aproximadamente 130 GWh ao fornecimento da CHESF no período de janeiro a setembro de 2007.

Em Pernambuco, o consumo industrial atendido pela distribuidora local tem apresentado taxas de crescimento bastante significativas na maioria dos setores industriais ao longo de 2007, com elevações de 9,9% no primeiro trimestre e de 8,5% tanto no segundo quanto no terceiro trimestre. No acumulado até o terceiro trimestre, o incremento atingiu 9,0% sobre igual período do ano anterior.

A indústria química, ramo com maior representatividade no consumo industrial no estado (20,1%), foi a que apresentou o maior avanço de janeiro a setembro de 2007, de 21,4%, impulsionado pelo retorno de fornecimento de energia elétrica a uma indústria do setor que estava utilizando gás natural em 2006.

A indústria de materiais plásticos (8,9% do consumo industrial no estado) aumentou seu consumo em 18,0% no acumulado até o terceiro trimestre de 2007, frente a 2006, refletindo a inauguração de uma fábrica de resina PET em fevereiro de 2007.

Na comparação entre o período de janeiro a setembro de 2007 e de 2006, foi registrado crescimento no patamar de 8,0%, tanto para o consumo referente ao segmento têxtil quanto para o de fabricação de bebidas, que somados representaram 14,3% do mercado industrial atendido pela distribuidora local neste intervalo. Contribuiu para o desempenho deste último setor a entrada de uma cervejaria no fim de 2006.

Na Paraíba, a classe industrial atendida pelas distribuidoras locais ampliou seu consumo em 11,7% no terceiro trimestre de 2007, consolidando expansão de 7,9% no acumulado de janeiro a setembro, ambos os resultados sobre igual intervalo de 2006.

Ainda no mesmo tipo de comparação, os crescimentos no primeiro e segundo trimestres do ano (de 4,3% e 7,6% respectivamente) estiveram impactados por redução no consumo de grandes indústrias por parada para manutenção, no primeiro trimestre de uma indústria têxtil, e no segundo, de um produtor de cimento.

O setor têxtil, que correspondeu a 44% do consumo industrial no estado durante o período de janeiro a setembro de 2007, revelou incremento de 10,5% em seu consumo neste intervalo, resultado influenciado pela ampliação de carga de uma grande indústria do setor.

Cabe ressaltar também o desempenho dos segmentos fabricação de artigos de borracha e plástico e fabricação de papel e celulose, que assinalaram expansões respectivas de 19,9% e 12,9%, na comparação entre o acumulado até o terceiro trimestre no ano de 2007 e de 2006. Nestes dois ramos de atividade houve ampliação de carga de algumas indústrias, explicando boa parte dos crescimentos observados.

No Rio Grande do Norte, foi observada elevação do consumo industrial de 5,3% no terceiro trimestre de 2007, acumulando expansão de 7,6% de janeiro a setembro, frente a igual período do ano anterior.

O segmento com maior participação no consumo industrial potiguar foi extração de petróleo e serviços correlatos, que representou 42% do consumo industrial no estado no intervalo de janeiro a setembro de 2007. Neste período, este ramo apresentou ampliação de 16,0% em seu consumo, aumento relacionado à intensificação das atividades da Petrobrás no Pólo de Guamaré. O setor têxtil, o segundo em termos de participação no consumo industrial (35%), assinalou pequeno decréscimo, de 0,4%, no mesmo tipo de análise comparativa.

Em 2007, o consumo industrial no Ceará (atendido através da distribuidora local) aumentou 9,0% no terceiro trimestre, atingindo um crescimento de 5,0% no acumulado de janeiro a setembro, ambos comparativamente ao mesmo período do ano anterior. No acumulado até o terceiro trimestre, destacaram-se com crescimentos do consumo acima da média da classe industrial os segmentos alimentício (15,2% do consumo industrial) e metalurgia (9,4% do consumo industrial), que assinalaram expansões de 5,8% e 35,9%, respectivamente. No último caso, há influência de uma base de comparação relativamente baixa em 2006 quando houve uma paralisação não programada de importante planta industrial do setor.

O ramo têxtil, que é o mais representativo no estado, respondendo por 34,4% do consumo industrial cearense de janeiro a setembro de 2007, revelou variação de apenas 0,7% no

período, já que, por ter sua produção voltada para exportação, tem sido prejudicado pela concorrência externa, principalmente a dos produtos chineses.

A classe industrial atendida através da distribuidora local na Bahia é o segundo maior mercado industrial do subsistema Nordeste, representando 17% desse total. Os dados apontam expansão do consumo industrial de 5,8% no terceiro trimestre, e de 3,6% de janeiro a setembro, frente ao mesmo período de 2006.

Dentre os segmentos mais representativos, sobressaíram-se, com crescimentos do consumo acima da média da classe no acumulado de janeiro a setembro, os seguintes ramos de atividade: fabricação de produtos alimentícios e bebidas (16% do consumo industrial no estado), com crescimento de 11,6%; fabricação de produtos químicos (13% do consumo industrial no estado), com expansão de 5,0% e fabricação de artigos de borracha e plástico (11% do consumo industrial no estado), com elevação de 40,3%.

Apesar de ter havido no estado a entrada de uma nova carga do ramo químico em dezembro de 2006 e a ampliação de outra do setor de celulose e papel no início de 2007, a saída de um grande consumidor do ramo de fabricação e montagem de veículos automotores para a Rede Básica anulou boa parte do impacto positivo dessas novas cargas.

Em Alagoas, o consumo industrial (atendido através da distribuidora local) revelou expansão, na comparação com igual período de 2006, de 4,1% no terceiro trimestre e de 2,1% no acumulado de janeiro a setembro. Vale ressaltar que nos meses de abril e maio houve paradas para manutenção em duas indústrias, causando um efeito negativo sobre o consumo da classe.

Em uma análise dos principais ramos de atividade industrial em Alagoas, destacou-se o avanço no consumo dos setores de fabricação de cimento (13% da classe) e de tecelagem (10% da classe) de, respectivamente, 10,8%, de 16,3% no período de janeiro a setembro de 2007 sobre 2006. No caso do primeiro setor, o resultado é explicado, em grande parte, pelo aumento de carga em grande indústria que atua no estado.

Por outro lado, os dois maiores segmentos, em termos de consumo industrial, fabricação de produtos e preparados químicos (22% da classe) e extração de petróleo e serviços correlatos (20% da classe), apresentaram variações respectivas de -1,9% e 0,7% em seus consumos no acumulado até o terceiro trimestre de 2007.

Sergipe foi o único estado do subsistema que assinalou retração no consumo industrial frente a 2006, tanto no terceiro trimestre (-7,2%) quanto no acumulado de janeiro a setembro (-2,2%).

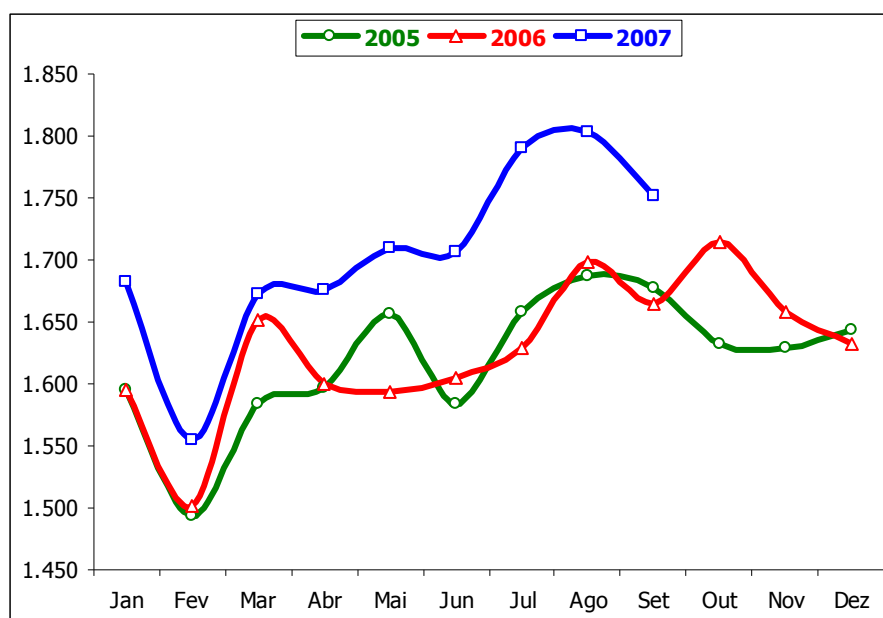
Esta queda reflete a transferência de uma indústria do segmento de extração de minerais não-metálicos para a Rede Básica ocorrida em março de 2007, o que provocou queda de 71,5% no

consumo deste ramo, quando considerado o período de janeiro a setembro de 2007. Este setor, que representava 12% do consumo industrial no estado, no primeiro trimestre, teve sua participação reduzida para menos de 1% nos segundo e terceiro trimestres.

Por outro lado, o segmento de fabricação de cimento apresentou acréscimo de 38,5% em seu consumo, no acumulado de janeiro a setembro de 2007, devido à duplicação da linha de produção de uma grande indústria do ramo.

A evolução mensal do consumo industrial no subsistema Nordeste está ilustrada no Gráfico 28 a seguir.

Gráfico 28 - Subsistema Nordeste: Consumo Industrial (GWh)



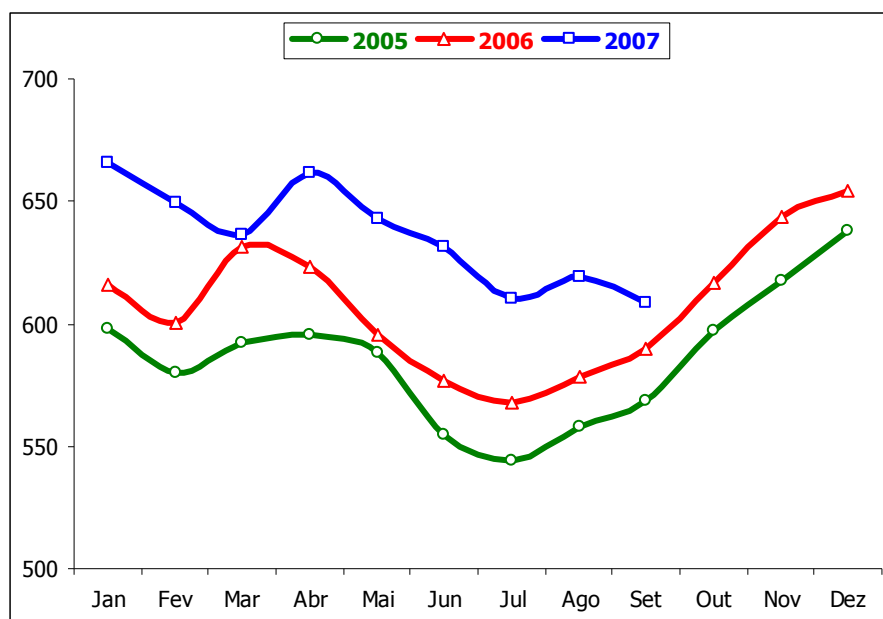
Fonte: COPAM/EPE

3.2.3 Consumo Comercial

No período de janeiro a setembro de 2007, o consumo comercial de energia elétrica no subsistema Nordeste totalizou 5.726 GWh, indicando crescimento de 6,5% frente a igual intervalo do ano anterior. Nos trimestres, as taxas de crescimento foram de 5,6% no primeiro, de 7,9% no segundo e de 5,9% no terceiro.

Cabe notar que as observações feitas anteriormente acerca dos efeitos das condições climáticas e da renda no consumo residencial de energia elétrica também se aplicam à análise do consumo comercial.

O Gráfico 29 apresenta a evolução mensal do consumo comercial de energia elétrica no subsistema Nordeste desde 2005.

Gráfico 29 - Subsistema Nordeste: Consumo Comercial (GWh)

Fonte: COPAM/ EPE

O estado da Bahia participou com 30% do total do consumo comercial no subsistema Nordeste no acumulado de janeiro a setembro de 2007, quando foi observado incremento de 7,3% comparativamente a 2006. No terceiro trimestre, o aumento do consumo desta classe foi de 7,0%.

Os dois maiores segmentos, comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos e alojamento e alimentação, que juntos responderam por 41% do consumo comercial baiano no acumulado até o terceiro trimestre de 2007, apresentaram crescimentos respectivos de 12,6% e 5,3% contra igual período em 2006. Contribuiu para a expansão daquele primeiro ramo a inauguração, em abril de 2007, de um novo shopping na capital do estado.

Em Alagoas, o consumo comercial assinalou expansão de 8,2% no terceiro trimestre de 2007, perfazendo um acréscimo de 8,0% no acumulado de janeiro a setembro, ambos na comparação com igual período de 2006. Os segmentos comércio varejista e atacadista, responsáveis conjuntamente por 49,5% do consumo comercial de janeiro a setembro de 2007 no estado, assinalaram elevações respectivas de 12,1% e 1,8% comparativamente ao mesmo intervalo do ano anterior.

No Rio Grande do Norte foram registradas expansões do consumo comercial de 6,0% e 7,4% respectivamente no terceiro trimestre e no período de janeiro a setembro de 2007, ambos relativamente a igual intervalo de 2006. Em uma análise por ramo de atividade, no acumulado de janeiro a setembro de 2007, cabe destacar o avanço de 6,3% do consumo do comércio varejista (34% do consumo comercial no estado) e de 7,9% no segmento saúde e serviços sociais.

No Ceará, os dados indicam crescimentos do consumo comercial de 6,3% e 6,4% respectivamente no terceiro trimestre e no intervalo de janeiro a setembro de 2007, frente a 2006. Comércio varejista, que participou com 35% do consumo da classe no estado, avançou 6,6% de janeiro a setembro de 2007, enquanto os segmentos saúde e comércio atacadista, que representaram 6% deste consumo cada um, assinalaram elevações, no mesmo período, de 6,5% e 11,6% respectivamente.

O consumo comercial em Sergipe revelou crescimento, frente a igual período de 2006, de 5,8% no terceiro trimestre de 2007, consolidando uma expansão de 5,1% no acumulado de janeiro a setembro. Dentre os setores mais representativos no estado, aumentaram o consumo acima da média da classe no acumulado do ano os ramos comércio varejista (crescimento de 11,8%) e restaurantes e outros estabelecimentos de alimentação (6,8%), que juntos representaram 25,8% do consumo da classe no período analisado.

No estado da Paraíba, foi registrado incremento de 1,4% no consumo comercial no terceiro trimestre de 2007, resultando em uma expansão de 4,4% quando considerado o acumulado de janeiro a setembro, ambas as taxas calculadas sobre o mesmo período do ano anterior.

Em uma análise por setores de atividade, levando em consideração o acumulado até o terceiro trimestre de 2007, cabe destacar que os ramos mais representativos apresentaram aumento do consumo inferior à média do estado, a exemplo dos ramos comércio atacadista e varejista (31% da classe no estado), que assinalou crescimento de 2,9%, alojamento e alimentação (7% da classe), com expansão de 3,5% e atividades de saúde (5% da classe), com aumento de 3,7%. A expansão do setor de comércio e serviços em Campina Grande tem impulsionado o desempenho desta classe em 2007, com a instalação de novas lojas em um grande shopping da cidade e a reinauguração de um hotel.

O consumo comercial em Pernambuco registrou elevações de 3,4% e 4,1% respectivamente no terceiro trimestre e no acumulado de janeiro a setembro de 2007, contra mesmo período do ano anterior. Comércio atacadista e varejista, que representou 37,4% do consumo da classe de janeiro a setembro de 2007, aumentou seu consumo 8,6% nesse período. Por outro lado, o segmento serviços comerciais (20% do consumo comercial no estado) apresentou retração de 1,1% no mesmo intervalo.

3.2.4 Consumo Rural

A classe rural no Nordeste interligado atingiu um consumo de energia elétrica de 2.134 GWh no período de janeiro a setembro de 2007, o que representou 17% deste consumo em âmbito nacional. As variações trimestrais, relativamente a 2006, para o consumo deste segmento no subsistema foram de -4,9% no primeiro trimestre, de 20% no segundo e de 10,7% no terceiro.

Conforme já citado anteriormente, durante o primeiro trimestre de 2007 o volume pluviométrico foi muito elevado nos estados que compõem o subsistema Nordeste, o que reduziu o consumo relativo à irrigação no campo. Tal fato explica, basicamente, a redução do consumo registrada no primeiro trimestre. Vale ressaltar, também, que em alguns estados houve a realização, por parte das distribuidoras, de reclassificações de consumidores da classe rural para a classe residencial.

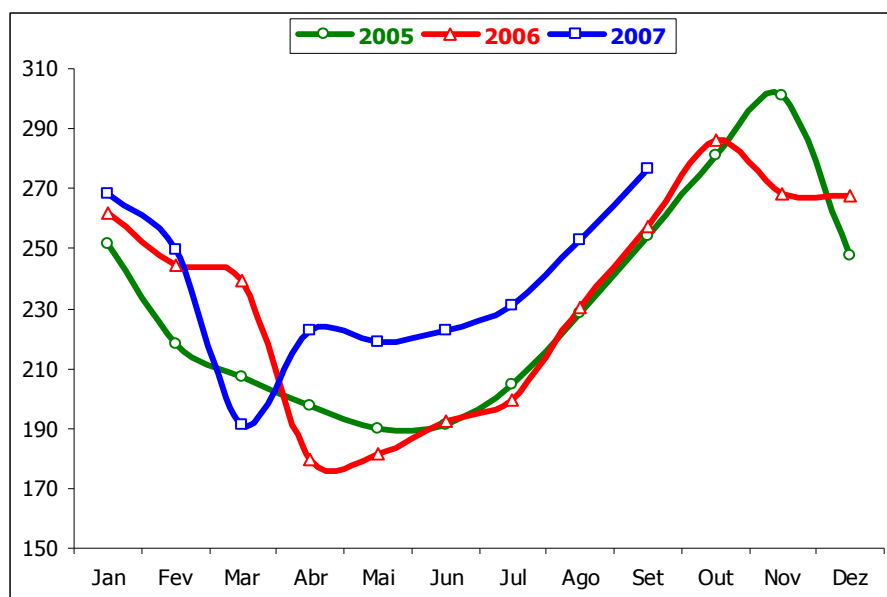
Os dados referentes ao intervalo de janeiro a setembro de 2007 apontam retração do consumo rural apenas nos estados de Sergipe e Alagoas (respectivamente de -3,7% e -4,2%), com todos os outros exibindo crescimento, destacando-se as elevações de 11,8% no Piauí, de 11,3% na Bahia e de 10,6% no Ceará.

Com o avanço das ações do Programa Luz para Todos, a maioria dos estados nordestinos apresentaram aumento significativo do número de consumidores rurais cadastrados. Sobressaíram-se, nesta análise, os estados de Ceará, que registrou expansão de 26,1% com a inclusão de 55,3 mil consumidores rurais, Sergipe, com crescimento de 17,0% relativo à entrada de 2,1 mil novos clientes, e Pernambuco, com aumento de 6,8% representando 10 mil novas unidades consumidoras no estado.

Agregando os dados estaduais, o incremento total de consumidores rurais no subsistema chega a 10,9%, representando a inclusão de cerca de 80 mil novas unidades consumidoras entre setembro de 2006 e de 2007.

O Gráfico 30 a seguir ilustra a evolução mensal do consumo rural no subsistema Nordeste, a partir de 2005.

Gráfico 30 – Subsistema Nordeste: Consumo Rural (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

3.2.5 Outros Consumos

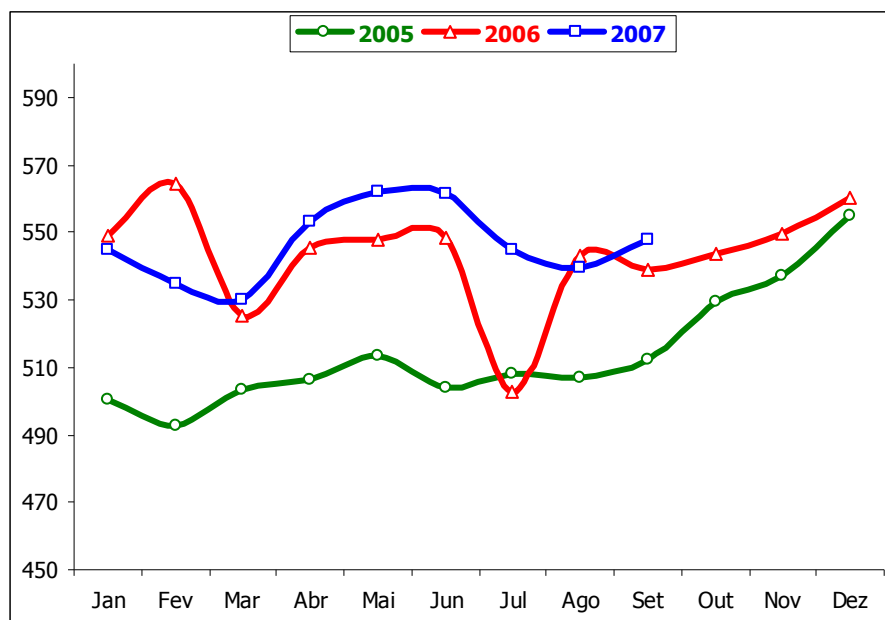
O consumo relativo às classes poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio no Nordeste Interligado totalizou 4.918 GWh no período de janeiro a setembro de 2007, o que representou 12,8% do mercado de distribuição no subsistema. Com este resultado, o agregado apresentou crescimento de 1,1% na comparação com igual intervalo em 2006. As taxas trimestrais, relativamente ao ano anterior, foram de -1,8% no primeiro, de 2,1% no segundo e de 3,0% no terceiro.

Dentre as classes que compõem o agregado, apenas poder público revelou retração (-0,3%) no acumulado até o terceiro trimestre, com as demais registrando variações entre 0,4% (consumo próprio) e 1,9% (iluminação pública).

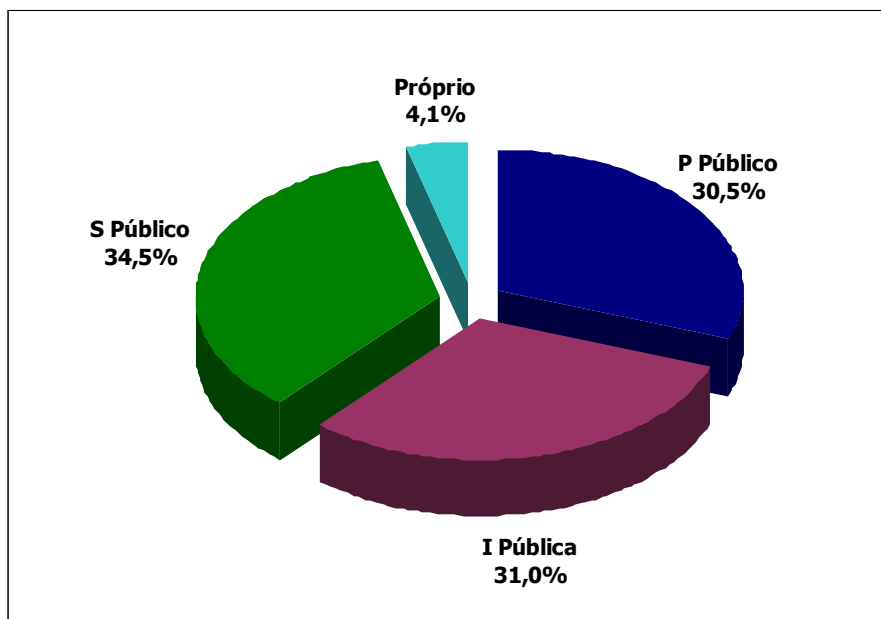
Contudo, deve-se relativizar estes resultados pois, no Nordeste, as estatísticas destes consumos foram freqüentemente afetadas por acertos de faturamento realizados por várias distribuidoras, comprometendo uma análise consistente de seus desempenhos no período.

No Gráfico 31 se pode observar a evolução dos valores mensais do agregado e no Gráfico 32, a participação de cada classe, tendo como referência o acumulado de janeiro a setembro de 2007.

Gráfico 31 – Subsistema Nordeste: Outros Consumos (GWh)



Fonte: COMPAM/EPE

Gráfico 32 – Subsistema Nordeste: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos

Período de referência: janeiro-setembro de 2007

Fonte: COMPAM/EPE

3.3 Subsistema Sudeste/Centro-Oeste Interligado

O subsistema Sudeste/Centro-Oeste compreende todos os estados de ambas as regiões, sendo que pequena parte do Mato Grosso integra os Sistemas Isolados. O consumo de energia elétrica neste subsistema atingiu 168.531 GWh no período de janeiro a setembro de 2007, o que correspondeu a 60,2% do mercado nacional de distribuição.

Este montante significou um aumento no consumo de 5,0%, frente ao mesmo intervalo de 2006, com crescimentos de 3,8% no primeiro trimestre, de 7,0% no segundo e de 4,2% no terceiro.

Na mesma comparação, foram registradas expansões de 4,8% e 6,8% respectivamente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, isoladamente.

Os dados referentes ao mercado de distribuição no subsistema Sudeste/Centro-Oeste estão apresentados na Tabela 19 abaixo.

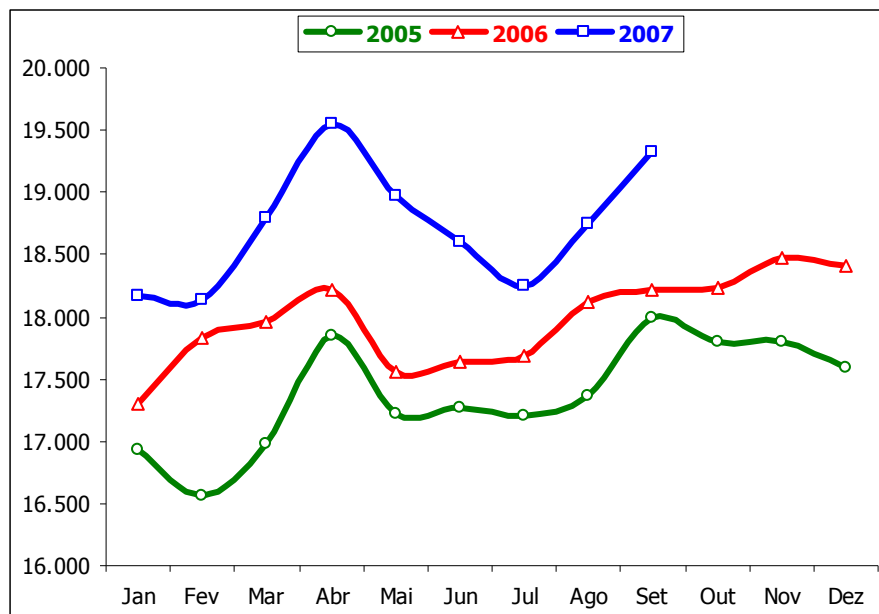
Tabela 19 - Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)

Item	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Residencial	13.483	14.148	4,9	13.178	13.987	6,1	13.025	13.606	4,5	39.685	41.741	5,2
Industrial	23.742	24.497	3,2	24.414	26.153	7,1	25.070	26.192	4,5	73.226	76.843	4,9
Comercial	9.227	9.602	4,1	8.727	9.514	9,0	8.395	8.817	5,0	26.348	27.933	6,0
Rural	1.553	1.537	-1,0	1.745	1.950	11,7	2.148	2.266	5,5	5.446	5.753	5,6
Outros	5.082	5.310	4,5	5.355	5.529	3,2	5.385	5.423	0,7	15.823	16.261	2,8
P. Público	1.382	1.515	9,6	1.553	1.644	5,9	1.449	1.505	3,8	4.384	4.663	6,4
I. Pública	1.508	1.559	3,3	1.604	1.590	-0,8	1.608	1.588	-1,3	4.720	4.737	0,3
S. Público	1.929	1.958	1,5	1.907	2.033	6,6	2.018	2.032	0,7	5.854	6.022	2,9
C. Próprio	262	278	6,1	292	262	-10,3	311	299	-3,8	865	839	-3,0
Total	53.086	55.094	3,8	53.419	57.133	7,0	54.023	56.305	4,2	160.529	168.531	5,0
Nº C. Residenciais ¹	27.456	28.124	2,4	27.588	28.330	2,7	27.809	28.517	2,5	27.809	28.517	2,5
Nº Cons. Totais ¹	31.527	32.418	2,8	31.697	32.654	3,0	31.968	32.872	2,8	31.968	32.872	2,8
C. Residencial Médio ²	164,2	168,0	2,3	159,5	165,1	3,5	156,6	159,4	1,8	160,1	164,2	2,5
C. Total Médio ²	562,6	567,9	0,9	562,9	584,9	3,9	565,0	572,2	1,3	563,5	575,0	2,0

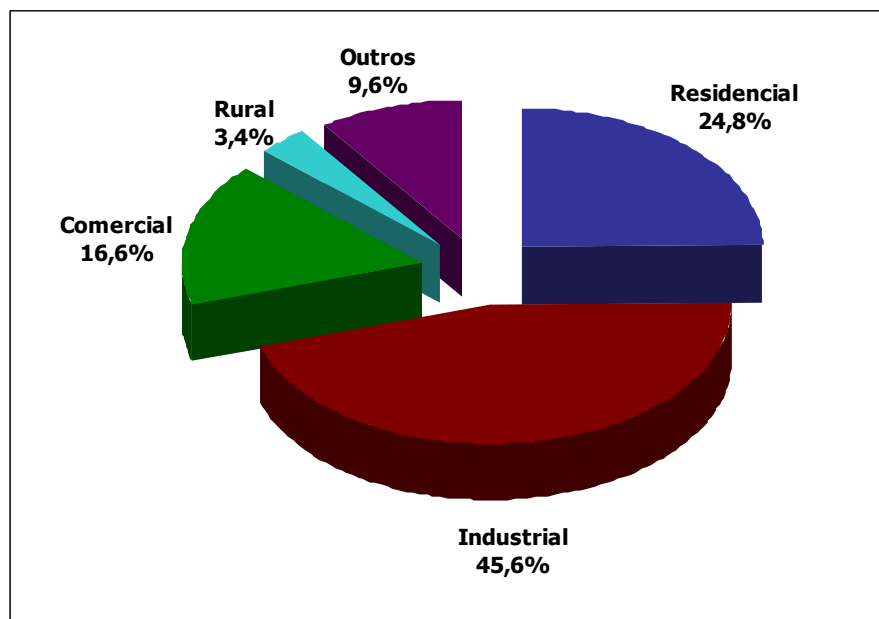
1 – Em mil unidades; 2 - kWh/mês, média dos valores mensais do período.

Fonte: COPAM/EPE

O Gráfico 33 a seguir ilustra a evolução mensal do consumo total no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a partir de 2005. Por sua vez, o Gráfico 34 apresenta a distribuição desse consumo pelos principais segmentos, tendo como referência o período janeiro-setembro de 2007.

Gráfico 33 - Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Total (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 34 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição

Período de referência: janeiro-setembro de 2007

Fonte: COPAM/EPE

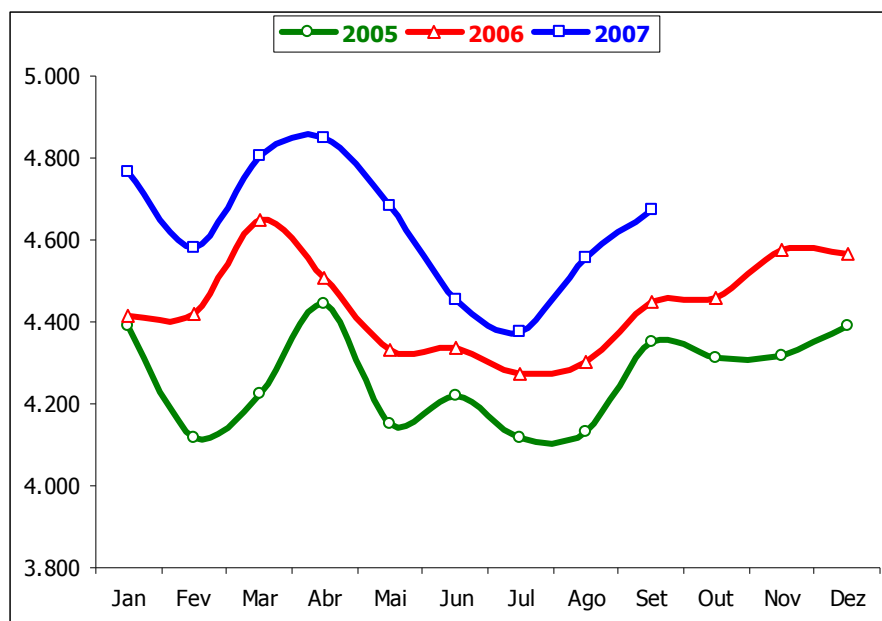
3.3.1 Consumo Residencial

O consumo residencial no Sudeste/Centro-Oeste interligado apresentou, contra mesmo período de 2006, expansão de 4,5% no terceiro trimestre, consolidando um aumento de 5,2% no intervalo de janeiro a setembro de 2007. Neste período, a classe totalizou um consumo de

41.741 GWh, o que correspondeu a 61,6% do consumo residencial nacional e a 24,8% do consumo total no subsistema.

O comportamento mensal do consumo residencial no subsistema Sudeste/Centro-Oeste pode ser visualizado no Gráfico 35.

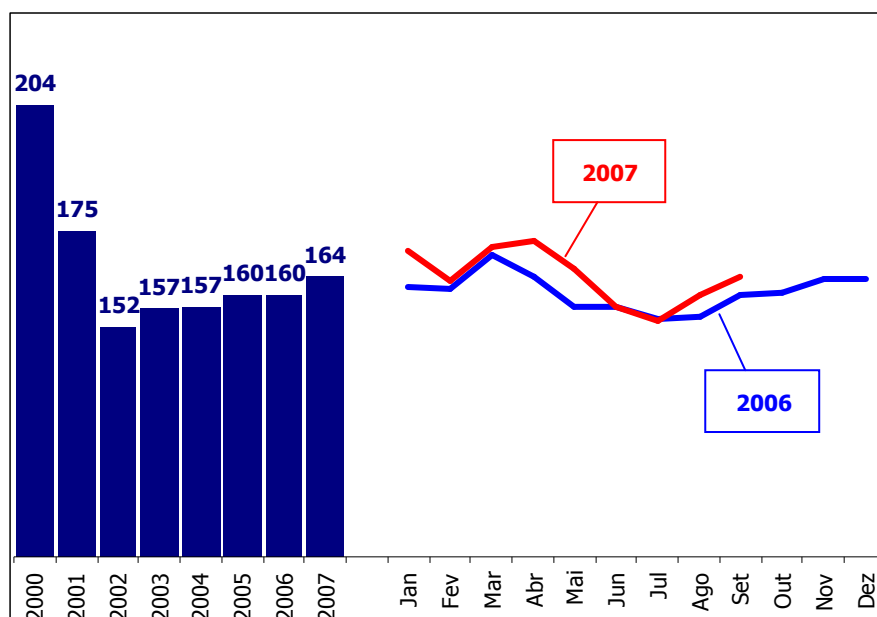
Gráfico 35 - Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Residencial (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

O número de consumidores residenciais no subsistema Sudeste/Centro-Oeste chegou a 28.517 mil em setembro de 2007, número 2,5% superior ao do mesmo mês de 2006. Neste período, houve a entrada de 708 mil consumidores, o que corresponde a uma média de 59 mil novas ligações/mês.

O consumo médio residencial no subsistema, ao se considerar a média dos valores mensais de janeiro a setembro de 2007, aumentou 2,5% frente a 2006, passando de 160,1 para 164,2 kWh/mês. Este valor é ainda 19,4% inferior ao registrado no ano 2000, portanto antes do racionamento (Gráfico 36).

Gráfico 36 – Subsistema Sudeste-Centro-Oeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)

Nas colunas, valores médios no período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

Na região Sudeste, separadamente, a expansão do consumo residencial foi de 4,8% no primeiro trimestre, de 6,0% no segundo e de 4,6% no terceiro, resultando em crescimento de 5,1% no acumulado de janeiro a setembro de 2007, todos os resultados comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Entre setembro de 2006 e de 2007, foram incorporados 585 mil novos clientes residenciais na região Sudeste, correspondendo um acréscimo médio de 48,7 mil unidades/mês. O consumo médio residencial, por sua vez, assinalou uma elevação de 2,7%, saindo de 161,3 para 165,5 kWh/mês, na comparação entre a média dos valores mensais no intervalo de janeiro a setembro em 2006 e em 2007.

A maior taxa de crescimento foi registrada no Espírito Santo, que mostrou avanço de 7,7% no consumo residencial durante o período de janeiro a setembro de 2007. No terceiro trimestre, a expansão foi de 5,5%, contra igual trimestre do ano anterior.

As temperaturas médias na capital do estado, em relação à média aferida em 2006, foram 0,6° C inferiores no primeiro trimestre, e superiores, respectivamente 0,7° C e 0,6° C, no segundo e terceiro trimestres.

Houve inclusão de 28,6 mil novas unidades consumidoras residenciais entre setembro de 2006 e de 2007, representando um aumento de 3,3% do contingente de consumidores residenciais no estado. Até o terceiro trimestre de 2007, o consumo médio residencial no Espírito Santo foi de 147,4 kWh/mês, anotando crescimento de 5,0% frente ao mesmo período em 2006.

Em São Paulo, a expansão do consumo residencial foi de 5,9%, no intervalo de janeiro a setembro de 2007, e de 5,7% no terceiro trimestre, ambas as taxas comparativamente a igual período do ano anterior.

Impulsionaram a elevação deste consumo o aumento da renda local, o maior número de dias faturados por alguns agentes distribuidores e a reclassificação de consumidores das classes comercial e industrial para a classe residencial em grande distribuidora que atua no estado.

A temperatura média na capital do estado ficou acima da registrada em 2006 nos meses de março a junho e em setembro, quando foi 2,0° superior. Em janeiro, julho e agosto, a temperatura média foi inferior à aferida no mesmo mês do ano anterior, e foi idêntica a esta em fevereiro. Resumindo, na média dos trimestres, apenas no segundo a temperatura média foi superior à de 2006 (+1,2° C), não apresentando diferença nos demais.

O número de consumidores residenciais em São Paulo aumentou 2,9%, com a entrada de 367,1 mil unidades consumidoras, tendo por base o período de 12 meses findos em setembro de 2007. O consumo médio residencial atingiu o valor de 191,0 kWh/mês no período de janeiro a setembro de 2007, com crescimento de 2,8% sobre mesmo intervalo do ano anterior.

O consumo residencial no Rio de Janeiro assinalou crescimento de 4,3% de janeiro a setembro, comparativamente a igual intervalo de 2006. Na capital Rio de Janeiro, a temperatura média foi inferior, em relação à aferida em 2006, nos meses de janeiro, julho e agosto, ficando acima desta nos demais meses. Na média trimestral, apenas o segundo trimestre revelou uma temperatura média superior a de 2006 (+1,1° C). A influência das temperaturas no consumo residencial pode ser claramente notada quando se observam as taxas de crescimento trimestrais frente às do ano anterior, que foram de 2,3% no primeiro trimestre, de 8,1% no segundo e de 2,6% no terceiro.

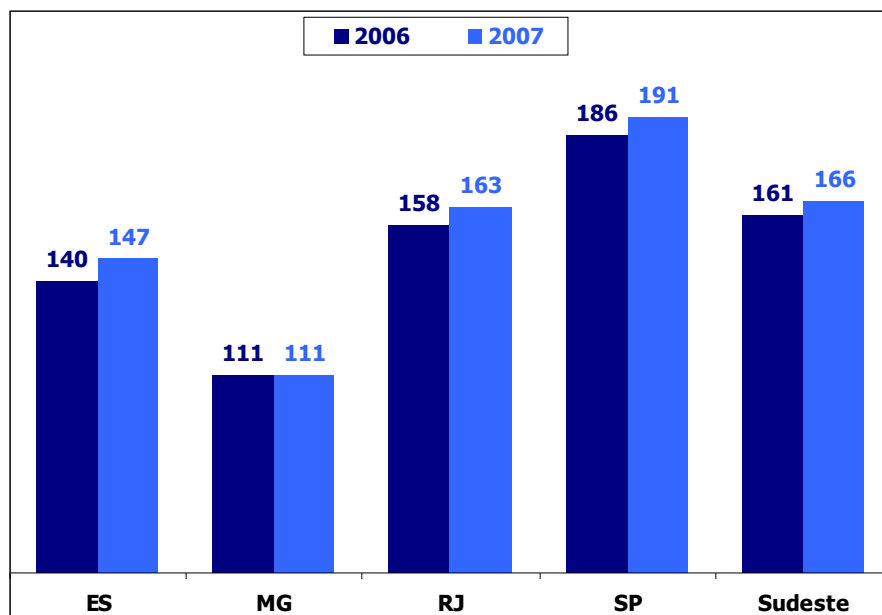
O consumo médio residencial no estado foi de 163,2 kWh/mês no intervalo de janeiro a setembro de 2007, indicando elevação de 3,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O número de consumidores residenciais, entre setembro de 2006 e de 2007, aumentou 0,7%, refletindo a inclusão de 40,1 mil unidades consumidoras.

Em Minas Gerais, o consumo residencial registrou avanço de 2,4% no terceiro trimestre de 2007, consolidando expansão de 3,1% de janeiro a setembro sobre mesmo período de 2006. Nos meses de janeiro, fevereiro e agosto a temperatura média na capital do estado ficou abaixo da aferida nos mesmos meses do ano anterior, e acima destas nos demais meses. Considerando a média dos registros nos trimestres em relação à de 2006, a temperatura foi inferior no primeiro trimestre e superior tanto no segundo quanto no terceiro.

O número de consumidores residenciais no estado se elevou em 2,8%, em 12 meses findos em setembro, o que corresponde à entrada de 149 mil clientes. O consumo médio residencial, por sua vez, apresentou variação nula na passagem de 2006 para 2007, permanecendo no patamar de 111 kWh/mês. Vale destacar que Belo Horizonte apresenta a maior utilização de energia solar no País.

O Gráfico 37 reúne os dados relativos ao consumo médio residencial na região Sudeste, referentes à média dos valores mensais no intervalo de janeiro a setembro de 2006 e 2007. Observa-se aumento do indicador em todos os estados, à exceção de Minas Gerais. O gráfico mostra que, os maiores valores desse indicador são observados em São Paulo, inclusive 15% acima da média regional, enquanto Minas Gerais aparece com os valores significativamente inferiores aos demais estados e cerca de 30% abaixo da mesma média.

Gráfico 37 – Região Sudeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)



Média dos valores mensais do período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

Na região Centro-Oeste, o consumo residencial registrou expansão de 5,3% no acumulado de janeiro a setembro de 2007, com taxas de 5,7%, de 6,7% e de 3,6% respectivamente no primeiro, segundo e terceiro trimestres, dados em referência aos mesmos períodos de 2006.

O número de consumidores residenciais no Centro-Oeste aumentou 3,5% entre setembro de 2006 e de 2007, refletindo a entrada de 122,8 mil novos clientes. O consumo médio residencial na região avançou 1,7%, tomando como base a média dos valores mensais de janeiro a setembro de 2007, na comparação com 2006, situando-se no patamar de 154,7 kWh/mês.

O consumo residencial no Distrito Federal, com o crescimento de 6,8% no terceiro trimestre de 2007, consolidou expansão de 7,5% no período de janeiro a setembro, frente a igual intervalo de 2006.

A temperatura média na capital federal, em relação à de 2006, foi superior nos meses de março a julho, e inferior apenas em fevereiro e agosto, impulsionando, desta forma, o aumento no consumo da classe.

Contribuíram também para este resultado o surgimento de novos setores habitacionais, e a regularização de condomínios que estavam em situação irregular junto aos órgãos de governo.

O número de consumidores residenciais no Distrito Federal aumentou 3,1% em 12 meses findos em setembro de 2007, com a inclusão de 20,2 mil unidades consumidoras. O consumo médio residencial, assinalou elevação de 3,6%, ante 2006, atingindo 212,1 kWh/mês, na média dos valores mensais no período de janeiro a setembro de 2007.

Em Mato Grosso, o crescimento do consumo comercial foi de 3,1%, no terceiro trimestre de 2007, e de 7,0% de janeiro a setembro, ambos contra o mesmo intervalo de 2006. Contribuiu para este acréscimo, o fato de o calendário de faturamento da distribuidora local ter tido 3,9 dias a mais no acumulado até o terceiro trimestre, em relação a 2006.

A temperatura média no estado foi superior à aferida no mesmo período do ano anterior nos dois primeiros trimestres do ano, ficando 0,8° C abaixo desta no terceiro trimestre, o que explica em grande parte as variações do consumo residencial terem sido bem mais expressivas no primeiro (7,8%) e segundo (10,3%) trimestres do que no terceiro (3,1%).

O consumo médio residencial no Mato Grosso foi de 171,3 kWh/mês, na média dos valores mensais de janeiro a setembro de 2007, representando incremento de 1,6% sobre igual intervalo do ano anterior. Em 12 meses findos em setembro, foram incorporados 32,5 mil novas unidades consumidoras residenciais no estado, o que significa uma taxa anual de crescimento de 5,0% no período.

O consumo residencial em Goiás apresentou crescimento de 3,4% no terceiro trimestre de 2007, acumulando expansão de 4,6% de janeiro a setembro, contra igual intervalo do ano anterior.

À exceção dos meses de janeiro, junho e julho, a temperatura média em Goiânia foi maior em 2007 do que a registrada em 2006, quando, na média, apresentou diferenças de +0,3° C no primeiro trimestre, de +0,6° C no segundo e de +1,3° C no terceiro.

O número de consumidores residenciais no estado de Goiás aumentou 3,2%, com o acréscimo de 52,7 mil novos clientes entre setembro de 2006 e de 2007. Já o consumo médio residencial,

revelou elevação de 1,5%, situando-se em 131,3 kWh/mês considerando a média dos valores mensais de janeiro a setembro de 2007.

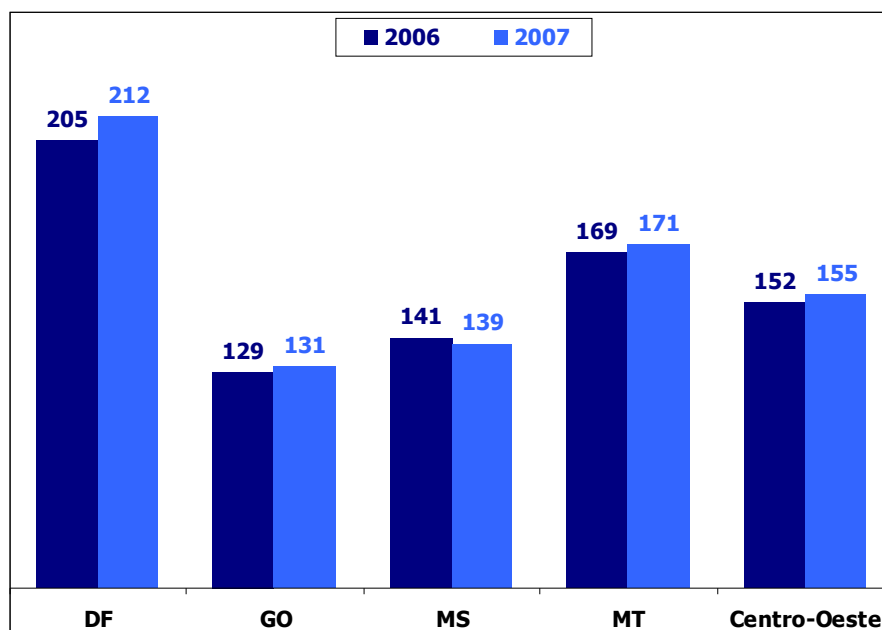
Em Mato Grosso do Sul, os dados apontam elevação de apenas 0,1% no terceiro trimestre de 2007, perfazendo um aumento de 2,1% no acumulado de janeiro a setembro, ambas as taxas calculadas sobre igual período de 2006.

A temperatura média na capital Campo Grande foi maior que a registrada em 2006 em todos os trimestres, com diferenças de 0,6° C no primeiro, 1,7° C no segundo e 1,3° C no terceiro, sendo que em setembro a temperatura média ficou 5,9° C acima da aferida no mesmo mês de 2006, sendo as maiores temperaturas registradas desde 1971.

O consumo médio residencial no estado alcançou 138,7 kWh/mês, na média de janeiro a setembro de 2007, significando retração de 1,4% contra igual intervalo do ano anterior. Por outro lado, o número de consumidores residenciais mostrou avanço de 3,2% entre setembro de 2006 e de 2007, correspondente à entrada de 17,4 mil novas unidades consumidoras.

O **Erro! Auto-referência de indicador não válida.** a seguir reúne os dados relativos ao consumo médio residencial na região Centro-Oeste, referentes à média dos valores mensais de janeiro a setembro de 2006 e de 2007. Neste Gráfico pode-se observar que o menor consumo médio residencial foi registrado em Goiás e o mais elevado no Distrito Federal, com valor substancialmente maior que nos demais estados.

Gráfico 38 – Região Centro-Oeste: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)



Média dos valores mensais do período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

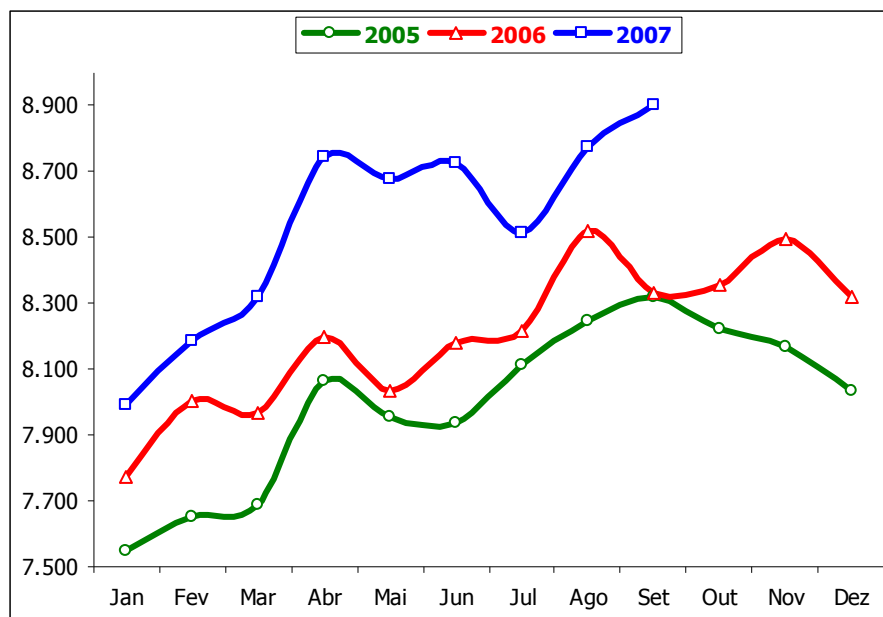
3.3.2 Consumo Industrial

O consumo industrial no subsistema Sudeste/Centro-Oeste alcançou 76.843 GWh no acumulado até o terceiro trimestre de 2007, montante que correspondeu a 45,6% do mercado de distribuição no subsistema e a 59,8% do consumo industrial em âmbito nacional. Na comparação com mesmo intervalo do ano anterior, o crescimento deste consumo foi de 3,2% no primeiro trimestre, de 7,1% no segundo e de 4,5% no terceiro, perfazendo uma expansão de 4,9% de janeiro a setembro de 2007.

O maior crescimento observado no segundo trimestre, reflete uma base de comparação relativamente baixa, pois nesse período de 2006 a produção industrial brasileira apresentou um nível de produção menor.

O Gráfico 39 a seguir ilustra a evolução mensal do consumo industrial no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a partir de 2005.

Gráfico 39 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Industrial (GWh)



Fonte: COMPAM/EPE

Ao se considerar apenas a região Sudeste, o consumo industrial assinalou elevações de 3,0% no primeiro trimestre, de 6,9% no segundo e de 4,3% no terceiro, frente a iguais períodos em 2006. No mesmo tipo de comparação, a expansão foi de 4,7% no acumulado de janeiro até setembro.

A maior elevação do consumo industrial, dentre os estados da região Sudeste, foi observada em São Paulo, que com o crescimento de 6,7% no terceiro trimestre consolidou um aumento de 5,7% no intervalo de janeiro a setembro de 2007.

O estado de São Paulo tem seu consumo atendido através de várias distribuidoras, cujas áreas de concessão apresentam comportamentos distintos em termos da evolução do consumo industrial, devido às especificidades das atividades industriais predominantes em cada uma das sub-regiões do estado.

Na área que compreende a região metropolitana de São Paulo e a região do ABC Paulista, perfazendo uma área de 4.526 km², o consumo industrial totalizou 8.915 GWh no acumulado até o terceiro trimestre de 2007, o que correspondeu a 23% do consumo total da classe no estado no mesmo período. Este resultado representou um crescimento de 3,7% sobre mesmo período do ano anterior, com taxas trimestrais de 0,9% no primeiro trimestre, de 4,0% no segundo e de 6,2% no terceiro.

Cabe ressaltar que o baixo crescimento registrado no primeiro trimestre decorre de um deslocamento de faturamento dos consumidores dos grupos de média e alta tensão do primeiro para o segundo trimestre, em função de migração de sistema de faturamento da distribuidora responsável pelo fornecimento na área.

O consumo industrial na área do centro-oeste paulista, que tem como principais pólos as cidades de Campinas, Ribeirão Preto e Araraquara, respondeu por 21% do consumo industrial no estado e apresentou aumento de 6,1% no período de janeiro a setembro de 2007, na comparação com igual intervalo do ano anterior. Sobressaíram-se, em termos de evolução do consumo, os segmentos metalurgia e mecânica, que assinalaram crescimento idêntico, de 10,3% e o ramo de fabricação de alimentos, com expansão de 8,9%, impulsionada pela entrada em operação de uma nova unidade fabril da Ajinomoto.

Na área referente ao Oeste Paulista e à Baixada Santista, onde podem ser consideradas como principais cidades Sorocaba e Jundiaí, na primeira, e Santos, na segunda, foi registrado acréscimo de 4,1% no consumo industrial, de janeiro a setembro de 2007. Neste período, o consumo da classe nesta área foi de 5.640 GWh, representando 14% do segmento no estado.

Em uma análise por setor de atividade industrial, levando em conta o intervalo de janeiro a setembro de 2007, destacaram-se os ramos químico, minerais não-metálicos e material de transporte, que revelaram elevações respectivas de 5,2%, de 7,4% e de 11,0%. Somados, estes segmentos representaram 33,5% do consumo na área de concessão onde se situam. Por outro lado, o segmento metalurgia, que correspondeu a 32% do consumo industrial na área analisada, apresentou retração de 0,7% em seu consumo, em função de aumento na cogeração de uma grande indústria e conseqüente redução da demanda na rede.

Na região que engloba o Alto Tietê (que tem como principal centro econômico a cidade de Guarulhos) e o Vale do Paraíba (onde São José dos campos é o principal município), houve elevação de 3,0% no consumo industrial, quando considerado o acumulado até o terceiro

trimestre de 2007. O montante consumido pela classe nesta área representou 14% do consumo industrial paulista no período analisado.

Os principais estímulos ao crescimento desse consumo podem ser atribuídos aos setores metalurgia básica, com expansão de 9,1%, e produtos químicos, com incremento de 5,1%. Estes dois ramos, juntos, representaram 33,2% do consumo industrial na área de concessão onde se encontram. Por outro lado, houve a influência de variações negativas em alguns segmentos importantes, como celulose, papel e produtos de papel (13% do total da classe na área) e montagem de veículos, automóveis e carrocerias (10% do total da classe na área), que assinalaram decréscimos de 8,7% e 3,3% respectivamente.

O consumo industrial na região interiorana que tem como principais municípios Limeira e Rio Claro e que abrange parte do litoral paulista (Guarujá), totalizando uma área de 120 mil km², avançou 5,2% no período de janeiro até setembro de 2007 e correspondeu a 12% do consumo industrial no estado de São Paulo.

No acumulado de janeiro a setembro, sobressaíram-se os crescimentos dos consumos referentes aos segmentos metalurgia, de 15,4%, minerais não-metálicos, com elevação de 5,9% e alimentos, com acréscimo de 5,8%. Cabe ressaltar que o desempenho do ramo metalurgia apresenta influência de uma base de comparação reduzida, por conta da redução de consumo de uma grande empresa do setor, ocorrida no mesmo intervalo de 2006. Apresentaram redução de consumo os setores de produção têxtil e de papel, de respectivamente -6,1% e -1,8%, que tiveram seus desempenhos prejudicados pelo câmbio valorizado, no mercado nacional, no primeiro caso, e no internacional, no segundo.

No Espírito Santo, o consumo industrial assinalou acréscimo de 4,5% no acumulado de janeiro a setembro, com taxas de 7,2% no primeiro trimestre, de 7,4% no segundo e de -0,9% no terceiro. Este decréscimo, registrado no terceiro trimestre, está relacionado ao aumento da geração própria de uma grande indústria do estado, que dessa forma, demandou menos energia da rede.

Na comparação entre o período de janeiro a setembro de 2006 e de 2007, cabe destacar a evolução do consumo dos segmentos extração de petróleo e serviços relacionados, britamento aparelhamento e outros trabalhos em pedras e fabricação de cimento, que revelaram expansões respectivas de 6,9%, 10,2% e 5,8%.

O consumo industrial no Rio de Janeiro apresentou acréscimo de 4,9% no intervalo de janeiro a setembro de 2007, com variações de 5,8% no primeiro trimestre, de 10,6% no segundo e de -1,1% no terceiro, todas as taxas calculadas relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Nos dois primeiros trimestres, houve influência de uma base comparativa relativamente baixa, relacionada à redução de produção de uma grande siderúrgica em decorrência de problemas em um de seus alto-fornos durante os primeiros meses de 2006. Já o resultado referente ao terceiro trimestre reflete o desempenho negativo do mercado industrial atendido por uma grande distribuidora do estado, que atendeu 74% do consumo industrial fluminense no período de janeiro a setembro de 2007.

Em Minas Gerais, o consumo industrial assinalou elevação de 2,9% no terceiro trimestre, consolidando crescimento de 3,2% no acumulado de janeiro a setembro. Neste período, o consumo industrial mineiro representou 27% do total da classe no subsistema. Os setores industriais que mais impulsionaram o aumento no consumo de energia elétrica no estado foram extrativa mineral, siderurgia, não-ferrosos e ferro-ligas, que apresentaram elevações acumuladas respectivas de 8,6%, 5,1%, 7,6% e 4,6% em relação a 2006. Estes quatro setores somados representaram, no período, 55,5% do consumo industrial mineiro.

O consumo industrial na região Centro-Oeste avançou 8,3% no acumulado de janeiro a setembro de 2007, com expansões nos trimestres de 6,0% no primeiro, de 11,8% no segundo e de 7,0% no terceiro, todas as taxas calculadas comparativamente a igual intervalo de 2006. A retomada das atividades agroindustriais no Centro-Oeste tem impulsionado fortemente o aumento do consumo de energia elétrica em 2007, após dois anos desfavoráveis para o agronegócio da região.

O consumo industrial na área interligada de Mato Grosso exibiu crescimentos significativos durante todo o ano de 2007, com expansões de 14,5% no primeiro trimestre, de 28,7% no segundo e de 17,4% no terceiro, perfazendo um acréscimo de 20,1% no acumulado de janeiro a setembro, sobre igual período do ano anterior. Cabe lembrar que há influência, nestes resultados, de uma base comparativa relativamente baixa, como reflexo da crise do agronegócio, que como já dito anteriormente, afetou fortemente as atividades industriais no estado.

Os dados referentes ao consumo industrial por setor de atividade, de janeiro a setembro de 2007, apontam crescimento de 18,6% da indústria de transformação mato-grossense, que recebeu contribuições positivas principalmente dos setores de produtos alimentícios (59,7% da classe no estado), produção de minerais não-metálicos (12,3% da classe no estado), e produção de madeira (8,3% da classe no estado) que registraram expansões de 12,1%, 32,7% e 9,4% respectivamente. Vale destacar também o expressivo desempenho dos consumos da indústria extrativa (6,6% da classe no estado) e dos ramos material plástico (2,7%) e material têxtil (5,6%), que assinalaram acréscimos respectivos de 60,0%, 33,5% e 92,4%.

No Mato Grosso do Sul, o consumo da classe industrial revelou crescimento de 8,5% no acumulado de janeiro até setembro, com aumento de 7,5% no terceiro trimestre, ambos contra o mesmo período de 2006. O setor que mais se sobressaiu, em termos de evolução do consumo de energia elétrica, foi o de fabricação de alimentos e bebidas, que no acumulado até o terceiro trimestre, quando representou 41,5% do consumo industrial no estado, apresentou elevação de 9,6%, relativamente a 2006.

O consumo industrial em Goiás expandiu-se 3,5% no intervalo de janeiro a setembro de 2007, ante igual período de 2006, com crescimentos de 3,8% no primeiro trimestre, de 6,4% no segundo e de 0,4% no terceiro.

Estes resultados guardam o impacto de uma redução de 25%, em relação a 2006, no consumo de uma grande indústria eletrointensiva localizada no estado. Ao se analisar o consumo industrial goiano sem levar em conta a retração do consumo desta empresa, o avanço no período de janeiro a setembro passa a ser de 14,0%, com incrementos trimestrais de 9,0%, 14,1% e 18,3%, respectivamente no primeiro, segundo e terceiro trimestres.

No acumulado de janeiro a setembro de 2007, o segmento de fabricação de alimentos e bebidas, que respondeu por 49% do consumo industrial atendido pela distribuidora local em Goiás, revelou expansão de 15,9% em seu consumo, comparativamente ao mesmo intervalo em 2006. No mesmo tipo de análise, destacaram-se também os setores de fabricação de artigos de borracha e plástico e extração de minerais metálicos, que juntos representaram 9% do consumo industrial no estado e apresentaram elevações respectivas de 28,6% e 22,0%.

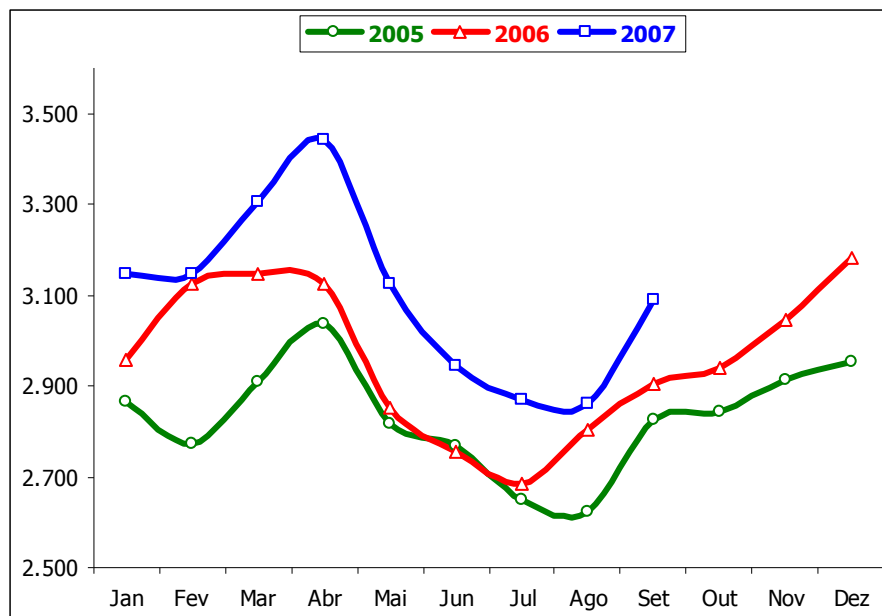
No Distrito Federal, o consumo industrial avançou 14,3% no terceiro trimestre, consolidando expansão de 8,8% no período de janeiro a setembro de 2007, sobre mesmo intervalo do ano anterior. O setor que tem apresentado o melhor desempenho tem sido o de minerais não-metálicos, impulsionado pelo aumento das atividades da construção civil, tanto em função de investimentos em infra-estrutura do Governo como pela expansão e criação de diversos setores residenciais habitacionais. Vale ressaltar que a classe industrial participa com apenas 10,9% do consumo total de energia elétrica na capital federal.

3.3.3 Consumo Comercial

O consumo comercial de energia elétrica no subsistema Sudeste/Centro-Oeste atingiu 27.933 GWh de janeiro a setembro de 2007, o que correspondeu a 16,6% do mercado de distribuição no subsistema e a 64,0% do total da classe em âmbito nacional. Comparativamente aos mesmos períodos de 2006, foram registrados acréscimos de 4,1% no primeiro trimestre, de 9,0% no segundo e de 5,0% no terceiro, consolidando expansão de 6,0% de janeiro a setembro.

No Gráfico 40 pode ser observada a evolução do consumo comercial no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, em base mensal desde 2005.

Gráfico 40 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Comercial (GWh)



Fonte: COMPAM/EPE

Na região Sudeste foi observado incremento de 5,9% no consumo comercial, de janeiro a setembro, com crescimentos de 3,8% no primeiro trimestre, de 9,1% no segundo e de 4,8% no terceiro, na comparação com o mesmo período de 2006.

A maior expansão do consumo comercial, dentre os estados do Sudeste, foi registrada no Espírito Santo: 7,7% no acumulado de janeiro a setembro. Os crescimentos em base trimestral foram de 3,0% no primeiro, de 12,1% no segundo e de 8,3% no terceiro. Os setores que mais contribuíram para o resultado no acumulado do ano foram transporte marítimo de cabotagem e longo curso, com elevação de 9,5% e comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo, com acréscimo de 7,6%. Estes dois segmentos juntos representaram 33% do consumo comercial capixaba no período analisado.

No Rio de Janeiro houve aumento de 5,9% no consumo comercial de janeiro a setembro de 2007 frente ao mesmo intervalo de 2006. Os incrementos nos trimestres foram de 3,9% no primeiro, de 8,7% no segundo e de 5,4% no terceiro. Assim como observado para o consumo residencial, o consumo comercial também foi positivamente influenciado pela ocorrência de temperaturas mais elevadas no segundo trimestre e pelo maior número de dias faturados (quando comparado com mesmo período de 2006) no mercado de baixa tensão de uma das distribuidoras que atuam no estado.

O consumo comercial no estado de São Paulo avançou 4,1% no terceiro trimestre, acumulando crescimento de 5,8% de janeiro a setembro de 2007, sobre mesmo período de 2006. No primeiro e segundo trimestres as expansões foram de 4,1% e 9,2%, respectivamente. Ao se analisar uma amostra correspondente a 34% do consumo comercial paulista, os ramos comércio varejista e alojamento e alimentação assinalaram elevações respectivas de 7,7% e 6,3%, de janeiro a setembro de 2007.

Em Minas Gerais também foi registrada expansão de 5,8% para o consumo comercial, no acumulado de janeiro a setembro, frente a igual período de 2006. No terceiro trimestre o incremento atingiu 6,3%.

Os ramos de atividade que mais se destacaram, pela evolução de seu consumo no acumulado do ano, foram comércio varejista (31% da classe no estado), com crescimento de 5,9%, comércio atacadista (5% da classe), com elevação de 7,0% e serviços de comunicações (8% da classe), com acréscimo de 8,6%.

Na região Centro-Oeste, houve avanço de 7,0% no consumo da classe comercial, quando considerado o acumulado até o terceiro trimestre de 2007 comparativamente ao mesmo intervalo de 2006. As taxas nos trimestres foram de 5,8%, 8,5% e 6,6%, respectivamente no primeiro, segundo e terceiro trimestres.

Dentre os estados da Região, o maior incremento para este consumo foi registrado em Goiás, que revelou elevação de 10,5% no intervalo de janeiro a setembro de 2007, com taxa de 11,2% no terceiro trimestre, relativamente ao mesmo período de 2006. O surgimento de estabelecimentos com elevado padrão de consumo, principalmente novas unidades de grandes redes de supermercado, tem estimulado a evolução do consumo comercial no estado. Ao se analisar o desempenho dos setores de atividade no acumulado do ano, cabe ressaltar as contribuições vindas de comércio varejista (30,7% da classe no estado), com aumento de 10,5%, alojamento e alimentação (11,5% da classe), com crescimento de 13,9% e atividades imobiliárias (5,4% da classe), com expansão de 44,2%.

Em Mato Grosso, a expansão do consumo comercial atingiu 6,2% de janeiro a setembro, com o crescimento de 5,6% no terceiro trimestre, ambos os resultados frente a igual período do ano anterior. Os segmentos comércio varejista (32,4% da classe no estado), serviços (48,8%) e ensino (3,1%), foram os que mais se sobressaíram no período de janeiro a setembro, quando apresentaram expansões respectivas de 7,9%, 5,7% e 6,3%.

No Distrito Federal, o consumo comercial, com o crescimento de 4,8% no terceiro trimestre, avançou 5,8% de janeiro a setembro de 2007, sobre mesmo período de 2006, impulsionado pelo aumento de carga de alguns shopping centers.

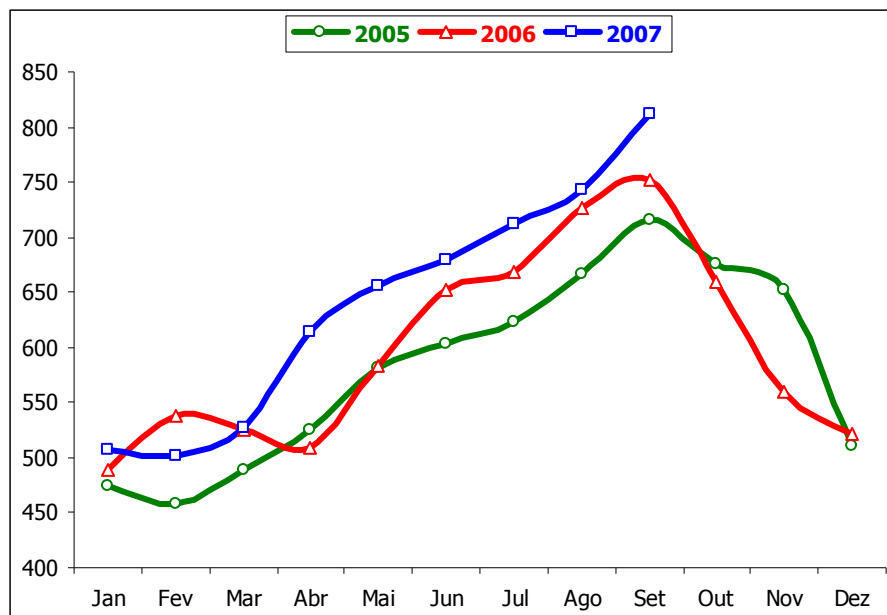
No Mato Grosso do Sul, foi registrada, para o consumo comercial, expansão de 2,2% no terceiro trimestre e de 3,4% no intervalo de janeiro a setembro, ambas comparativamente a iguais períodos do ano anterior. Ao se considerar o acumulado até o terceiro trimestre, destacaram-se os segmentos comércio varejista, que representou 23% do consumo comercial no estado e apresentou crescimento de 4,9%, saúde e serviços sociais, que respondeu 5,9% da classe e avançou 9,9% e serviços pessoais, participando com 3,7% da classe e revelando expansão de 4,5%.

3.3.4 Consumo Rural

O consumo rural no subsistema Sudeste/Centro-Oeste alcançou 5.753 GWh de janeiro a setembro de 2007, o que correspondeu a 3,4% do mercado de distribuição no subsistema e a 45,6% do consumo rural no País. No primeiro trimestre, a variação deste consumo foi de -1,0%, no segundo de 11,7% e no terceiro de 5,5%, perfazendo um acréscimo de 5,6% no acumulado do ano.

A evolução do consumo rural no subsistema, desde 2005, está presente no Gráfico 41 a seguir.

Gráfico 41 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Consumo Rural (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

O consumo rural na região Sudeste assinalou expansão de 3,7% no período de janeiro a setembro de 2007, com taxas de -2,8% no primeiro trimestre, 10,2% no segundo e 3,3% no terceiro, resultados sobre os mesmos períodos de 2006.

De janeiro a setembro o consumo rural aumentou 7,6% no estado do Rio de Janeiro, com o acréscimo de 11,7% registrado no terceiro trimestre de 2007 sobre o de 2006. Em 12 meses

findos em setembro houve incremento de 8,5% no número de consumidores rurais no estado, representando a entrada de 4,8 mil novas unidades consumidoras.

No Espírito Santo, o consumo rural anotou crescimento de 6,7% para o consumo rural, no acumulado de janeiro a setembro, estimulado pelo aumento do consumo do setor agropecuário, que representou 85% do consumo da classe neste período. Houve ampliação da ordem de 4% no número de consumidores rurais entre setembro de 2006 e de 2007, o que também contribuiu para este resultado.

O consumo rural em Minas Gerais apresentou expansão de 6,3%, no acumulado até o terceiro trimestre de 2007, frente a 2006, refletindo a maior utilização de sistemas de irrigação durante o período analisado, e também o aumento de 16,5% no número de consumidores (85,3 mil novas unidades) incorporados entre setembro de 2006 e de 2007.

Em São Paulo, o crescimento do consumo rural foi de apenas 0,7%, quando considerado o período de janeiro a setembro de 2007, apesar do acréscimo no número de consumidores rurais no estado ter atingido 5,2%, entre setembro de 2006 e de 2007, o que correspondeu a 13,8 mil novos clientes.

Na região Centro-Oeste, o crescimento do consumo rural atingiu 11,8% de janeiro a setembro, com os incrementos de 5,7% no primeiro trimestre, de 16,4% no segundo e de 11,9% no terceiro, todos os resultados calculados relativamente a iguais intervalos de 2006.

Em Goiás foi registrado o maior incremento por estado na região, de 14,9% no acumulado até o terceiro trimestre. Impulsionado pelo bom momento das atividades agroindustriais no estado e pelo menor volume de chuvas, o aumento no uso de irrigantes foi o principal fator de estímulo à ampliação deste consumo. Também contribuiu para este resultado a expansão de 6,2% no número de consumidores rurais, entre setembro de 2006 e de 2007, significando a entrada de 8,9 mil novos clientes.

Em Mato Grosso, o crescimento do consumo rural também foi bastante expressivo, atingindo 14,3% de janeiro a setembro, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Entre setembro de 2006 e de 2007 foi registrada a entrada de 12,9 mil novos consumidores rurais, significando crescimento de 18,0%. Contribuíram para o desempenho da classe os aumentos de 13% do consumo relacionado às atividades agropecuárias (79% de participação na classe no estado) e de 16% do serviço de irrigação rural (11% de participação). A antecipação da realização das metas do Programa Luz para Todos do Governo Federal no estado também atuou positivamente no aumento observado.

O consumo rural no Distrito Federal assinalou elevação de 10,5% no acumulado e janeiro a setembro, refletindo o aumento de carga em algumas agroindústrias. O número de

consumidores rurais em relação ao total na capital federal é inexpressivo, (apenas 1,2%), e avançou apenas 1,4%, com a entrada de 122 unidades consumidoras entre setembro de 2006 e de 2007.

No Mato Grosso do Sul, a expansão do consumo rural foi de 2,3% no acumulado até o terceiro trimestre de 2007, apesar do incremento de 11,5% (6.834 unidades a mais) no número de consumidores rurais entre setembro de 2006 e de 2007. É que estes novos clientes apresentam um consumo médio inferior ao dos clientes já atendidos pela rede. Soma-se a isso, o fato de o setor de pecuária ainda estar sofrendo embargo de alguns países, por conta da ocorrência de focos de febre aftosa no estado, detectados em 2005 e 2006.

3.3.5 Outros Consumos

O consumo referente ao conjunto das classes poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, atingiu 16.261 GWh, no período de janeiro a setembro de 2007, representando aumento de 2,8% sobre igual período do ano anterior. Este total representou 9,6% do mercado de distribuição no subsistema.

O segmento poder público foi o que revelou a maior expansão, de 6,4% no acumulado do ano, com crescimentos de 9,6% no primeiro trimestre, de 5,9% no segundo e de 3,8% no terceiro.

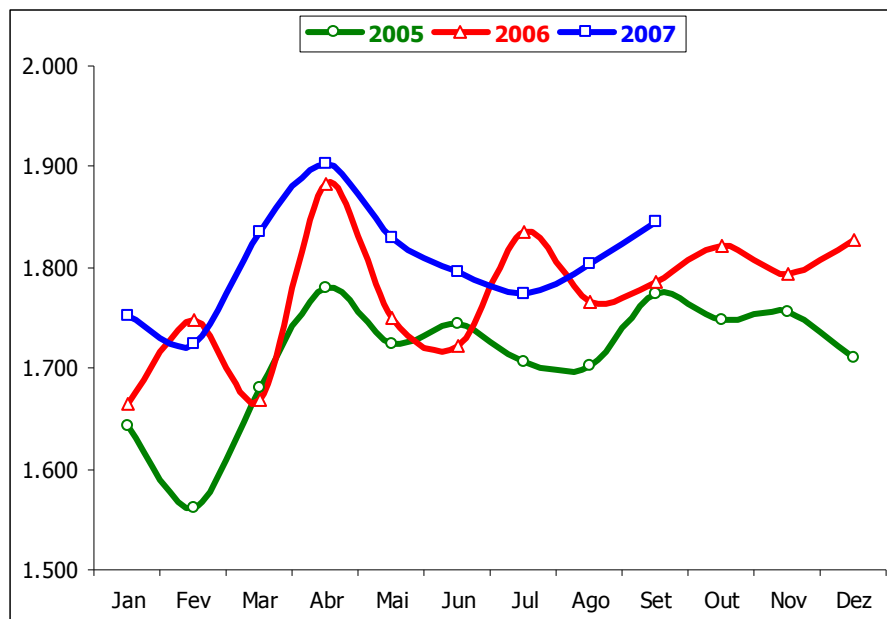
Em seguida, figura a classe serviço público, com incremento de 2,9% de janeiro a setembro e aumentos de 1,5%, 6,6% e 0,7% respectivamente no primeiro, segundo e terceiro trimestres.

O consumo da classe iluminação pública se manteve praticamente inalterado frente ao mesmo intervalo de 2006, registrando variação de 0,3% no acumulado até o terceiro trimestre, e o consumo próprio, na mesma comparação, assinalou retração de 3,0%.

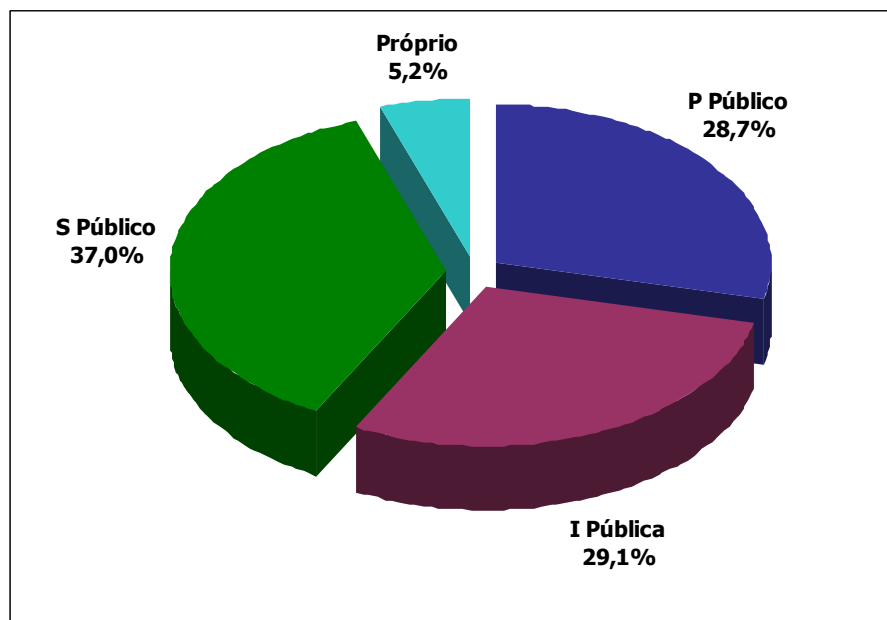
O desempenho do consumo destas duas classes vem sendo afetado pelas ações de efficientização, implantados principalmente por prefeituras e governos estaduais.

De forma geral, os resultados referentes a estas classes muitas vezes encontram-se sob efeito de ajustes de faturamento, o que dificulta uma análise mais acurada do comportamento destes consumos.

O Gráfico 42 a seguir apresenta a evolução mensal do consumo do agregado no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a partir de 2005. Por sua vez, o Gráfico 43 demonstra a distribuição do consumo do agregado pelos segmentos que o compõem.

Gráfico 42 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Outros Consumos (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 43 – Subsistema Sudeste/Centro-Oeste: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos

Período de referência: janeiro-setembro de 2007

Fonte: COPAM/EPE

3.4 Subsistema Sul Interligado

O subsistema Sul interligado compreende os três estados da região Sul. O mercado de distribuição neste subsistema atingiu o montante de 48.095 GWh, quando considerado o período de janeiro a setembro de 2007, o que correspondeu a 17,2% de todo o consumo nacional.

Na comparação ao mesmo intervalo de 2006, foi observado acréscimo de 5,1% no período, com crescimentos de 4,0% no primeiro trimestre, de 6,2% no segundo e de 5,1% no terceiro.

A classe comercial foi a que apresentou o maior crescimento (8,7%) no acumulado até o terceiro trimestre, seguida pela residencial (7,7%) e a industrial (3,9%).

O efeito multiplicador da recuperação das atividades agroindustriais na região, após dois anos de dificuldades, tem contribuído de forma significativa para o bom desempenho do mercado de energia elétrica na região, em todos os seus segmentos.

Na Tabela 20 a seguir estão apresentados os principais resultados relativos ao comportamento do mercado no subsistema Sul, destacando-se os desempenhos por trimestre.

Tabela 20 – Subsistema Sul: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)

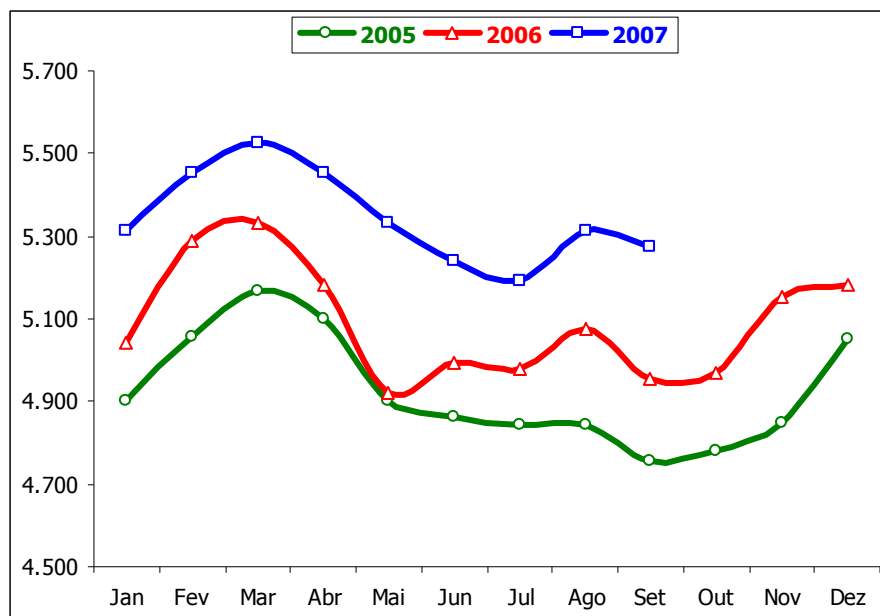
Item	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Residencial	3.662	3.890	6,2	3.426	3.754	9,6	3.429	3.683	7,4	10.518	11.327	7,7
Industrial	6.502	6.727	3,5	6.899	7.159	3,8	7.023	7.335	4,4	20.423	21.221	3,9
Comercial	2.477	2.653	7,1	2.228	2.491	11,8	2.145	2.299	7,2	6.849	7.442	8,7
Rural	1.762	1.751	-0,6	1.284	1.346	4,8	1.169	1.218	4,2	4.214	4.315	2,4
Outros	1.260	1.268	0,7	1.260	1.277	1,3	1.243	1.245	0,1	3.763	3.790	0,7
P. Público	338	353	4,5	344	369	7,4	334	353	5,4	1.016	1.074	5,8
I. Pública	471	465	-1,1	467	469	0,5	468	470	0,4	1.406	1.405	-0,1
S. Público	364	368	1,1	356	359	0,8	342	351	2,7	1.062	1.078	1,5
C. Próprio	88	83	-6,0	93	79	-15,0	99	71	-28,2	280	233	-16,8
Total	15.662	16.289	4,0	15.097	16.026	6,2	15.009	15.780	5,1	45.768	48.095	5,1
Nº C. Residenciais ¹	7.180	7.375	2,7	7.217	7.406	2,6	7.259	7.453	2,7	7.259	7.453	2,7
Nº Cons. Totais ¹	9.027	9.271	2,7	9.073	9.307	2,6	9.123	9.365	2,7	9.123	9.365	2,7
C. Residencial Médio ²	170	176	3,4	159	169	6,7	158	165	4,7	162	170	4,9
C. Total Médio ²	580	587	1,3	556	575	3,4	549	563	2,5	561	575	2,4

1 – Em mil unidades; 2 - kWh/mês, média dos valores mensais do período.

Fonte: COPAM/EPE

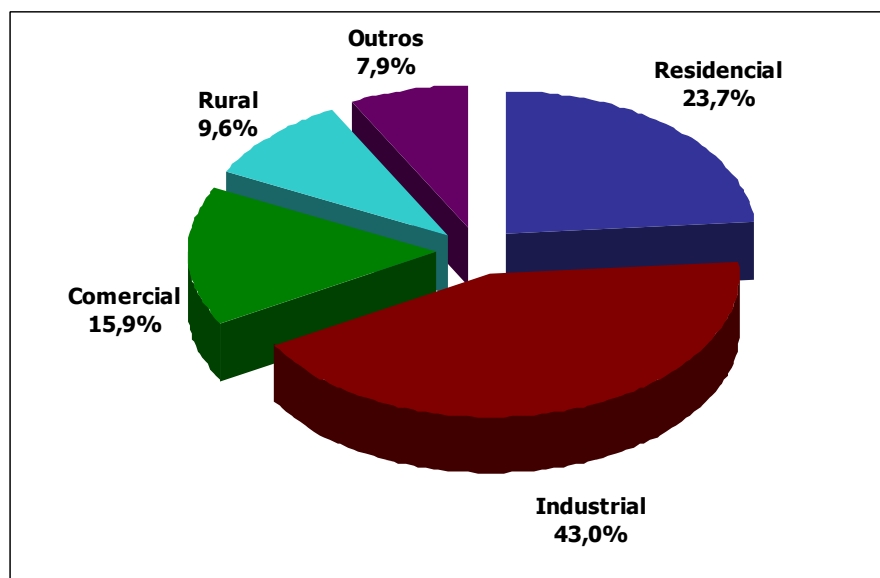
O Gráfico 44 ilustra a evolução mensal do mercado total no subsistema Sul a partir de 2005, enquanto no Gráfico 45 é apresentada a sua estrutura de participação tendo como referência o período de janeiro a setembro de 2007.

Gráfico 44 - Subsistema Sul: Consumo Total (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 45 – Subsistema Sul: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição



Período de referência: janeiro-setembro de 2007

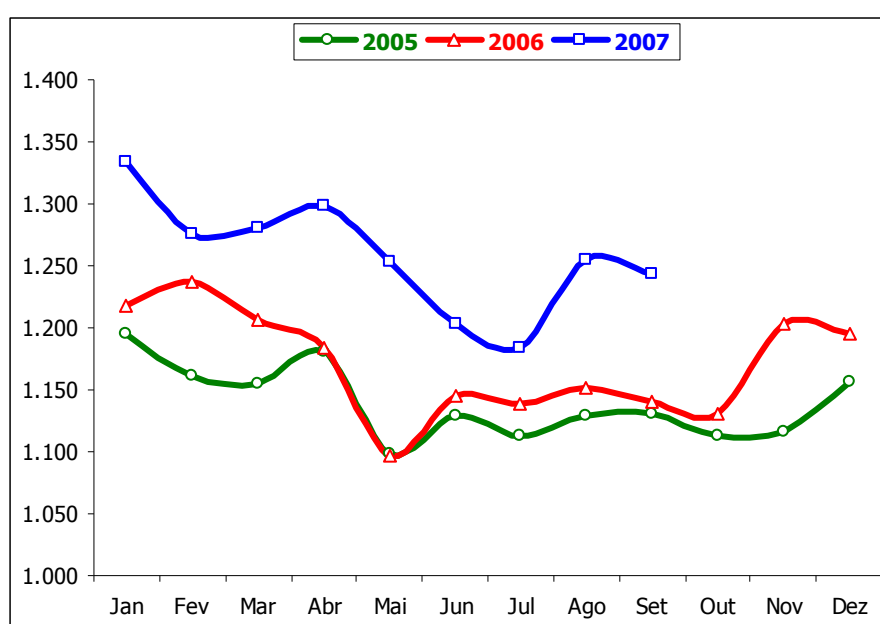
Fonte: COPAM/EPE

3.4.1 Consumo Residencial

Houve expansão de 7,7% no consumo residencial de energia elétrica no subsistema Sul, no intervalo de janeiro a setembro de 2007, com aumentos de 6,2% no primeiro trimestre, de 9,6% no segundo e de 7,4% no terceiro. O consumo da classe foi de 11.327 GWh, no acumulado até o terceiro trimestre, o que representou 23,6% do consumo total no subsistema.

A evolução mensal do consumo residencial no subsistema Sul, desde 2005, pode ser observada no Gráfico 46.

Gráfico 46 - Subsistema Sul: Consumo Residencial (GWh)

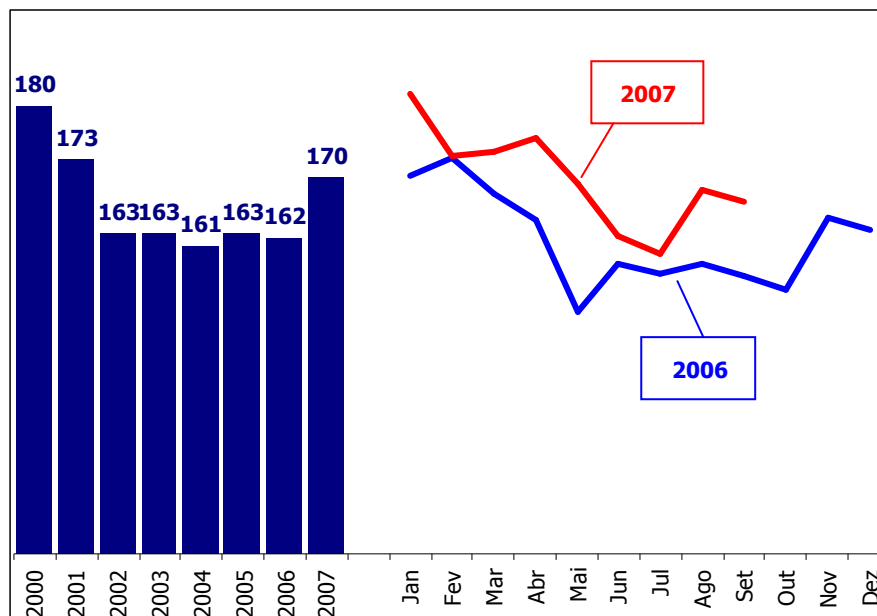


Fonte: COPAM/EPE

O número de consumidores residenciais no Sul interligado aumentou 2,7%, entre setembro de 2006 e de 2007, com a entrada de 194 mil unidades consumidoras neste período.

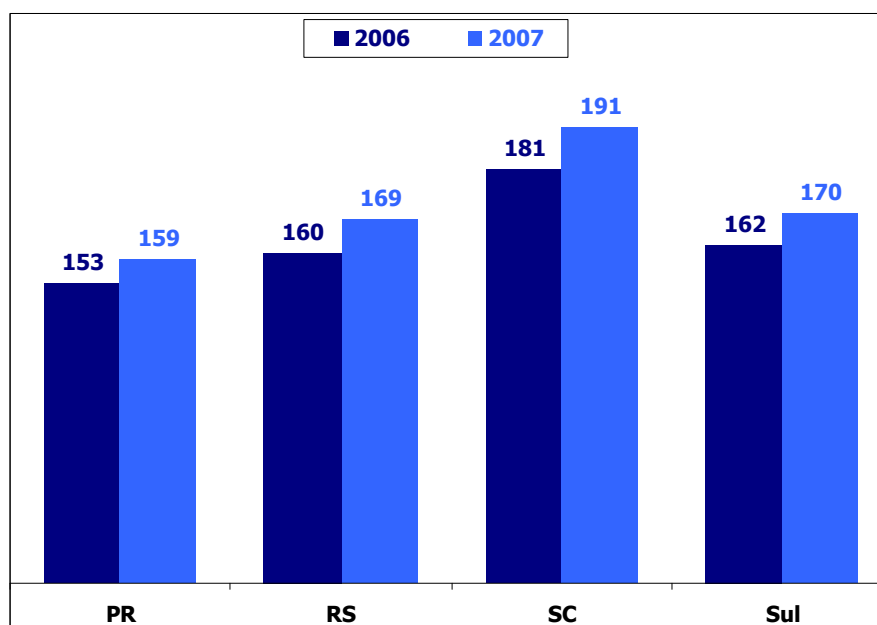
Já o consumo médio residencial avançou 4,9%, quando considerada a média dos valores mensais de janeiro a setembro de 2007 e de 2006, alcançando 170,2 kWh/mês. Apesar deste avanço, o indicador ainda encontra-se 5,4% abaixo do registrado no mesmo período de 2000.

No Gráfico 47 a seguir estão ilustrados os dados referentes a esse indicador, desde o ano 2000, e no Gráfico 48 estão presentes os valores do consumo médio residencial nos estados que fazem parte do subsistema, referentes ao intervalo de janeiro a setembro de 2006 e de 2007.

Gráfico 47 - Subsistema Sul: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)

Nas colunas, valores médios no período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 48 – Subsistema Sul: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)

Média dos valores mensais do período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COPAM/EPE

O consumo residencial de energia elétrica em Santa Catarina apresentou o maior crescimento dentre os estados que compõem o subsistema, anotando taxa de 9,1% no período de janeiro a setembro de 2007 comparativamente ao de 2006. No terceiro trimestre, a expansão, no mesmo tipo de análise, foi de 8,0%.

A temperatura média na capital do estado, relativamente a 2006, foi mais baixa no terceiro trimestre e se mostrou inalterada no primeiro e no segundo, não se constituindo, portanto, em estímulo ao aumento do consumo residencial. Ao se analisar a temperatura média em base mensal, esta foi superior à aferida em 2006 apenas em março, abril e setembro.

O contingente de consumidores residenciais em Santa Catarina assinalou elevação de 3,5%, entre setembro de 2006 e de 2007, quando foram incorporados 56,6 mil clientes à rede. O consumo médio residencial mostrou ampliação de 5,7% frente a 2006, na média dos valores mensais de janeiro a setembro, situando-se em 191,2 kWh/mês, o mais alto da região Sul.

No Paraná, a expansão do consumo residencial foi de 6,6% no terceiro trimestre, acumulando crescimento de 6,8% de janeiro a setembro de 2007, ambas as taxas frente a iguais períodos de 2006.

De março a junho e em setembro, a temperatura média em Curitiba foi superior à registrada nos mesmos meses do ano anterior, e inferior nos demais, o que, em média trimestral, resultou em um segundo trimestre mais quente que em 2006, enquanto que o primeiro e o terceiro trimestre variaram pouco em relação ao mesmo intervalo do ano anterior.

O número de consumidores residenciais no estado aumentou 2,4% na comparação de setembro de 2007 com o mesmo mês de 2006, refletindo a entrada de 65 mil clientes. O consumo médio residencial foi de 159,0 kWh/mês na média dos valores mensais de janeiro a setembro de 2007, significando avanço de 3,9% frente à média dos mesmos meses em 2006.

No Rio Grande do Sul o consumo residencial revelou expansão de 7,8%, tanto no terceiro trimestre quanto no acumulado de janeiro a setembro, na comparação com mesmo período do ano anterior.

A temperatura média na capital do estado ficou acima da aferida em 2006 nos meses de fevereiro a abril e em setembro, e abaixo nos demais meses, resultando, em uma temperatura média superior a de 2006 no primeiro trimestre, inferior no terceiro e praticamente idêntica no segundo. Cabe ressaltar que no Rio Grande do Sul, não só o calor, mas também o frio intenso estimula o maior consumo residencial de energia elétrica, já que há maior disseminação do uso de calefação naquele estado do que no resto do Brasil.

O consumo médio residencial no estado foi de 168,8 kWh/mês, ao se considerar a média dos valores mensais de janeiro a setembro de 2007, o que representou crescimento de 5,2% sobre mesmo intervalo de 2006. Aumentou 2,5% o número de consumidores residenciais no estado, significando a inclusão de 71,9 mil clientes entre setembro de 2006 e de 2007.

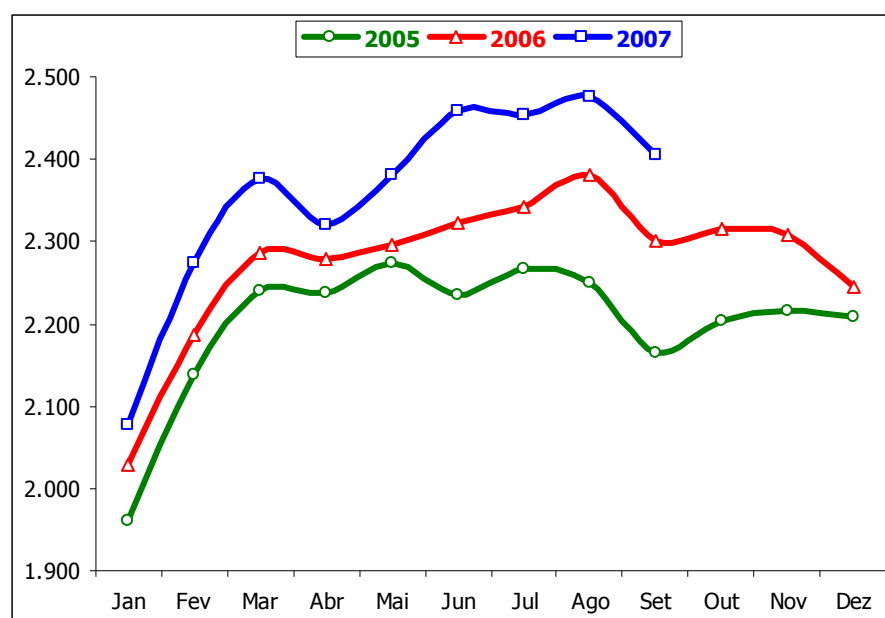
3.4.2 Consumo Industrial

O consumo industrial de energia elétrica no Sul interligado atingiu o total de 21.221 GWh no acumulado até o terceiro trimestre de 2007, correspondendo a 44,1% total consumido no subsistema no período.

Este montante significou crescimento de 3,9% sobre o intervalo de janeiro a setembro do ano anterior. Nos trimestres foram observadas elevações de 3,5% no primeiro, de 3,8% no segundo e de 4,4% no terceiro, todos comparativamente a igual trimestre de 2006.

A evolução mensal do consumo industrial no subsistema Sul, a partir de 2005, é apresentada no Gráfico 49 a seguir.

Gráfico 49 - Subsistema Sul: Consumo Industrial (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

O consumo industrial em Santa Catarina avançou 5,0% de janeiro a setembro de 2007, frente ao mesmo período do ano anterior, apresentando crescimentos de 3,9%, de 4,1% e de 6,9%, respectivamente no primeiro, segundo e terceiro trimestres.

No Rio Grande do Sul, a expansão do consumo industrial foi de 3,8% no acumulado de janeiro a setembro de 2007, com incrementos de 4,5% no primeiro trimestre, de 4,4% no segundo e de 2,7% no terceiro, todas as taxas calculadas relativamente a igual intervalo de 2006.

Ao se analisar os setores de atividade industrial com consumo mais representativo no total do estado, tendo como referência o período de janeiro a setembro de 2007, destacaram-se fabricação de alimentos e bebidas (16,4% da classe no estado), com crescimento de 8,3%,

metalurgia básica (8,7% da classe), com expansão de 10,2% e produtos químicos (8,4% da classe), com incremento de 8,3%. Por outro lado, o ramo de fabricação de coque, refino de petróleo e álcool (7,9% do total da classe) apresentou retração de 8,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, assim como o segmento calçadista (4,1% da classe), que revelou decréscimo de 3,0%.

No Paraná, o consumo industrial apresentou acréscimos de 1,4% no primeiro trimestre, 2,4% no segundo e 4,4% no terceiro, perfazendo um crescimento de 2,8% no acumulado de janeiro a setembro, todos relativamente ao mesmo período de 2006. Tendo em vista que o cadastro de clientes da distribuidora local está em processo de adequação aos códigos de atividade econômica, não foi possível realizar a análise por ramos de atividade.

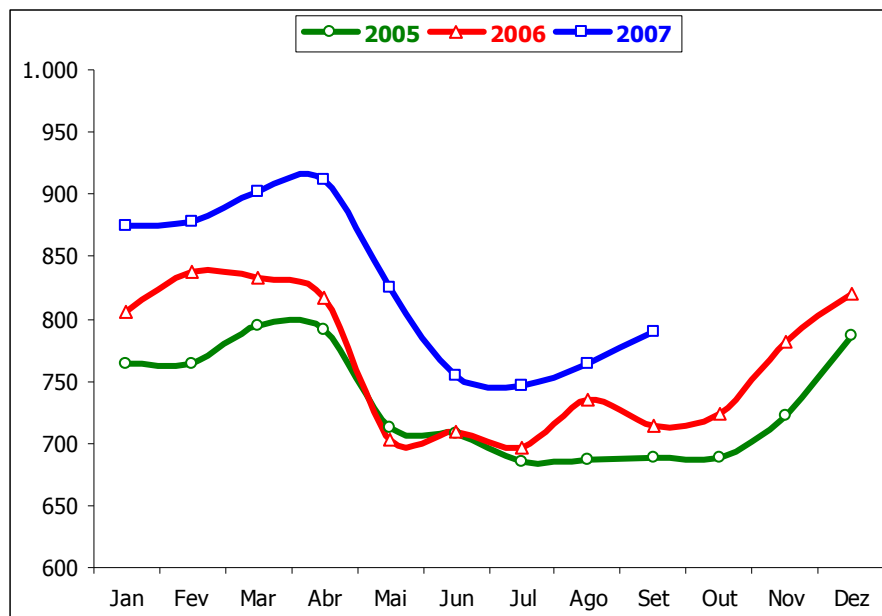
3.4.3 Consumo Comercial

O consumo comercial no Sul interligado totalizou 7.442 GWh no acumulado de janeiro a setembro de 2007, o que representou elevação de 8,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Este montante correspondeu a 15,5% do consumo total de energia elétrica no subsistema e a 17,0% do consumo da classe em âmbito nacional.

Relativamente a 2006, os crescimentos nos trimestres foram de 7,1% no primeiro, de 11,8% no segundo e de 7,2% no terceiro.

Em todos os estados que fazem parte do subsistema foi registrado avanço significativo no consumo comercial, atrelado à recuperação da economia da região, após dois anos marcados por quebras de safra e dificuldades trazidas pelo câmbio apreciado a alguns setores produtivos.

A partir do Gráfico 50, pode-se observar a evolução mensal do consumo comercial no subsistema Sul desde 2005.

Gráfico 50 - Subsistema Sul: Consumo Comercial (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

No Paraná, com os aumentos do consumo de 6,4% no primeiro trimestre, 13,0% no segundo e 8,8% no terceiro, a classe comercial consolidou crescimento de 9,3% de janeiro a setembro, comparativamente ao mesmo período de 2006. Assim como citado na análise do consumo industrial, a realização de uma adequação no cadastro da distribuidora local impediu também a desagregação por ramo de atividade do consumo comercial.

Em Santa Catarina, foi registrado acréscimo de 9,1% no consumo comercial de energia elétrica referente ao período de janeiro a setembro de 2007, com expansões de 7,5%, de 13,2% e de 6,6%, respectivamente no primeiro, segundo e terceiro trimestres, sobre iguais intervalos do ano anterior.

Cabe destacar que houve um acerto de faturamento em maio de 2007, resultando em uma taxa mensal da ordem de 28%, o que elevou artificialmente o consumo da classe no segundo trimestre. Soma-se a isto, a inauguração de um grande Shopping na capital do estado, que certamente contribuiu para a expansão registrada.

Relativamente ao mesmo período do ano anterior, o consumo comercial no Rio Grande do Sul apresentou avanço de 7,8% de janeiro a setembro, com incrementos trimestrais de 7,5%, 9,8% e 5,9%, respectivamente no primeiro, segundo e terceiro trimestre.

Na comparação entre o acumulado de janeiro a setembro de 2006 e de 2007, os setores de atividade que se destacaram em termos de evolução do consumo de energia elétrica foram comércio varejista (21% do consumo comercial no estado), com crescimento de 14,0%,

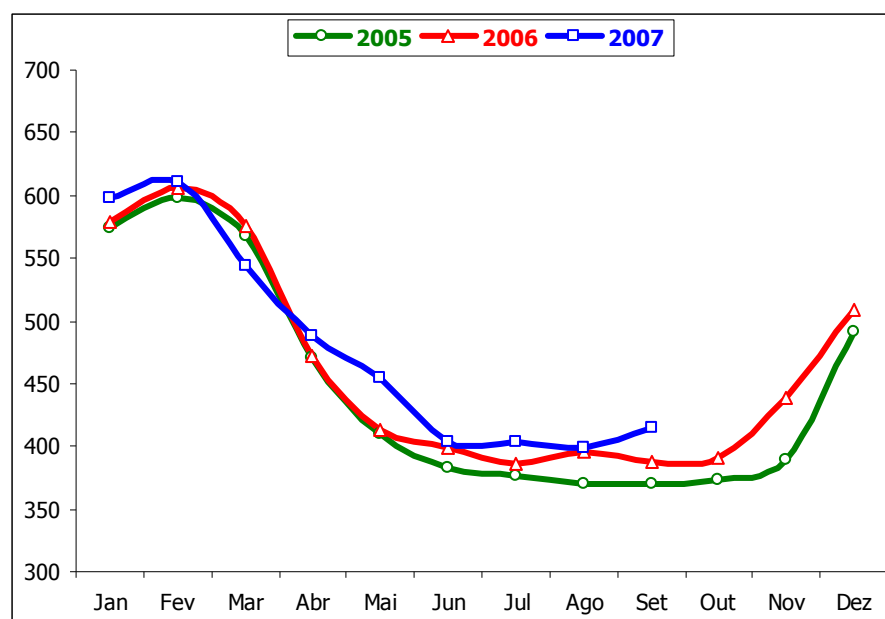
comércio atacadista (8,1%), com elevação de 14,8% e alojamento e alimentação (8,9%), com acréscimo de 8,3%.

3.4.4 Consumo Rural

O consumo rural de energia elétrica no subsistema Sul alcançou 4.315 GWh de janeiro a setembro de 2007, revelando expansão de 2,4% sobre o mesmo período do ano anterior. As variações, em base trimestral, foram de -0,6 no primeiro trimestre, de 4,8% no segundo e de 4,2% no terceiro.

O consumo rural no Sul interligado apresenta muita influência do ritmo de utilização dos irrigantes, principalmente nas lavouras de arroz do Rio Grande do Sul, que, por sua vez, dependem fortemente das condições climáticas. Dessa forma, o comportamento deste segmento é marcadamente sazonal, com consumo significativamente elevado no início e no final do ano (Gráfico 51), quando o índice pluviométrico na região é tradicionalmente menor.

Gráfico 51 - Subsistema Sul: Consumo Rural (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

De janeiro a setembro de 2007, na comparação com mesmo período do ano anterior, foi observada queda de 1,1% no consumo rural no Rio Grande do Sul, refletindo o decréscimo de 4,8% no primeiro trimestre, e as taxas de crescimento modestas, no patamar de 2%, nos demais trimestres.

Atipicamente, os primeiros três meses de 2007 apresentaram um índice pluviométrico elevado no estado, o que levou a uma menor utilização de sistemas de irrigação. Em abril, junho e

agosto também não houve avanço no consumo rural, frente a iguais meses de 2006. Vale ressaltar que, no acumulado do ano, 44% do consumo rural no Sul interligado se concentrou no Rio Grande do Sul.

Quanto ao número de consumidores rurais, no Rio Grande do Sul este contingente aumentou 3,5% entre setembro de 2006 e de 2007, com a incorporação de 10,5 mil unidades consumidoras.

O desempenho do consumo rural, de janeiro a setembro de 2007, foi bastante similar no Paraná e em Santa Catarina, assim como a participação destes estados no total consumido pela classe no subsistema, de 27% e 29% respectivamente. Neste período, o consumo rural acumulou crescimento de 5,1% no Paraná e de 5,5% em Santa Catarina, relativamente a igual intervalo do ano anterior.

No Paraná, houve a entrada de 5,4 mil clientes rurais entre setembro de 2006 e de 2007, significando um acréscimo de 1,7%.

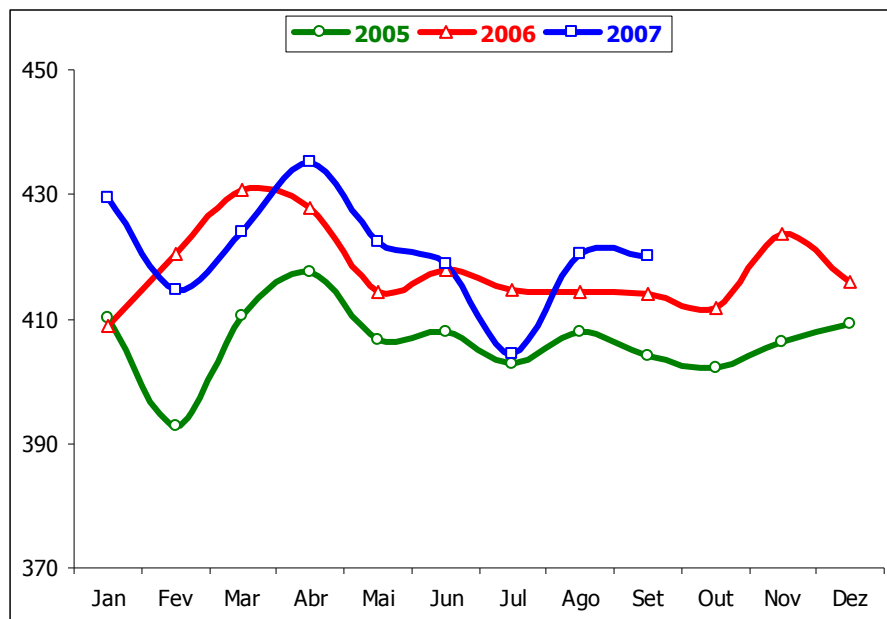
3.4.5 Outros Consumos

No acumulado de janeiro a setembro de 2007, o consumo agregado das classes poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio no Sul interligado atingiu 3.790 GWh, o que representou 8% do consumo total de energia elétrica no subsistema. Este resultado correspondeu a um crescimento de 0,7% destes consumos em relação ao mesmo período do ano anterior.

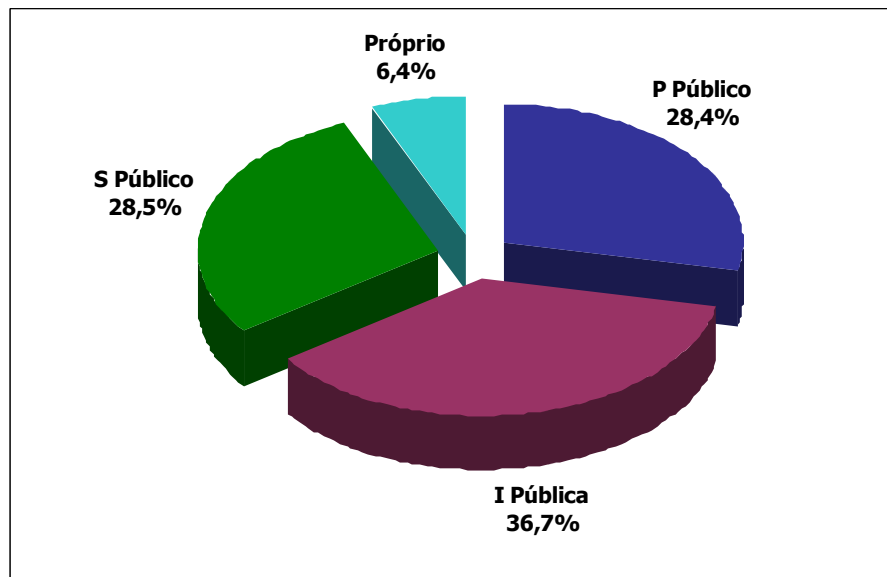
As classes iluminação pública e consumo próprio revelaram queda em seus consumos no acumulado do ano, de, respectivamente, 0,1% e 16,8%, tendo como referência igual intervalo de 2006. Assim como pode ser observado em outros subsistemas, o decréscimo do consumo da classe iluminação pública reflete as ações de eficientização postas em prática pelos governos estaduais e prefeituras em vários estados.

Os consumos referentes às classes poder público e serviço público, também no acumulado até o terceiro trimestre, apresentaram expansões respectivas de 5,8% e 1,5%.

O Gráfico 51 a seguir ilustra a evolução mensal do agregado outros consumos, a partir de 2005, e o Gráfico 52 a sua distribuição pelas classes que o compõem.

Gráfico 52 – Subsistema Sul: Outros Consumos (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 53 – Subsistema Sul: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos

Período de referência: janeiro-setembro de 2007

Fonte: COPAM/EPE

3.5 Sistemas Isolados

Os Sistemas Isolados são áreas atendidas por agentes que não fazem parte da rede de transmissão de energia operada centralizadamente pelo Operador Nacional do Sistema – ONS, em sua grande maioria situadas na região Norte do País. Assim, os Sistemas Isolados compreendem os estados do Norte brasileiro, mais pequenas áreas do Mato Grosso, Pernambuco, Maranhão e Bahia. O atendimento no Pará é parcial, já que praticamente todo o território é atendido pela ELETRONORTE, através do subsistema Norte Interligado.

O consumo de energia elétrica nos Sistemas Isolados, no intervalo de janeiro a setembro de 2007, atingiu 5.753 GWh, correspondente a 2,1% do mercado de distribuição nacional.

Foram registrados crescimentos de 6,7% no primeiro trimestre, 8,2% no segundo e 3,7% no terceiro, perfazendo uma expansão de 6,1% no acumulado do ano, sendo todas as taxas calculadas sobre igual período do ano anterior.

Houve ampliação do consumo, relativamente a 2006, em todos os segmentos de mercado, destacando-se a evolução do consumo rural (17,3%), bem como das classes residencial e comercial, no patamar de 6,0%, conforme se pode observar na Tabela 21.

Tabela 21 – Sistemas Isolados: Mercado de Distribuição por Classe de Consumo (GWh)

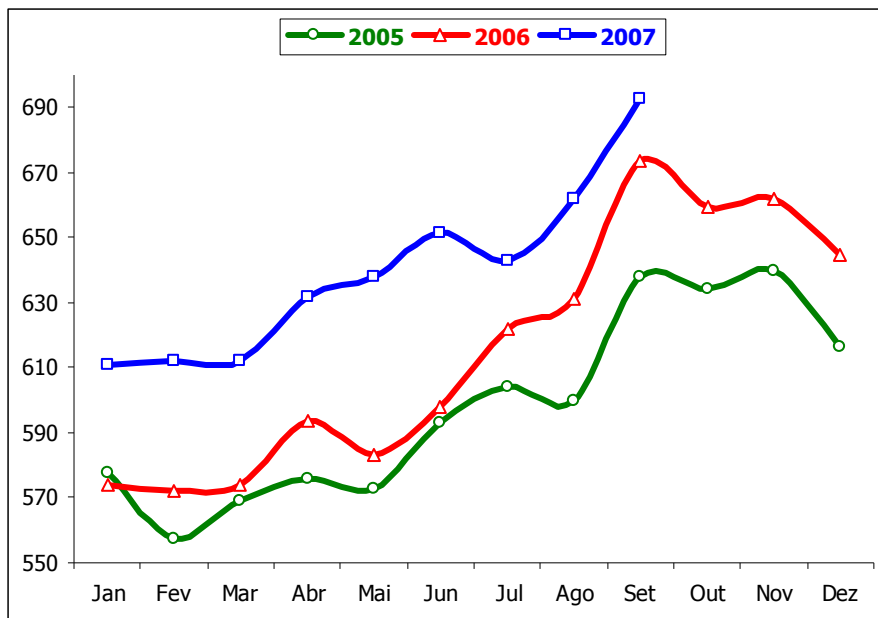
Item	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Residencial	574	616	7,3	572	619	8,2	633	652	2,9	1.779	1.886	6,0
Industrial	445	459	3,3	471	497	5,4	498	518	4,2	1.413	1.474	4,3
Comercial	338	357	5,5	348	376	8,1	375	390	4,1	1.062	1.124	5,9
Rural	47	56	20,9	48	57	19,9	53	59	11,7	147	173	17,3
Outros	316	347	9,7	336	372	10,8	368	377	2,5	1.020	1.096	7,5
P. Público	156	172	10,0	175	194	10,3	194	197	1,8	526	563	7,0
I. Pública	66	71	8,1	65	71	9,1	66	71	8,3	196	213	8,5
S. Público	66	70	5,9	67	71	7,0	70	72	2,7	203	214	5,1
C. Próprio	29	34	20,4	29	37	26,8	37	36	-3,9	95	107	12,8
Total	1.720	1.835	6,7	1.775	1.921	8,2	1.927	1.997	3,7	5.421	5.753	6,1
Nº C. Residenciais ¹	1.230	1.279	4,0	1.232	1.294	5,1	1.249	1.309	4,8	1.249	1.309	4,8
Nº Cons. Totais ¹	1.479	1.551	4,8	1.487	1.574	5,8	1.510	1.594	5,5	1.510	1.594	5,5
C. Residencial Médio ²	157,6	160,7	2,0	155,2	160,0	3,1	169,9	166,6	-1,9	160,9	162,4	1,0
C. Total Médio ²	392,5	394,9	0,6	399,5	409,0	2,4	427,7	419,3	-2,0	406,6	407,7	0,3

1 – Em mil unidades; 2 - kWh/mês, média dos valores mensais do período.

Fonte: COPAM/EPE

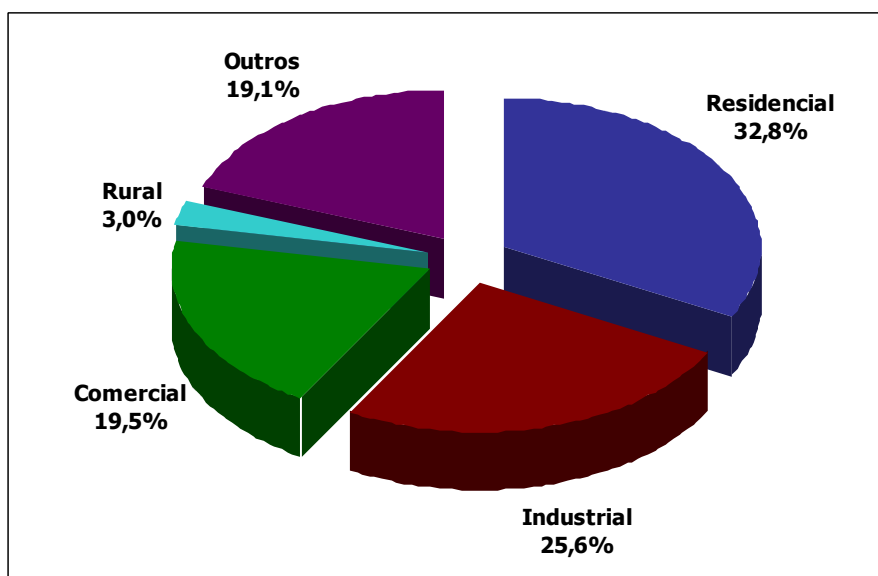
No Gráfico 54 está apresentada a evolução mensal do consumo de energia elétrica nos Sistemas Isolados desde 2005, enquanto no Gráfico 55 encontra-se a participação dos principais segmentos de mercado no total, tendo como referência o acumulado até o terceiro trimestre de 2007.

Gráfico 54 – Sistemas Isolados: Consumo Total (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 55 – Sistemas Isolados: Estrutura de Participação do Mercado de Distribuição



Período de referência: janeiro-setembro de 2007

Fonte: COPAM/EPE

3.5.1 Consumo Residencial

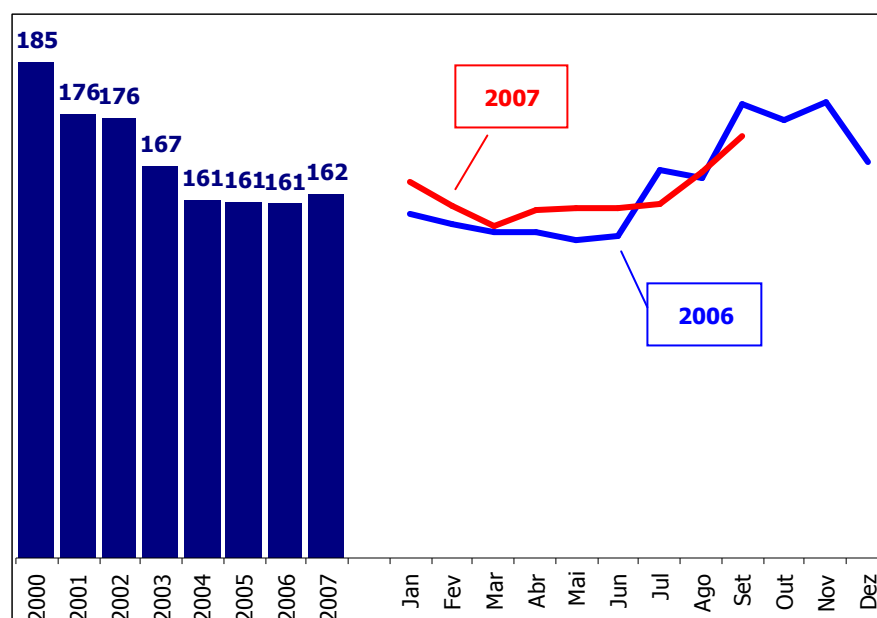
O consumo residencial nos Sistemas Isolados atingiu 1.886 GWh no período de janeiro a setembro de 2007, o que significou um avanço de 6,0% sobre o mesmo intervalo de 2006. Os crescimentos, em base trimestral, foram de 7,3%, de 8,2% e de 2,9%, respectivamente no primeiro, segundo e terceiro trimestres.

Certamente contribuiu para este resultado o aumento de 4,8% no número de consumidores residenciais registrado em setembro de 2007, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, refletindo a entrada de 60 mil novos clientes, muitos incorporados à rede no âmbito do Programa Luz para Todos do Governo Federal.

Por outro lado, o desempenho desta classe é prejudicado pelo elevado índice de perdas, tanto técnicas quanto comerciais, que chegaram a 36,2% dos requisitos totais de energia, no acumulado do ano.

Corroborando este fato, a evolução do consumo médio residencial nos Sistemas Isolados, ilustrada no Gráfico 56 a seguir, onde se pode observar que o indicador permanece no mesmo patamar desde 2004. No período de janeiro a setembro de 2007, este índice se situou em 162,4 kWh/mês, apresentando pequena melhora (1,0%) sobre 2006.

Gráfico 56 – Sistemas Isolados: Consumo Médio Residencial (kWh/mês)



Nas colunas, valores médios no período janeiro-setembro de cada ano

Fonte: COMPAM/EPE

O estado do Amazonas concentrou 41% do consumo residencial na área dos Sistemas Isolados, com um total de 780 GWh consumidos pela classe no acumulado de janeiro a setembro de

2007. Este montante significou crescimento de 7,1% frente ao total do consumo residencial no subsistema mesmo período de 2006. As taxas nos trimestres foram de 9,4% no primeiro, de 8,9% no segundo e de 3,5% no terceiro.

Cabe ressaltar que o crescimento, no acumulado até o terceiro trimestre, foi largamente superior no interior do estado, de 13,2%, do que na capital Manaus, de 5,4%, refletindo tanto a implantação de melhorias no sistema de distribuição da empresa que atua nesta área de concessão, que possibilitou o atendimento à demanda reprimida, quanto à recuperação de faturamento, resultante das ações que vêm sendo realizadas pela distribuidora com o fim de reduzir as perdas comerciais.

O número de consumidores residenciais no estado aumentou 6,6%, entre setembro de 2006 e de 2007, com a entrada de 34,3 mil novos clientes. Já o consumo médio residencial, no período de janeiro a setembro de 2007, foi de 160,3 kWh/mês, indicando avanço de apenas 0,4%, se comparado ao mesmo intervalo de 2006.

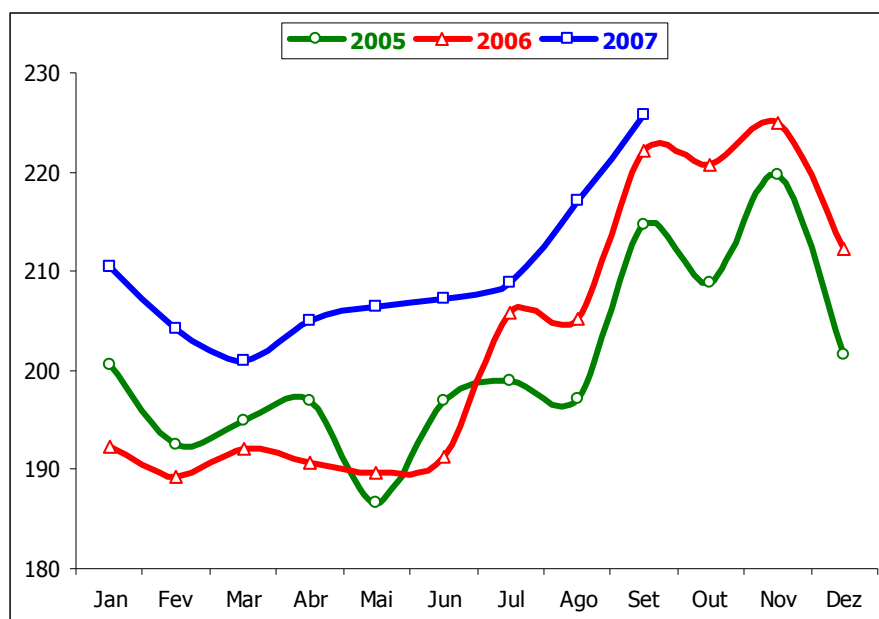
Em Rondônia, a expansão do consumo residencial foi de 2,1%, de janeiro a setembro de 2007, com variações de 1,3% no primeiro trimestre, de 6,1% no segundo e de -0,7% no terceiro, todos relativamente a iguais períodos do ano anterior. O consumo residencial no estado representou 22,6% de todo o consumo da classe nos Sistemas Isolados.

O número de consumidores residenciais em Rondônia cresceu 3,4% em setembro, sobre mesmo mês de 2006, representando a inclusão de 9,8 mil unidades consumidoras. O consumo médio residencial, na média dos valores mensais de janeiro a setembro de 2007, se situou em 159,0 kWh/mês, indicando retração de 2,4% relativamente ao mesmo intervalo do ano anterior.

O consumo residencial no Acre assinalou elevação de 5,7%, de janeiro a setembro de 2007, em relação ao mesmo período de 2006. No mesmo tipo de comparação, os crescimentos nos primeiro, segundo e terceiro trimestres foram de 7,4%, de 7,8% e de 2,3% respectivamente.

O consumo médio residencial no estado avançou, frente ao mesmo período do ano anterior, 1,7%, ao se considerar a média dos valores mensais de janeiro até setembro de 2007, quando o indicador foi de 156,6 kWh/mês.

O Gráfico 57 a seguir ilustra a evolução mensal do consumo residencial nos Sistemas Isolados, desde 2005.

Gráfico 57 – Sistemas Isolados: Consumo Residencial (GWh)

Fonte: COPAM/EPE

3.5.2 Consumo Industrial

No período de janeiro a setembro de 2007 o consumo industrial nos Sistemas Isolados alcançou 1.474 GWh, significando um aumento de 4,3% relativamente ao mesmo intervalo do ano anterior. Este total representou 25,6% do consumo de energia elétrica nos Sistemas Isolados naquele período. As taxas, em base trimestral, foram de 3,3% no primeiro trimestre, de 5,4% no segundo e de 4,2% no terceiro.

Como o setor industrial no Pará é quase que integralmente atendido através do sistema interligado nacional, o segmento industrial na área dos Sistemas Isolados é majoritariamente representado pelo Pólo Industrial de Manaus – PIM, já que as atividades industriais nas demais localidades não têm muito peso em termos de consumo de energia elétrica.

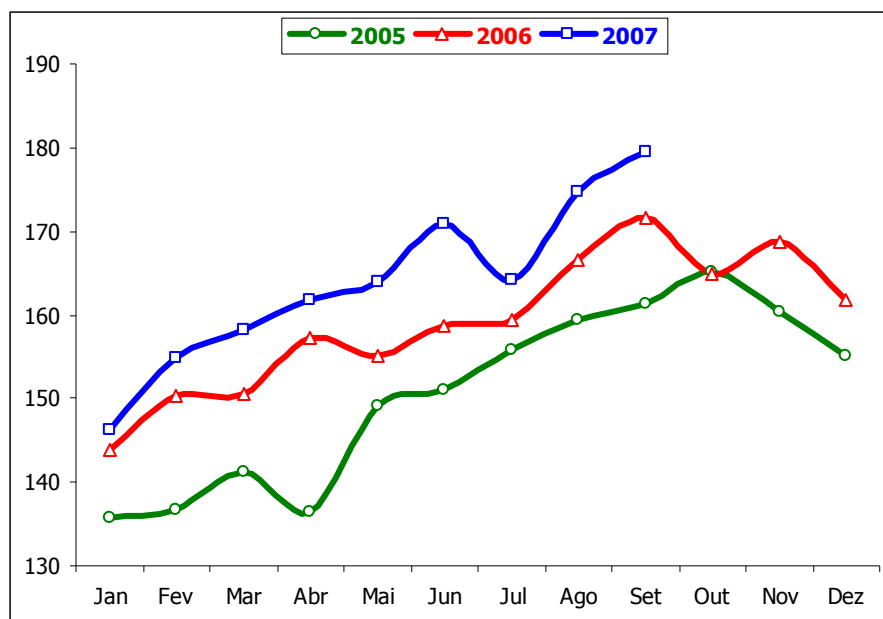
No estado do Amazonas, o crescimento consolidado do consumo industrial foi de 2,4%, no acumulado do ano, sendo que o consumo industrial em Manaus correspondeu a 97% de todo o consumo industrial no estado e a 77% da classe nos Sistemas Isolados, no período de janeiro a setembro de 2007. Ao se comparar este período com o mesmo intervalo em 2006, observa-se, na capital do estado, crescimento de 2,3%, com taxas de 1,2% no primeiro trimestre, de 3,4% no segundo e de 2,1% no terceiro.

Em Rondônia, a expansão do consumo industrial atingiu 14,5%, no acumulado de janeiro a setembro, com incrementos de 9,0% no primeiro trimestre, 17,0% no segundo e 17,3% no

terceiro, calculados frente a igual período de 2006. Este bom resultado tem como principal influência o aumento nas atividades dos frigoríficos.

O Gráfico 58 a seguir ilustra a evolução, em base mensal, do consumo industrial nos Sistemas Isolados a partir de 2005.

Gráfico 58 – Sistemas Isolados: Consumo Industrial (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

3.5.3 Consumo Comercial

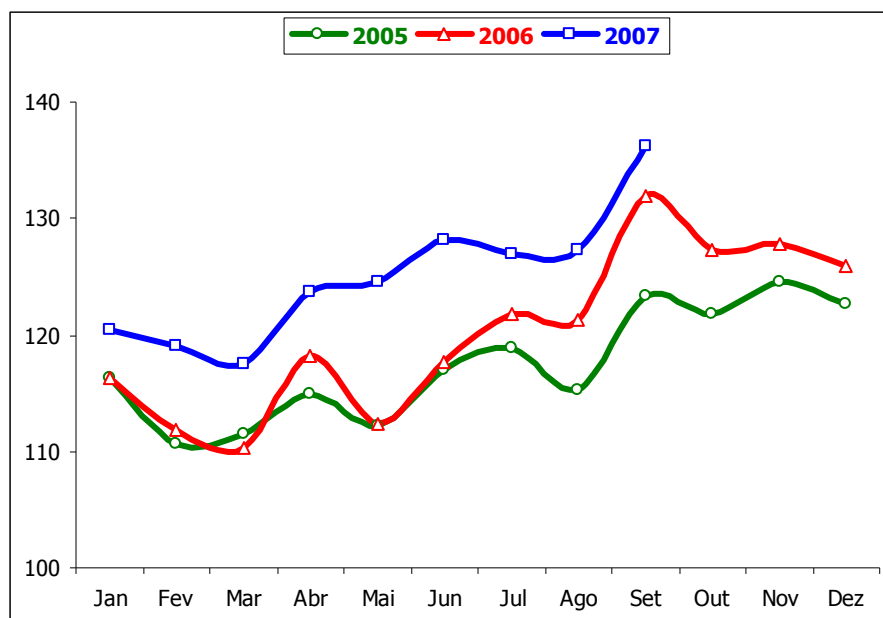
O consumo comercial de energia elétrica nos Sistemas Isolados atingiu 1.124 GWh, de janeiro a setembro de 2007, o que correspondeu a elevação de 5,9% sobre igual período de 2006. No primeiro trimestre a taxa foi de 5,5%, no segundo de 8,1% e no terceiro de 4,1%.

No Amazonas, houve acréscimo de 4,7% deste consumo, de janeiro a setembro de 2007, com incrementos de 4,1% no primeiro trimestre, 7,4% no segundo e 2,6% no terceiro, todos calculados frente a iguais intervalos no ano anterior. No acumulado do ano, o crescimento do consumo comercial em Manaus foi de 3,5% e no interior do estado, de 14,7%, sendo que 88,7% deste consumo se concentrou na capital.

Rondônia apresenta o segundo maior mercado comercial de energia elétrica nos Sistemas Isolados, com participação de 24,5% no total da classe. A expansão deste consumo no estado foi de 4,1% no primeiro trimestre, de 9,6% no segundo e de 4,2% no terceiro, perfazendo um aumento de 5,9% no acumulado de janeiro a setembro, sobre o mesmo período de 2006.

A evolução mensal do consumo comercial nos Sistemas Isolados, desde 2005, é ilustrada no Gráfico 59 a seguir.

Gráfico 59 – Sistemas Isolados: Consumo Comercial (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

3.5.4 Consumo Rural

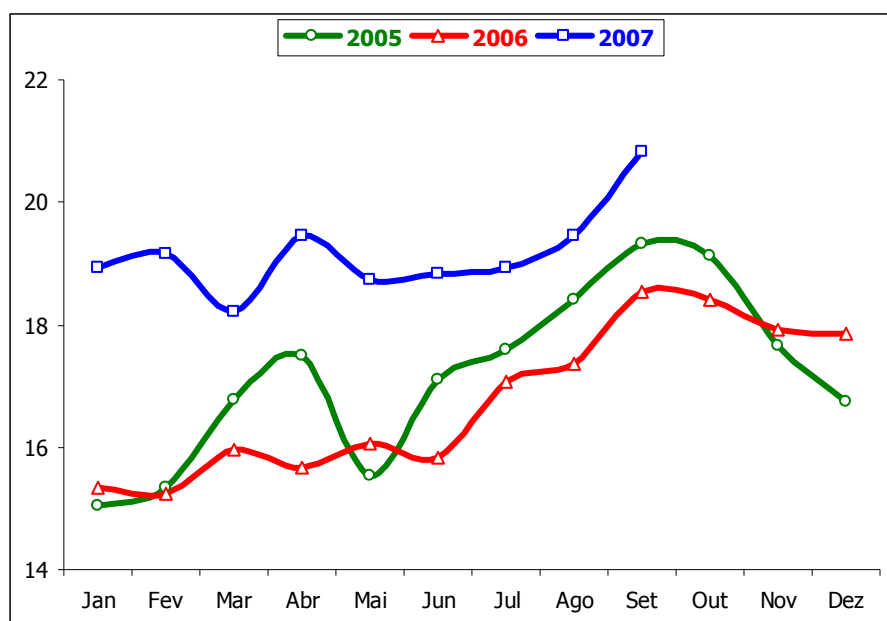
O consumo rural de energia elétrica nos Sistemas Isolados totalizou 173 GWh de janeiro a setembro de 2007, 17,3% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Em Rondônia, que participa com 67% do segmento nos Sistemas Isolados, a expansão do consumo rural foi de 16,4%, no acumulado do ano, frente a igual intervalo de 2006. No mesmo tipo de análise, o acréscimo deste consumo no estado do Amazonas foi de 19,4% e no Acre, de 26,8%. Estes dois estados somados representaram mais 21% desta classe nos Sistemas Isolados.

Esse segmento do mercado vem apresentando forte crescimento, em função da agregação de consumidores através do Programa Luz para Todos.

O Gráfico 60 a seguir apresenta o comportamento mensal do consumo rural nos Sistemas Isolados, desde 2005.

Gráfico 60 – Sistemas Isolados: Consumo Rural (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

3.5.5 Outros Consumos

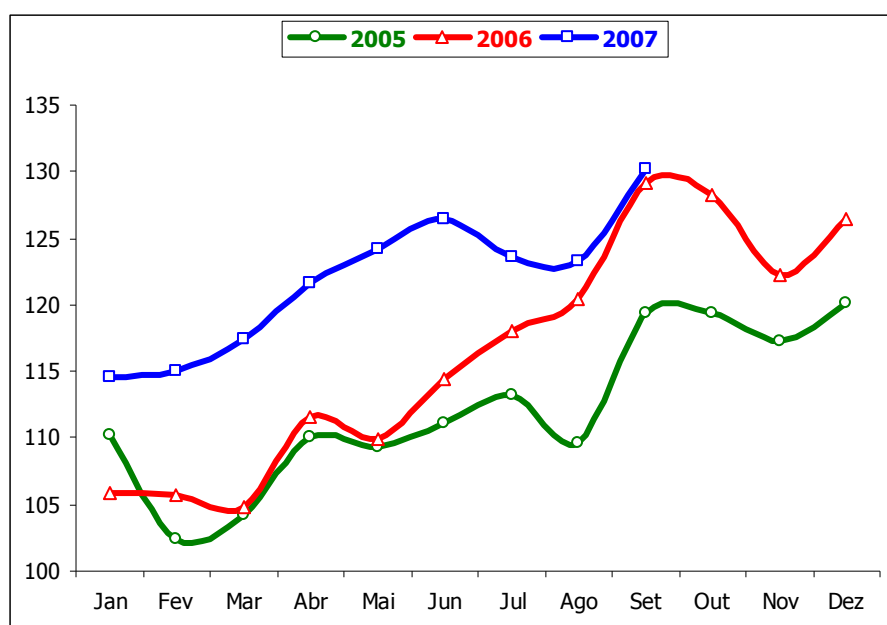
O consumo agregado das classes poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio alcançou 1.096 GWh, no período de janeiro a setembro de 2007, representando avanço de 7,5% frente a igual intervalo do ano anterior.

A participação relativa desse agregado no mercado total é mais elevada nos Sistemas Isolados do que nos subsistemas interligados, atingindo 19% no acumulado até o terceiro trimestre de 2007.

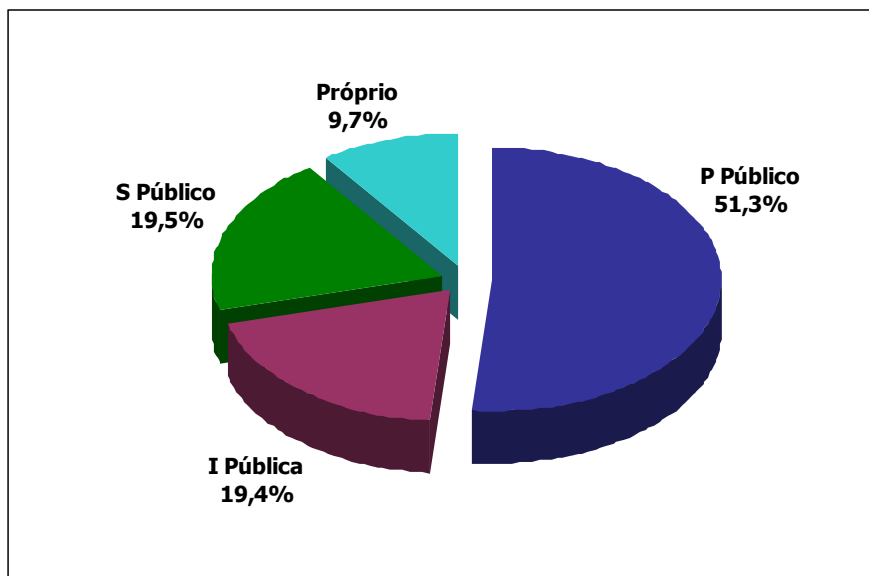
A classe poder público é a que detém a maior participação, dentre as que compõem o agregado, que chegou a 10% do consumo total nos Sistemas Isolados, de janeiro a setembro de 2007. Neste mesmo período, esta classe assinalou elevação de 7,0% comparativamente ao mesmo intervalo de 2006, enquanto iluminação pública avançou 8,5% e serviço público, 5,1%.

O Gráfico 61 e o Gráfico 62 a seguir ilustram, respectivamente, a evolução mensal do consumo do agregado outros e a sua repartição pelas classes que o compõem.

Gráfico 61 – Sistemas Isolados: Outros Consumos (GWh)



Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 62 – Sistemas Isolados: Estrutura de Participação do Agregado Outros Consumos

Período de referência: janeiro-setembro de 2007

Fonte: COPAM/EPE

4. Mercado Livre e Autoprodução Transportada

O consumo de energia no ambiente de contratação livre totalizou 69.204 GWh no acumulado de janeiro a setembro de 2007, indicando expansão de 6,6% relativamente a igual intervalo de 2006. Somando-se a autoprodução transportada, que alcançou 6.649 GWh no período, chega-se ao mercado de distribuição de 279.792 GWh, 5,2% superior ao registrado no acumulado até o terceiro trimestre do ano anterior.

Os totais apurados desses segmentos, desagregados por subsistema elétrico e região geográfica, estão presentes na Tabela 22 e na Tabela 23, respectivamente no acumulado do ano e em base trimestral.

Tabela 22 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Mercado de Distribuição (GWh) – Acumulado de Janeiro a Setembro

Subsistemas/ Regiões	Mercado de Fornecimento (GWh)						Autoprodução Transportada (GWh)			Mercado de Distribuição (GWh)		
	Consumo Cativo			Consumo Livre								
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Janeiro - Setembro												
Subsistemas Elétricos												
Sistemas Isolados	5.421	5.753	6,1	0	0	-	0	0	-	5.421	5.753	6,1
Norte	7.473	8.232	10,2	10.619	10.890	2,5	1	0	-	18.093	19.122	5,7
Nordeste	32.354	34.009	5,1	3.854	4.282	11,1	0	0	-	36.207	38.292	5,8
Sudeste/CO	111.597	115.644	3,6	43.810	46.627	6,4	5.122	6.260	22,2	160.529	168.531	5,0
Sul	38.775	40.301	3,9	6.662	7.405	11,1	330	389	17,8	45.768	48.095	5,1
Regiões Geográficas												
Norte	10.437	11.191	7,2	5.479	5.594	2,1	0	0	-	15.916	16.785	5,5
Nordeste	34.681	36.679	5,8	8.994	9.578	6,5	1	0	-	43.675	46.257	5,9
Sudeste	98.202	100.902	2,7	41.942	45.134	7,6	5.122	6.186	20,8	145.266	152.222	4,8
Sul	38.775	40.301	3,9	6.662	7.405	11,1	330	389	17,8	45.768	48.095	5,1
Centro-Oeste	13.525	14.866	9,9	1.868	1.493	-20,0	0	74	-	15.393	16.433	6,8
Brasil	195.620	203.939	4,3	64.945	69.204	6,6	5.453	6.649	21,9	266.018	279.792	5,2

Fonte: COPAM/EPE

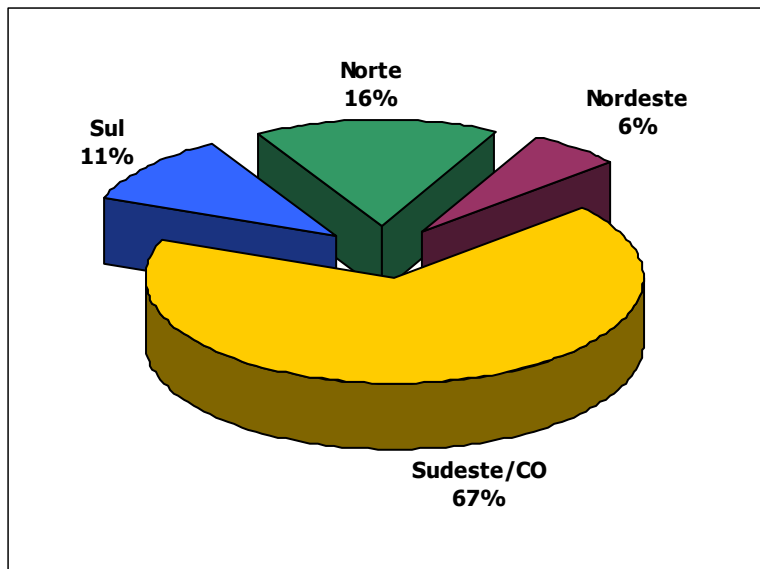
Tabela 23 - Brasil e Subsistemas Elétricos: Mercado de Distribuição (GWh) - Trimestres

Subsistemas/ Regiões	Mercado de Fornecimento (GWh)						Autoprodução			Mercado de		
	Consumo Cativo			Consumo Livre			Transportada (GWh)			Distribuição (GWh)		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
I Trimestre												
Subsistemas Elétricos												
Sistemas Isolados	1.720	1.835	6,7	0	0	-	0	0	-	1.720	1.835	6,7
Norte	2.398	2.609	8,8	3.428	3.577	4,4	1	0	-	5.827	6.186	6,2
Nordeste	10.993	11.293	2,7	1.212	1.346	11,0	0	0	-	12.206	12.639	3,5
Sudeste/CO	37.488	38.343	2,3	13.859	14.732	6,3	1.739	2.019	16,1	53.086	55.094	3,8
Sul	13.532	13.777	1,8	2.033	2.394	17,7	97	118	22,2	15.662	16.289	4,0
Regiões Geográficas												
Norte	3.330	3.575	7,4	1.785	1.830	2,5	0	0	-	5.115	5.406	5,7
Nordeste	11.740	12.121	3,2	2.855	3.093	8,3	1	0	-	14.596	15.214	4,2
Sudeste	33.162	33.585	1,3	13.247	14.280	7,8	1.739	2.019	16,1	48.148	49.884	3,6
Sul	13.532	13.777	1,8	2.033	2.394	17,7	97	118	22,2	15.662	16.289	4,0
Centro-Oeste	4.368	4.798	9,9	612	451	-26,3	0	0	-	4.980	5.250	5,4
Brasil	66.131	67.857	2,6	20.533	22.049	7,4	1.836	2.137	16,4	88.500	92.043	4,0
II Trimestre												
Subsistemas Elétricos												
Sistemas Isolados	1.775	1.921	8,2	0	0	-	0	0	-	1.775	1.921	8,2
Norte	2.430	2.751	13,2	3.559	3.618	1,7	0	0	-	5.989	6.369	6,4
Nordeste	10.669	11.373	6,6	1.285	1.421	10,6	0	0	-	11.953	12.794	7,0
Sudeste/CO	37.088	39.184	5,7	14.589	15.885	8,9	1.743	2.053	17,8	53.419	57.122	6,9
Sul	12.769	13.468	5,5	2.211	2.432	10,0	116	130	11,5	15.097	16.030	6,2
Regiões Geográficas												
Norte	3.415	3.735	9,4	1.834	1.855	1,1	0	0	-	5.250	5.590	6,5
Nordeste	11.414	12.270	7,5	3.009	3.184	5,8	0	0	-	14.424	15.453	7,1
Sudeste	32.639	34.154	4,6	13.968	15.383	10,1	1.743	2.053	17,8	48.350	51.590	6,7
Sul	12.769	13.468	5,5	2.211	2.432	10,0	116	130	11,5	15.097	16.030	6,2
Centro-Oeste	4.492	5.072	12,9	621	501	-19,2	0	0	-	5.113	5.573	9,0
Brasil	64.730	68.697	6,1	21.644	23.355	7,9	1.859	2.183	17,4	88.233	94.236	6,8
III Trimestre												
Subsistemas Elétricos												
Sistemas Isolados	1.927	1.997	3,7	0	0	-	0	0	-	1.927	1.997	3,7
Norte	2.645	2.871	8,6	3.632	3.694	1,7	0	0	-	6.277	6.566	4,6
Nordeste	10.692	11.343	6,1	1.357	1.516	11,7	0	0	-	12.048	12.859	6,7
Sudeste/CO	37.021	38.117	3,0	15.362	16.000	4,2	1.640	2.188	33,4	54.023	56.305	4,2
Sul	12.475	13.059	4,7	2.418	2.580	6,7	117	141	20,3	15.009	15.780	5,1
Regiões Geográficas												
Norte	3.691	3.881	5,1	1.860	1.909	-	0	0	-	5.551	5.790	4,3
Nordeste	11.527	12.288	6,6	3.129	3.301	5,5	0	0	-	14.656	15.590	6,4
Sudeste	32.401	33.164	2,4	14.727	15.459	5,0	1.640	2.114	28,9	48.768	50.737	4,0
Sul	12.475	13.059	4,7	2.418	2.580	6,7	117	141	20,3	15.009	15.780	5,1
Centro-Oeste	4.666	4.996	7,1	635	541	-14,8	0	74	-	5.300	5.610	5,8
Brasil	64.759	67.388	4,1	22.768	23.789	4,5	1.757	2.329	32,5	89.285	93.506	4,7

Fonte: COPAM/EPE

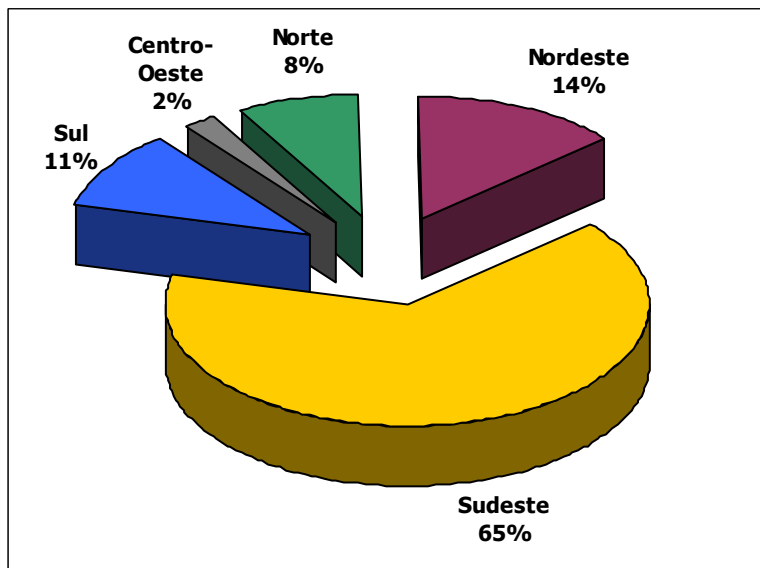
O consumo livre, desagregado por subsistema elétrico, está representado no Gráfico 63 e por região geográfica no Gráfico 64.

Gráfico 63 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Consumo Livre – Janeiro a Setembro de 2007



Fonte: COPAM/EPE

Gráfico 64 – Brasil e Regiões Geográficas: Consumo Livre – Janeiro a Setembro de 2007



Fonte: COPAM/EPE

5. Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Este item se destina a fazer um paralelo entre os dados referentes ao consumo efetivo de energia elétrica e à carga de energia, cujo acompanhamento é feito pelo ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico e pelo GTON – Grupo Técnico Operacional da Região Norte nos Sistemas Isolados. A comparação desses dados permite se identificar o volume das perdas do sistema, ou seja, a energia produzida que não chega ao consumidor (perdas técnicas) ou não é faturada pelos agentes vendedores (perdas comerciais).

Através da Tabela 24, verifica-se que, no período de janeiro a setembro de 2007, o índice de perdas no Brasil, ao se considerar apenas o sistema interligado, encontra-se em 16,3%, devendo-se observar que o índice mais elevado ocorre no subsistema Nordeste, chegando a 18,2%. Nos Sistemas Isolados, em função de perdas elevadas tanto técnicas como comerciais, o índice alcança 36,2%, resultando, dessa forma, em um índice nacional de 16,8%.

Tabela 24 – Brasil e Subsistemas Elétricos: Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Discriminação	Janeiro - Setembro		12 Meses	
	Valor	%	Valor	%
Sistemas Isolados				
Carga de Energia (MWméd)	1.375	6,9	1.374	5,3
Consumo de Distribuição (GWh)	5.753	6,1	7.719	5,6
- Consumo de Fornecimento	5.753	6,1	7.719	5,6
Perdas (%)	36,2		35,9	
Norte Interligado				
Carga de Energia (MWméd)	3.516	3,6	3.503	4,3
- ONS	3.458	3,7	3.445	4,4
- Geração Distribuída própria	58	0	58	0
Consumo de Distribuição (GWh)	19.122	5,7	25.509	5,9
- Consumo de Fornecimento	19.122	5,7	25.509	5,9
- Autoprodução Transportada	0	-	0	-
Perdas (%)	17,0		16,9	
Nordeste				
Carga de Energia (MWméd)	7.145	4,9	7.174	4,9
- ONS	7.132	4,9	7.161	4,9
- Geração Distribuída própria	13	0	13	0
Consumo de Distribuição (GWh)	38.292	5,8	51.021	5,1
- Consumo de Fornecimento	38.292	5,8	51.021	5,1
- Autoprodução Transportada	0	-	0	-
Perdas (%)	18,2		18,8	
Sudeste/Centro-Oeste				
Carga de Energia (MWméd)	31.073	4,6	30.814	4,4
- ONS	30.628	4,6	30.369	4,5
- Geração Distribuída própria	445	0	445	0
Consumo de Distribuição (GWh)	168.531	5,0	223.649	4,6
- Consumo de Fornecimento	162.271	4,4	215.660	4,1
- Autoprodução Transportada	6.260	22,2	7.989	20,3
Perdas (%)	17,2		17,2	
Sul				
Carga de Energia (MWméd)	8.224	3,9	8.150	3,9
- ONS	8.154	3,9	8.080	3,9
- Geração Distribuída própria	70	0	70	0
Consumo de Distribuição (GWh)	48.095	5,1	63.406	4,9
- Consumo de Fornecimento	47.706	5,0	62.895	4,7
- Autoprodução Transportada	389	17,8	510	27,0
Perdas (%)	10,8		11,2	
Sistema Interligado Nacional				
Carga de Energia (MWméd)	49.959	4,4	49.641	4,4
- ONS	49.373	4,5	49.055	4,4
- Geração Distribuída Própria	586	0	586	0
Consumo de Distribuição (GWh)	274.039	5,2	363.585	4,8
- Consumo de Fornecimento	267.390	4,8	355.086	4,5
- Autoprodução Transportada	6.649	21,9	8.499	20,7
Perdas (%)	16,3		16,4	
Sistema Elétrico Nacional (SIN + Sistemas Isolados)				
Carga de Energia (MWméd)	51.334	4,5	51.015	4,4
- ONS	49.373	4,5	49.055	4,4
- Geração Distribuída Própria	586	0	586	0
- Sistemas Isolados	1.375	6,9	1.374	5,3
Consumo de Distribuição (GWh)	279.792	5,2	371.304	4,9
- Consumo de Fornecimento	273.143	4,8	362.805	4,5
- Autoprodução Transportada	6.649	21,9	8.499	20,7
Perdas (%)	16,8		16,9	

Notas: (*) Pequenas Gerações; (**) Eletrobrás CTM: 407 Mwmed CCEE: 179 Mwmed.

Fontes: Sistema Simples / ONS / Eletrobrás.

ANEXO I. DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Autoprodução transportada. Volume de energia consumido por consumidores a partir de unidades de geração de sua propriedade, que estão interconectadas ao SIN, utilizam-se da rede de transmissão, sub-transmissão e, eventualmente, de distribuição, e são despachadas centralizadamente pelo ONS.

Carga de energia. Volume de energia requerido pelo sistema gerador. Compreende o consumo de energia medido pelos agentes vendedores e as perdas do sistema elétrico.

Classes de consumo. Classificação dos consumidores de energia elétrica conforme sua característica principal de atividade. São classes de consumo: residencial, comercial, industrial, rural, poderes públicos, serviços públicos, iluminação pública e consumo próprio.

Consumidor cativo. Consumidor de energia elétrica cujo fornecimento é feito pela concessionária de distribuição da área onde está situado.

Consumidor livre. Consumidor de energia elétrica que exerceu a opção, permitida por lei, de escolher seu fornecedor, que não a distribuidora a qual está conectado.

Geração distribuída ou pequena geração. Volume de energia produzido por pequenas usinas interconectadas à rede elétrica do SIN que, em razão de seu porte, não são despachadas centralizadamente.

Mercado de fornecimento. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres.

Mercado de distribuição. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres, acrescido da autoprodução transportada.

Mercado livre. Volume de energia consumido pelos consumidores livres.

Perdas. Diferença entre o consumo de energia medido junto aos consumidores e a carga. Compreende perdas elétricas (perdas técnicas), perdas comerciais (perdas no faturamento das distribuidoras), erros, diferenças e omissões no faturamento.

Sistema Interligado Nacional – SIN. Sistema elétrico interconectado eletricamente, com a operação das usinas centralizada e coordenada pelo Operador Nacional do Sistema – ONS. O SIN está dividido em quatro subsistemas regionais, a saber: Norte, Nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul.

Sistemas Isolados. Sistemas elétricos radiais (geração dedicada a um mercado específico), não interconectados ao SIN. Em sua quase totalidade estão situados na Região Norte do país.

ANEXO II. MERCADO DE FORNECIMENTO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO

SUBSISTEMAS/ CLASSES	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL												
Total	86.664	89.906	3,7	86.373	92.060	6,6	87.528	91.177	4,2	260.565	273.143	4,8
Residencial	21.708	22.940	5,7	21.127	22.663	7,3	20.961	22.127	5,6	63.796	67.730	6,2
Industrial	37.812	38.903	2,9	39.038	41.241	5,6	40.336	41.715	3,4	117.185	121.859	4,0
Comercial	14.312	15.013	4,9	13.533	14.797	9,3	13.112	13.841	5,6	40.957	43.650	6,6
Outros	12.832	13.050	1,7	12.676	13.360	5,4	13.119	13.495	2,9	38.627	39.904	3,3
SISTEMAS ISOLADOS												
Total	1.720	1.835	6,7	1.775	1.921	8,2	1.927	1.997	3,7	5.421	5.753	6,1
Residencial	574	616	7,3	572	619	8,2	633	652	2,9	1.779	1.886	6,0
Industrial	445	459	3,3	471	497	5,4	498	518	4,2	1.413	1.474	4,3
Comercial	338	357	5,5	348	376	8,1	375	390	4,1	1.062	1.124	5,9
Outros	363	403	11,1	384	429	11,9	421	436	3,7	1.167	1.269	8,7
NORTE												
Total	5.826	6.186	6,2	5.989	6.369	6,4	6.277	6.566	4,6	18.092	19.122	5,7
Residencial	766	826	7,9	787	878	11,6	824	904	9,7	2.376	2.608	9,7
Industrial	4.209	4.449	5,7	4.314	4.523	4,8	4.511	4.652	3,1	13.034	13.624	4,5
Comercial	423	449	6,3	435	479	10,1	461	496	7,7	1.319	1.425	8,0
Outros	429	462	7,8	453	489	8,0	481	514	6,8	1.363	1.465	7,5
NORDESTE												
Total	12.206	12.639	3,5	11.953	12.794	7,0	12.048	12.859	6,7	36.207	38.292	5,8
Residencial	3.224	3.460	7,3	3.164	3.425	8,3	3.050	3.282	7,6	9.438	10.168	7,7
Industrial	4.749	4.909	3,4	4.799	5.092	6,1	4.992	5.346	7,1	14.540	15.346	5,5
Comercial	1.848	1.951	5,6	1.795	1.937	7,9	1.736	1.838	5,9	5.379	5.726	6,5
Outros	2.384	2.318	-2,8	2.195	2.340	6,6	2.271	2.393	5,3	6.851	7.052	2,9
SUDESTE/CENTRO-OESTE												
Total	51.347	53.074	3,4	51.676	55.080	6,6	52.383	54.117	3,3	155.407	162.271	4,4
Residencial	13.483	14.148	4,9	13.178	13.987	6,1	13.025	13.606	4,5	39.685	41.741	5,2
Industrial	22.003	22.478	2,2	22.671	24.100	6,3	23.430	24.005	2,5	68.105	70.583	3,6
Comercial	9.227	9.602	4,1	8.727	9.514	9,0	8.395	8.817	5,0	26.348	27.933	6,0
Outros	6.635	6.846	3,2	7.100	7.478	5,3	7.533	7.689	2,1	21.268	22.014	3,5
SUL												
Total	15.565	16.171	3,9	14.980	15.896	6,1	14.892	15.639	5,0	45.438	47.706	5,0
Residencial	3.662	3.890	6,2	3.426	3.754	9,6	3.429	3.683	7,4	10.518	11.327	7,7
Industrial	6.405	6.609	3,2	6.782	7.029	3,6	6.906	7.194	4,2	20.093	20.832	3,7
Comercial	2.477	2.653	7,1	2.228	2.491	11,8	2.145	2.299	7,2	6.849	7.442	8,7
Outros	3.022	3.020	-0,1	2.544	2.622	3,1	2.412	2.463	2,1	7.978	8.105	1,6

Valores Preliminares

Fonte: COPAM/EPE

ANEXO III. MERCADO DE FORNECIMENTO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

REGIÕES/ CLASSES	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL												
Total	86.664	89.906	3,7	86.373	92.060	6,6	87.528	91.177	4,2	260.565	273.143	4,8
Residencial	21.708	22.940	5,7	21.127	22.663	7,3	20.961	22.127	5,6	63.796	67.730	6,2
Industrial	37.812	38.903	2,9	39.063	41.241	5,6	40.336	41.715	3,4	117.211	121.859	4,0
Comercial	14.312	15.013	4,9	13.533	14.797	9,3	13.112	13.841	5,6	40.957	43.650	6,6
Outros	12.832	13.050	1,7	12.651	13.360	5,6	13.119	13.495	2,9	38.602	39.904	3,4
NORTE												
Total	5.115	5.406	5,7	5.250	5.590	6,5	5.551	5.790	4,3	15.916	16.785	5,5
Residencial	1.040	1.114	7,2	1.048	1.144	9,2	1.139	1.195	4,9	3.227	3.454	7,0
Industrial	2.845	2.963	4,1	2.922	3.037	4,0	3.032	3.139	3,5	8.799	9.139	3,9
Comercial	613	651	6,3	630	690	9,5	676	715	5,8	1.919	2.057	7,2
Outros	618	677	9,7	650	719	10,6	704	740	5,1	1.971	2.136	8,3
NORDESTE												
Total	14.595	15.214	4,2	14.424	15.453	7,1	14.656	15.590	6,4	43.674	46.257	5,9
Residencial	3.507	3.771	7,5	3.457	3.761	8,8	3.351	3.627	8,2	10.315	11.159	8,2
Industrial	6.552	6.847	4,5	6.655	7.068	6,2	6.960	7.369	5,9	20.167	21.284	5,5
Comercial	1.987	2.098	5,6	1.939	2.094	8,0	1.886	2.001	6,1	5.813	6.193	6,5
Outros	2.549	2.497	-2,0	2.372	2.531	6,7	2.459	2.593	5,4	7.380	7.621	3,3
SUDESTE												
Total	46.409	47.865	3,1	46.607	49.548	6,3	47.128	48.623	3,2	140.144	146.035	4,2
Residencial	11.908	12.483	4,8	11.597	12.299	6,0	11.432	11.953	4,6	34.937	36.735	5,1
Industrial	20.717	21.114	1,9	21.356	22.629	6,0	22.036	22.585	2,5	64.109	66.328	3,5
Comercial	8.215	8.530	3,8	7.723	8.423	9,1	7.426	7.783	4,8	23.365	24.737	5,9
Outros	5.569	5.738	3,0	5.931	6.197	4,5	6.234	6.301	1,1	17.734	18.236	2,8
SUL												
Total	15.662	16.289	4,0	15.097	16.026	6,2	15.009	15.780	5,1	45.438	47.706	5,0
Residencial	3.662	3.890	6,2	3.426	3.754	9,6	3.429	3.683	7,4	10.518	11.327	7,7
Industrial	6.405	6.609	3,2	6.782	7.029	3,6	6.906	7.194	4,2	20.093	20.832	3,7
Comercial	2.477	2.653	7,1	2.228	2.491	11,8	2.145	2.299	7,2	6.849	7.442	8,7
Outros	3.022	3.020	-0,1	2.544	2.622	3,1	2.412	2.463	2,1	7.978	8.105	1,6
CENTRO-OESTE												
Total	4.980	5.250	5,4	5.113	5.573	9,0	5.300	5.537	4,5	15.393	16.359	6,3
Residencial	1.592	1.682	5,7	1.598	1.704	6,7	1.610	1.669	3,6	4.799	5.055	5,3
Industrial	1.293	1.370	6,0	1.348	1.478	9,7	1.403	1.427	1,8	4.043	4.276	5,8
Comercial	1.020	1.080	5,8	1.014	1.100	8,5	978	1.043	6,6	3.012	3.222	7,0
Outros	1.074	1.118	4,0	1.154	1.291	11,8	1.310	1.398	6,7	3.538	3.806	7,6

Valores Preliminares

Fonte: COPAM/EPE

ANEXO IV. MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO

SUBSISTEMAS/ CLASSES	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL												
Total	88.500	92.043	4,0	88.233	94.243	6,8	89.285	93.506	4,7	266.018	279.792	5,2
Residencial	21.708	22.940	5,7	21.127	22.663	7,3	20.961	22.127	5,6	63.796	67.730	6,2
Industrial	39.648	41.040	3,5	40.897	43.424	6,2	42.093	44.043	4,6	122.638	128.508	4,8
Comercial	14.312	15.013	4,9	13.533	14.797	9,3	13.112	13.841	5,6	40.957	43.650	6,6
Outros	12.832	13.050	1,7	12.676	13.360	5,4	13.119	13.495	2,9	38.627	39.904	3,3
SISTEMAS ISOLADOS												
Total	1.720	1.835	6,7	1.775	1.921	8,2	1.927	1.997	3,7	5.421	5.753	6,1
Residencial	574	616	7,3	572	619	8,2	633	652	2,9	1.779	1.886	6,0
Industrial	445	459	3,3	471	497	5,4	498	518	4,2	1.413	1.474	4,3
Comercial	338	357	5,5	348	376	8,1	375	390	4,1	1.062	1.124	5,9
Outros	363	403	11,1	384	429	11,9	421	436	3,7	1.167	1.269	8,7
NORTE												
Total	5.827	6.186	6,2	5.989	6.369	6,4	6.277	6.566	4,6	18.093	19.122	5,7
Residencial	766	826	7,9	787	878	11,6	824	904	9,7	2.376	2.608	9,7
Industrial	4.210	4.449	5,7	4.314	4.523	4,8	4.511	4.652	3,1	13.035	13.624	4,5
Comercial	423	449	6,3	435	479	10,1	461	496	7,7	1.319	1.425	8,0
Outros	429	462	7,8	453	489	8,0	481	514	6,8	1.363	1.465	7,5
NORDESTE												
Total	12.206	12.639	3,5	11.953	12.794	7,0	12.048	12.859	6,7	36.207	38.292	5,8
Residencial	3.224	3.460	7,3	3.164	3.425	8,3	3.050	3.282	7,6	9.438	10.168	7,7
Industrial	4.749	4.909	3,4	4.799	5.092	6,1	4.992	5.346	7,1	14.540	15.346	5,5
Comercial	1.848	1.951	5,6	1.795	1.937	7,9	1.736	1.838	5,9	5.379	5.726	6,5
Outros	2.384	2.318	-2,8	2.195	2.340	6,6	2.271	2.393	5,3	6.851	7.052	2,9
SUDESTE/CENTRO-OESTE												
Total	53.086	55.094	3,8	53.419	57.133	7,0	54.023	56.305	4,2	160.529	168.531	5,0
Residencial	13.483	14.148	4,9	13.178	13.987	6,1	13.025	13.606	4,5	39.685	41.741	5,2
Industrial	23.742	24.497	3,2	24.414	26.153	7,1	25.070	26.192	4,5	73.226	76.843	4,9
Comercial	9.227	9.602	4,1	8.727	9.514	9,0	8.395	8.817	5,0	26.348	27.933	6,0
Outros	6.635	6.846	3,2	7.100	7.478	5,3	7.533	7.689	2,1	21.268	22.014	3,5
SUL												
Total	15.662	16.289	4,0	15.097	16.026	6,2	15.009	15.780	5,1	45.768	48.095	5,1
Residencial	3.662	3.890	6,2	3.426	3.754	9,6	3.429	3.683	7,4	10.518	11.327	7,7
Industrial	6.502	6.727	3,5	6.899	7.159	3,8	7.023	7.335	4,4	20.423	21.221	3,9
Comercial	2.477	2.653	7,1	2.228	2.491	11,8	2.145	2.299	7,2	6.849	7.442	8,7
Outros	3.022	3.020	-0,1	2.544	2.622	3,1	2.412	2.463	2,1	7.978	8.105	1,6

Valores Preliminares

Fonte: COPAM/EPE

ANEXO V. MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

REGIÕES/ CLASSES	I Trimestre			II Trimestre			III Trimestre			Jan - Set		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL												
Total	88.500	92.043	4,0	88.233	94.243	6,8	89.285	93.506	4,7	266.018	279.792	5,2
Residencial	21.708	22.940	5,7	21.127	22.663	7,3	20.961	22.127	5,6	63.796	67.730	6,2
Industrial	39.648	41.040	3,5	40.897	43.424	6,2	42.093	44.043	4,6	122.638	128.508	4,8
Comercial	14.312	15.013	4,9	13.533	14.797	9,3	13.112	13.841	5,6	40.957	43.650	6,6
Outros	12.832	13.050	1,7	12.676	13.360	5,4	13.119	13.495	2,9	38.627	39.904	3,3
NORTE												
Total	5.115	5.406	5,7	5.250	5.590	6,5	5.551	5.790	4,3	15.916	16.785	5,5
Residencial	1.040	1.114	7,2	1.048	1.144	9,2	1.139	1.195	4,9	3.227	3.454	7,0
Industrial	2.845	2.963	4,1	2.922	3.037	4,0	3.032	3.139	3,5	8.799	9.139	3,9
Comercial	613	651	6,3	630	690	9,5	676	715	5,8	1.919	2.057	7,2
Outros	618	677	9,7	650	719	10,6	704	740	5,1	1.971	2.136	8,3
NORDESTE												
Total	14.596	15.214	4,2	14.424	15.453	7,1	14.656	15.590	6,4	43.675	46.257	5,9
Residencial	3.507	3.771	7,5	3.457	3.761	8,8	3.351	3.627	8,2	10.315	11.159	8,2
Industrial	6.552	6.847	4,5	6.655	7.068	6,2	6.960	7.369	5,9	20.167	21.284	5,5
Comercial	1.987	2.098	5,6	1.939	2.094	8,0	1.886	2.001	6,1	5.813	6.193	6,5
Outros	2.549	2.497	-2,0	2.372	2.531	6,7	2.459	2.593	5,4	7.380	7.621	3,3
SUDESTE												
Total	48.148	49.884	3,6	48.350	51.601	6,7	48.768	50.737	4,0	145.266	152.222	4,8
Residencial	11.908	12.483	4,8	11.597	12.299	6,0	11.432	11.953	4,6	34.937	36.735	5,1
Industrial	22.456	23.134	3,0	23.099	24.682	6,9	23.676	24.699	4,3	69.230	72.514	4,7
Comercial	8.215	8.530	3,8	7.723	8.423	9,1	7.426	7.783	4,8	23.365	24.737	5,9
Outros	5.569	5.738	3,0	5.931	6.197	4,5	6.234	6.301	1,1	17.734	18.236	2,8
SUL												
Total	15.662	16.289	4,0	15.097	16.026	6,2	15.009	15.780	5,1	45.768	48.095	5,1
Residencial	3.662	3.890	6,2	3.426	3.754	9,6	3.429	3.683	7,4	10.518	11.327	7,7
Industrial	6.502	6.727	3,5	6.899	7.159	3,8	7.023	7.335	4,4	20.423	21.221	3,9
Comercial	2.477	2.653	7,1	2.228	2.491	11,8	2.145	2.299	7,2	6.849	7.442	8,7
Outros	3.022	3.020	-0,1	2.544	2.622	3,1	2.412	2.463	2,1	7.978	8.105	1,6
CENTRO-OESTE												
Total	4.980	5.250	5,4	5.113	5.573	9,0	5.300	5.610	5,8	15.393	16.433	6,8
Residencial	1.592	1.682	5,7	1.598	1.704	6,7	1.610	1.669	3,6	4.799	5.055	5,3
Industrial	1.293	1.370	6,0	1.322	1.478	11,8	1.403	1.501	7,0	4.018	4.350	8,3
Comercial	1.020	1.080	5,8	1.014	1.100	8,5	978	1.043	6,6	3.012	3.222	7,0
Outros	1.074	1.118	4,0	1.180	1.291	9,4	1.310	1.398	6,7	3.564	3.806	6,8

Valores Preliminares

Fonte: COPAM/EPE